

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A LIÇÃO DE NUN'ÁLVARES

ALJUBARROTA

por AUGUSTO CASIMIRO

Os acontecimentos que abrem idades novas e salvam as nações à beira do abismo não surgem por milagre. São o fruto lógico de antecedentes, de previsões capazes de criar condições que os tornem possíveis.

A vitória de Aljubarrota é um desses grandes acontecimentos. Abriu uma idade nova.

(A queda no abismo fez-se largada para um voo).

Fortaleceu a nossa independência. Possibilitou-nos, pioneiros, uma grande obra nacional e universal.

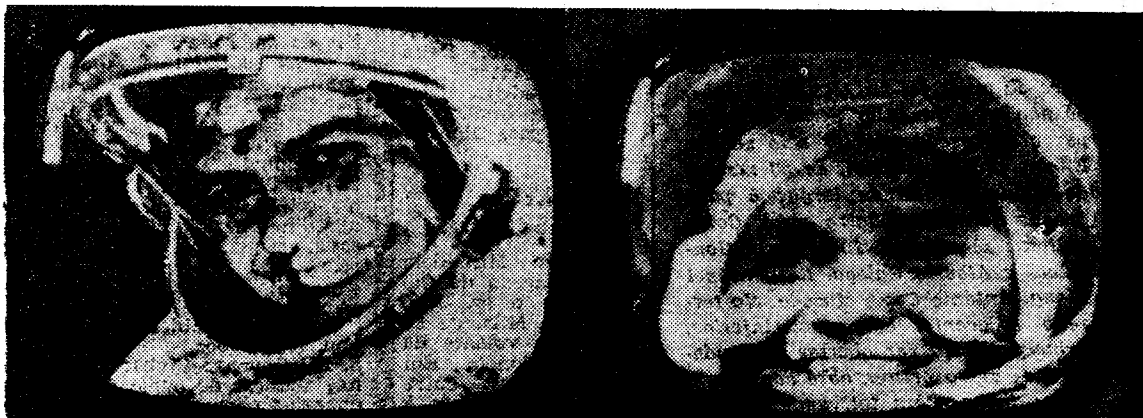
Possibilitou-a, antes, a longa tarefa quase três vezes secular dos reis da

1.ª Dinastia, continuadores de outra que vinha de muito longe. Essa tarefa preparou a Grei para um forte, profundo, organizado sentido de independência, apoiando-se naquela contra os grandes, desconhecedores da Pátria e inimigos da Nação.

O que precede de perto a revolução de 1383 vem de par, de longe, com os movimentos libertadores dos burgos na Europa e da luta contra os feudais.

A Lisboa de 1383 e 1384 aprendeu a lição recente — e apreenderam-na os seus condutores —, dos movimen-

(Continua na 11.ª página)



Estas duas imagens dos cosmonautas russos, transmitidas directamente do espaço, pela Televisão soviética, dão ideia da excelente disposição de Nikolaev (à esquerda) e de Popovitch.

Foram captados sinais de um possível «Vostok V»

ESTOCOLMO, 14 — Terá a U. R. S. S. lançado um terceiro satélite? Os peritos suecos que seguem de perto o voo orbital das duas naves espaciais «Vostok» estão persuadidos que a União Soviética colocou em órbita terceiro satélite, este não habitado. Segundo os peritos, esta manhã foram captados novos sinais na frequência de 19 988 megacíclos que não provêm nem do «Vostok III» nem do «Vostok IV», mas de um novo engenho. Por duas vezes, registaram-se os característicos «bip bip» dos «spuñniks» soviéticos.

ATÉ AGORA NÃO HOUE CONFIRMAÇÃO NA CAPITAL SOVIÉTICA

Até agora, a colocação em órbita de um terceiro satélite artificial não se confirma de forma alguma em Moscovo, onde a rádio e a televisão continuam a fornecer, quase como um acto de rotina, o noticiário das

evoluções de Nikolaev e de Popovitch no espaço.

Os sinais misteriosos provenientes de um terceiro objecto foram recebidos pelos observadores especializados na capital soviética com uma certa reserva, embora esse rumor se baseie, ao que parece, não em meras especulações mas desta vez em sinais audíveis.

Não se pode, é claro, pôr inteiramente de parte a hipótese de que tenha sido lançado hoje mais um satélite, mas, em caso afirmativo, seria difícil imaginar que se tratasse de um «Vostok V» destinado a juntar-se aos outros dois em órbita.

Efectivamente, que motivo poderia ter a União Soviética para fazer segredo do lançamento de mais um «Vostok» ou para adiar de uma forma insolita a notícia do facto?

No entanto, é possível que os russos tenham colocado em órbita um satélite não tripulado com uma missão relacionada com aquela de que Nikolaev e Popovitch se encontram encarregados. Também seria possível que os sinais captados tenham

(Continua na 16.ª página)

A 25.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA JOSÉ PACHECO (F. C. Porto) VENCEU A TIRADA DE HOJE

PORTO, 14. — Na distancia de 118 quilómetros correu-se hoje a 14.ª tirada da Volta a Portugal, entre Vila Real e esta cidade.

As 10 horas precisas foi dada na cidade trasmontana, pelo capitão Ribeiro da Costa, a partida aos 52

Por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

estradistas em prova. Pouca gente assistiu à largada dos estradistas.

Na descida que se prolonga até à ponte sobre o rio Corgo, com curvas perigosas e piso empedrado caíram Laurentino Mendes e Carlos Caçô, que ficaram muito feridos. L. Mendes foi assistido pelo médico e enfermeiro da prova. Apresentava um golpe contundente na cabeça a sangrar abundante-

mente e várias contusões no corpo, com os calções e a camisola rasgados, enquanto C. Caçô se sentara no chão perfeitamente inconsciente, não tendo praticamente conhecimento do que se passava.

(Continua na 13.ª página)

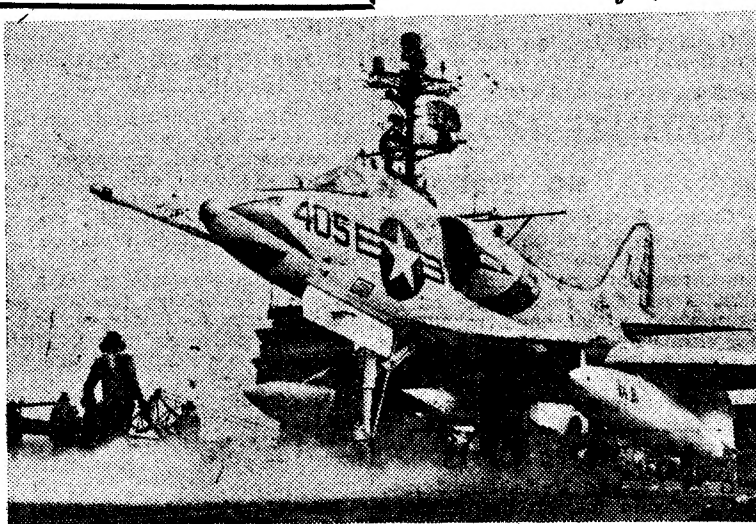
Nota do dia

CONTRADIÇÕES

Comentando o facto de a União Indiana ter subscrito o projecto de moção em que se pede a «independência imediata» de Moçambique e se afirma que o povo moçambicano carece de ser libertado da opressão em que vive, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros salientou, na sua conferência de imprensa de ontem, a atitude contraditória, senão a má fé, do Governo de Nova Deli que, por um

lado, subscrive um documento em que se pinta um quadro horrível da vida em Moçambique e, por outro, faz os maiores esforços para que milhares de compatriotas seus (que, deste modo, não hesita em atirar às feras) ali continuem a viver. «Ou a União Indiana — afirmou — deseja submeter os seus naturais a um regime de opressão, permitindo que eles vivam em territórios onde existe trabalho forçado e ausência de direitos humanos, ou sabe que o que se afirma na moção não corresponde à verdade». Mas não é esta a única contradição de Nehru. O tratamento que foi dado a Goa após a invasão e a falta de cumprimento das promessas feitas à população goesa de respeitar a sua entidade própria e de promulgar um estatuto político que lhe conferisse autonomia interna, à semelhança do que se fará com Pondichéry e as outras possessões francesas da Índia, onde um «modus vivendi» negociado permitiu, em todo o caso, salvar a cultura francesa, são outras tantas provas da má fé com que se procedeu. Se a independência pedida para Moçambique for semelhante à «libertação» conseguida para Goa, não valerá a pena tentá-la e muito menos exigi-la abruptamente, como fizeram agora os «Onze» da O. N. U. Substituir uma situação apodada de odio colonialismo, como aconteceu

na Índia Portuguesa, por outra que não melhorou as condições de vida da população, antes pelo contrário, e lhe nega o direito a uma autodeterminação que lhe foi prometida, não passa, na verdade, além de uma usurpação, de um acto de pura magia que se assemelha muito àqueles que a O. N. U. preconiza para «libertar» outros territórios ultramarinos que vivem sob a férula de um colonialismo anacrónico... Não era esta, com certeza, a «libertação» com que os separatistas goeses sonhavam.



Catapultagem de um «jacto», ontem, a bordo do «Forrestal»

AS MANOBRAS DA N. A. T. O.

PRIMEIRAS HORAS NO «FORRESTAL» com a grande frota das nações aliadas entre os Açores e a costa portuguesa

A BORDO DO «FORRESTAL», NO ATLÂNTICO, 13 — Depois de um voo de hora e meia desde o aeroporto da Portela, num bimotor da «estrela azul», avião militar pouco confortável, em que a hospitalidade do tenente Joe Akagi e dos seus homens quase me convenceu de que viajava num belo «liner» dos espaços, eis-nos entre os Açores e o Continente, a sobrevoar uma parte da esquadra da N. A. T. O., em manobras nestas paragens. Tempo esplêndido, céu quase limpo. Passámos sobre os porta-aviões americanos a pouca altura, mais além navegam cruzadores, outras unidades vão mais longe, al-

(Continua na 11.ª página)

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro das Finanças.

O Vaticano interessa-se pela tragédia das estradas

CIDADE DO VATICANO, 11 — «O comportamento dos homens é o único responsável por essa inutil chacina que transforma as estradas em caminhos de morte», diz a

(Continua na 6.ª página)

HOJE
24
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DERROCADA DO PRÉDIO

Não é o primeiro nem o segundo caso que se verifica e alguns têm custado vidas preciosas. A repetição mostra todavia que os regulamentos não são bastante estreitos ou então que esses regulamentos não são cumpridos porque a fiscalização não é apertada. Por qualquer coisa, mas o facto é que as derrocadas de edifícios em construção ou recentemente construídos se repetem. Ontem ao meio da tarde foi no Alto do S. João. Só não há a lamentar perda de vidas por a derrocada não ter sido subita. É um edifício normal, de 50 metros de fundo por 20 de largo; é para grande garagem. Quatro pisos. Construtores são os srs. José Maria Gonçalves e Alberto Galego. Responsável o eng. António Costa Macedo. No terreno adjacente, em nível inferior, principiaram a ser abertas as fundações de outro prédio, obra confiada a outra firma. Para tal, uma "escavadora" está sendo utilizada para a remoção das terras de um talude junto ao edifício da garagem. O desaterro teria, talvez, enfraquecido alguns dos alicerces de um anexo contíguo ao edifício daquela, construído com a finalidade de a consolidar, e o qual forma, ao nível do segundo piso da futura garagem, um vasto terraço. Foi este anexo que caiu em parte, arrastando panos da parede da empena da edificação maior e também parte dos andaimes na mesma alçados.

A OFICINA DO PIROTÉCNICO

Perto da cidade de Lamego, no lugar de Rina, tem a sua oficina de pirotécnico o sr. Manuel Duarte, de 45 anos. Tra-

balham 4 operários. De lá têm saído os foguetes que estralejam nos ares e alegam festas, romarias, casórios e baptizados. Ontem à tarde trabalhava o sr. Duarte na oficina, já depois de terem saído os operários. De repente uma explosão violenta abalou céus e terra, e uma fumarada cobriu o lugar. Atirado a 20 metros o pirotécnico sofreu apenas arranhaduras. Estava em hora de sorte. Mas a oficina ficou num montão de pedras.

SOB O PENEDO

Trabalhava em Lu-dares perto de Vila Real o ajudante de pedreiro António Teixeira Granja, de 15 anos. Estava numa pedra. Em dada altura foi apinhado por um pene-do que o atirou contra outra pedra e o esmagou.

PARA O ULTRAMAR

Para Luanda e Lourenço Marques partiram as missões instaladoras dos Estudos Gerais Universitários, há dias empossadas pelo sr. ministro do Ultramar e que são constituídas pelos srs. prof. André Navarro, que preside à missão para Angola; profs. Xavier Morato, Délio Nobre Santos, Joaquim Fiadeiro e José Veiga Simão, da missão para Moçambique.

ASSALTO NA ESTRADA

Ia de Mirandela para Macedo de Cavaleiros o sr. José Augusto Mila, de 36 anos, ao volante da sua camioneta. Em dada altura, entre Lamas de Orelhão e Passos, onde a estrada atravessa um sobrelito temeroso, uma rede e pregos obrigaram a camioneta a parar. Seis meliantes lhe apontaram armas e o sr. Mila teve de largar 300 escudos para não largar a vida.

AO MENINO...

Brincavam na ponte da Azenha, em Salzedas, concelho de Tarouca, duas criancinhas. Uma de três anos, outra de 18 meses, esta filha da sr. Rosa Pinto e de Gabriel Rodrigues Sereno. Em dada altura a pequerrucha enfiou por uma fresta da guarda da ponte e caiu ao rio, 10 metros abaixo. Mas a criança e ao borracho pôe Deus a mão por baixo. Essa mão de Deus revestiu a forma de um silvado. Amortecê-lhe a queda, picou-a, mas nada de cuidado. Horas depois já sorria ao colo de sua mãe.

ACIDADE

Concertos gratuitos

para as classes modestas

Recomeçam no próximo dia 22, no Pavilhão dos Desportos, os concertos gratuitos oferecidos pela Câmara Municipal ao sector da população economicamente débil. Nesse dia, a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, interpretará um programa constituído por obras dos melhores autores, entre as quais, uma para piano e orquestra, com a parte de solo a cargo do executante José Carlos Picoto.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A 6.ª Secção da Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Eduardo Veríssimo Fernandes, de 36 anos, solteiro, natural de Carnaxide, concelho de Oeiras, que se encontra em liberdade condicional e, na madrugada do dia 23 de Julho, na Rua D. Duarte, com o pretexto de pedir um cigarro, agrediu um indivíduo que ali passava, ao qual roubou algum dinheiro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas pequenas alianças de ouro; fio de ouro; quantia; porta-moedas; cédula pessoal; dois recibos e declaração de indemnização; bolsa com roupa; chapéu de criança; tampão de roda de automóvel; parte de farolim; bilhas de leite; luva de senhora, e argola com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: raquetes de ténis; carteira de bolso; moldura e garrafão; par de agulhas; sapato de criança; biela e pistões; embrulho com livros; casaco de malha; óculos graduados; planta; filigrana; agenda; pasta com livros; chapéu de chuva; chapéu de feltro; óculos escuros; argola com chaves, e mala de viagem com roupa.

A CAÇA ÀS ROLAS E CODORNIZES

Abre amanhã a caça às rolas em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Sul, com excepção dos concelhos do Bombarral, Cadaval e Porto de Mós.

A caça às codornizes também abre amanhã nos terrenos da lezíria do distrito de Santarém, ao sul da linha do caminho de ferro do Norte, onde não haja coelhos e perdizes.

Por outro lado, pode, igualmente, fazer-se a caça às codornizes nos terrenos da lezíria do distrito de Lisboa, ao sul da linha do caminho de ferro do Norte e nos concelhos de Benavente e Salvaterra de Magos, aberta no passado dia 1.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 5 deste ano, do «Boletim da Propriedade Industrial».

O sr. Armando Baptista Cotrim foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.

Vão ser ampliados os paiois de Vale do Forno, na freguesia do Lumiar, para o que vai ser expropriada, por utilidade pública, uma parcela de terreno com a área de 2660 metros quadrados.

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro das Obras Públicas que estabelece as normas para o cálculo de sistemas de abastecimento de água.

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização do Ministério das Obras Públicas.

Foi nomeado administrador, por parte do Estado, junto da Empresa Mineira do Alto Ligonha, o general Carlos Alberto Barcelos do Nascimento e Silva.

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra o engenheiro construtor naval Félix José Hopffer Romero.

6.ª FREQUÊNCIA NA LINHA DE ÁFRICA

A TAP COMUNICA QUE EM PRESENÇA DA CRESCENTE AFLUÊNCIA DE TRÁFEGO QUE TEM VINDO A VERIFICAR-SE NA SUA LINHA DE ÁFRICA, PARTICULARMENTE ENTRE LISBOA E LUANDA, RESOLVEU LANÇAR, NESTE PERCURSO, O SEU SEXTO SERVIÇO SEMANAL, QUE TERÁ INÍCIO EM 21 DO CORRENTE, COM O SEGUINTE HORÁRIO:

PARTIDA 3.ª-FEIRA DE LISBOA 22 HORAS	PARTIDA 4.ª-FEIRA DE LUANDA 16.30 H.
CHEGADA 4.ª-FEIRA A LUANDA 13.45 H.	CHEGADA 5.ª-FEIRA A LISBOA 07.45 H.
HORAS LOCAIS	

Esta 6.ª frequência cessará em 30 de Setembro, salvo se subsistirem as razões que impuseram o seu estabelecimento.

Os E. U. A. esperam ser os primeiros a «medir» Vénus

WASHINGTON, 14 — Os Estados Unidos esperam ser os primeiros a obter as dimensões de Vénus graças ao engenho espacial «Mariner II», que deve ser lançado nos próximos dias.

Os russos, por seu turno, preparam uma experiência semelhante — julga-se saber nos círculos científicos — mas os Estados Unidos esperam preceder de alguns dias, pelo menos, os seus rivais, se tudo correr bem.

Após um voo de mais de 300 milhões de quilómetros no espaço cósmico da N. A. S. A. prevêem que o «Mariner II» deve (a cerca de 16 mil quilómetros), proceder a medições por meio de radiómetro infravermelho e de um radiómetro de ondas ultracurtas e transmitir para a Terra os resultados dessas medições.

NOVENTA E DOIS A 117 DIAS DE VIAGEM

O «Mariner II» precisará de 92 a 117 dias (conforme a data em que for lançado) para se aproximar de Vénus. O seu voo nas proximidades do planeta durará cerca de meia hora. Não se trata de pôr o engenho a gravitar em volta de Vénus: O «Mariner II» prosseguirá «indefinidamente» a viagem

sem, no entanto, sair do sistema solar.

Além dos seus dois radiómetros, o veículo transportará mais quatro instrumentos: um magnetómetro, um detector de iões, um detector de poeira cósmica e um espectómetro.

O MALOGRO DO «MARINER II»

O «Mariner II», lançado de Cape Canaveral em 29 do mês passado,

ACIDENTE MORTAL

no trabalho

Chegou á sala de observações do Hospital de S. José já morto o carregador Adelino Pascoal, de 50 anos, residente na Torre da Marinha, Arrentela, Seixal, que na Siderurgia Nacional, onde trabalhava, foi vítima de um acidente e sofreu graves queimaduras pelo corpo. O cadáver do operário foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Hospitais Civis

O dr. Augusto Marinho Junior foi nomeado interno do internato complementar de otorrinolaringologia dos Hospitais Civis de Lisboa.



Vai reaparecer no palco, na nova revista do Teatro ABC, a artista Valentina Félix, cuja carreira ascensional a está a impor e a conquistar-lhe cada vez mais simpatias. Valentina Félix, depois de obter grande êxito no Funchal, esteve no Casino do Estoril, como atracção, e gravou um disco para a casa «Monitor».

ATRAS DO REPOSTEIRO

- Prosseguem activamente, sob a direcção de Redondo Junior, os ensaios da peça «O Mar», de Miguel Torga, que o Teatro Popular de Lisboa vai apresentar na Estufa Fria. A estreia está marcada para o dia 7 de Setembro.
- O empresário Giuseppe Bastos é esperado amanhã em Lisboa para resolver assuntos que se prendem com a exploração do Teatro Variedades na próxima época e a actuação de Eva Todor no palco deste teatro.
- Na opereta «Romance na Serra», original de José de Oliveira Cosme, que a R. T. P. começará a transmitir no próximo dia 23, será revelada uma nova artista: Natalina José, finalista do concurso «Vedetas, Precisam-se».
- O locutor Artur Peres, da Emissora Oficial de Angola, que tem colaborado em alguns programas da E. N., em Lisboa, deve regressar a Luanda no princípio do próximo mês.
- O ilusionista Le-A-Far, que ultimamente actuou nas festas de Ansião, parte amanhã para Madrid. No regresso, actuará no Algarve.

NO MONUMENTAL

Prossegue a sua popular carreira a peça «Meu Amor é Traíçoero»

A peça «Meu Amor é Traíçoero», em cena no Monumental, continua a conquistar o maior êxito. O público, que esgota as lotações, não se cansa de aplaudir uma história simples no seu entrecho, mas vibrante. Peça escrita pelo dr. Vasco de Mendonça Alves na linguagem do povo, apoiada nos sentimentos de que o mesmo faz gala, «Meu Amor é Traíçoero» impõe-se por um alto clima emocional, evidenciando a luta do amor, do ciúme e do despeito. Triunfa aquele primeiro sentimento — e toda a plateia aplaude de pé a interpretação impecável de Laura Alves e Artur Semedo.

Todos os dias espectáculos às 21 e 45 horas, para maiores de 12 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Viagem de Loucos», no Tivoli

A produção ontem estreada no Tivoli é uma comédia que se distingue pela imaginação das situações e pela vivacidade de interpretação, confiada a um grupo sensacional de artistas.

A viagem através do oceano, num navio roubado, em que a tripulação é constituída por bandidos, falsários e ladrões e cujo capitão-pirata é arrombador de cofres — é uma sucessão de peripécias que cumprem o propósito de fazer rir e atingem, por vezes, as raias da loucura.

Baseado numa novela de Nathaniel Benchley, e realizado por Ir-

O 72.º ANIVERSÁRIO do Coliseu dos Recreios

Completa hoje precisamente 72 anos o Coliseu dos Recreios, a mais vasta e mais popular casa de espectáculos de Lisboa, cuja existência está indissoluvelmente ligada à vida cultural e artística da cidade desde a última década do século passado. Por ali passaram as últimas gerações de artistas, ali se realizaram espectáculos de todos os géneros que o público recebeu com risos e lágrimas, palmas vibrantes de entusiasmo ou de emoção.

Revistas de grande montagem, teatro declamado, óperas, operetas, saraus musicais, «ballets», cinema, festas desportivas e circo — tudo por ali tem passado num desfile contínuo e impressionante de nomes famosos, alguns inesquecíveis, que muito contribuíram para a formação cultural dos lisboetas ou melhor dos portugueses.

O Coliseu, pelas suas especiais características e grandeza das suas instalações tem sido

mais do que nenhuma outra, a casa de espectáculos que ninguém desconhece e que está ligada à recordação das diversas gerações, desde a infância.

E assim, o Coliseu dos Recreios, para além da sua actividade comercial, é como que um monumento lisboeta que a cidade estima e de que justamente se honra e orgulha, um local onde o povo se diverte, instrui e deleita, há 72 anos.

Mais do que um edifício, o Coliseu vale hoje, principalmente, pela obra realizada, a que ficou ligado o nome de Ricardo Covões, empresário, político e homem de letras que dedicou grande parte da sua vida a este empreendimento e à sua permanente actividade. Seu filho, o actual director do Coliseu, tem carinhosamente continuado a obra de seu pai, mantendo as antigas tradições desta casa de espectáculos, apesar dos tempos difíceis que vão correndo.

wing Brecher, o filme conta com excelentes interpretações de Robert Wagner, Dolores Hart, Carolyn Jones, Frankie Avalon e Ernie Kovacs.

«Viagem de Loucos» é, com efeito, uma autêntica loucura, cheia de graça irresistível e de episódios que não esquecem, pelo seu pitoresco e ritmo endiabrado.

Complementos apreciáveis. — Visor 60.

AS ESTREIAS DE HOJE

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «A aldeia dos malditos».

Título original — «Village of the damned».

Produção — Americana.

Realização — Wolf Rilla.

Interpretes — George Sanders e Barbara Shelley.

Argumento — Estranha e emocionante história de ficção científica.

Distribuição — M. G. M.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em português — «As sete vinganças».

Título original — «Le sette sfide».

Produção — Enimuro Salvi.

Realização — Primo Zeglio.

Interpretes — Ed Rury, Elaine Stewart, Bella Cortez, Roldano Lupi e Paola Barbara.

Argumento — Aventura apaixonante de dois príncipes rebeldes numa feroz vingança.

Distribuição — M. G. M.

Processo — Totalscope e east-mancolor.

Classificação — 17 anos.

O CONCURSO de Arte Dramática das Colectividades e dos Grupos Dramáticos

Com grande afluência de associados, prosseguem as provas de selecção da primeira fase do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, organizado pelo S. N. I.

Depois das provas de selecção prestadas nos últimos dias pelos grupos cénicos da Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos-Leça; de «Os Modestos», de Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia; e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, e que representaram, respectivamente, as peças «O Morgado de Fafe Amoroso», «Duas Causas», «O Aventureiro» e «O Médico à Força», o concurso prossegue com a apresentação dos restantes concorrentes, perante os jurís regionais.

Hoje, prestam provas os amadores dramáticos do Grupo dos Modestos, do Porto, com a representação da peça «Casa de Pais», e do Progresso Clube, de Algueirão, que levará à cena «A Mordada».

Amanhã, apresentar-se-á o grupo cénico do Centro Paroquial de Educação e Assistência, de Peniche, com a peça «Casa de Pais».

Recintos de diversões

Na tarde de amanhã, feriado nacional, haverá, no «Solar da Madragoa», uma festa de fado, dedicada aos antigos fadistas do bairro, na qual colaboram alguns apreciados cantadores.

O conjunto «Danças Regionais de Portugal», constituído por Tony Teixeira, Manuel Saude, Valentina & Zuraída, o acordeonista Tulio Pereira, João Cardona, Manuel Bogalho, Maria Amélia Proença, Armando Dias, Manuel Dias e o animador Jesus Gouveia deram a sua adesão à festa do artista José da Cruz, que se efectua no próximo dia 9, na Praça de Touros de Vila Franca de Xira.

Encontram-se desligados de compromissos os artistas Isaura Alice de Carvalho e Manuel Dias.

Salvo de morrer afogado por um guarda da P. S. P.

PORTO, 14 — Ontem ao fim da tarde, o guarda da P. S. P. n.º 1734, sr. João Pereira da Silva, da esquadra de Gondomar, que está a desempenhar as funções de banheiro na colónia de férias dos alunos do pessoal da sua corporação, na praia das Pastoras, na Foz do Douro, andava num pequeno barco a remos, com um colega, a passear diversas crianças que ali se encontram a banhos. A certa altura, ouviu gritos de socorro, e logo se apercebeu que um rapaz corria o risco de se afogar. Imediatamente lançou à água, mesmo vestido, o pequeno náfrago, o menor de 15 anos Pedro Manuel dos Santos Ferreira, empregado de escritório, morador no Beco de Serralves, n.º 3.

O agente policial aplicou ao náfrago massagens com álcool e exercícios de respiração artificial. O rapaz reanimou-se e pôde seguir pouco depois para casa dos pais.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o pescador Manuel Gonçalves Oliveira, de 36 anos, casado, residente em Silvalde Espinho, que ali deu uma queda e sofreu fractura da coluna.

FALECIMENTO

João Leite

Faleceu, repentinamente, durante a madrugada de hoje, com 72 anos, o conhecido proprietário do antigo restaurante Trasmontano, sr. João Leite, agente da Polícia de Investigação Criminal, há anos aposentado. Era também proprietário

VIDA MUSICAL

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

Estão abertas as inscrições para a frequência na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, nas várias disciplinas musicais, no ano escolar de 1962-1963. Os pedidos devem ser entregues na Rua de S. Bernardo, 108, r/c., em Lisboa, das 15 às 19 e 30 horas, todos os dias úteis, até 31 do corrente.

TEATROS

HOJE, no CASINO ESTORIL

Um conjunto famoso do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

DE JULIA RIVAS

com TONY LEONARD-RAMON PERES

TERRY SANCHES-OSWALDO BORRELL

ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular «show» afro-cubano

ORIGINAL! ÚNICO NO SEU GÉNERO!



TUX

O COZINHEIRO MALABARISTA EM INCRÍVEIS REALIZAÇÕES DE EQUILÍBRIO

— E —

TANIA MARIA

EXPRESSIVA, INTERPRETE DA CANÇÃO BRASILEIRA

(Maiores de 17 anos)

do Hotel Internacional, da Rua d. Almeida.

O falecido estimava muito gente dos jornais e teve ainda há bem pouco tempo a atenção de reunir os jornalistas numa ceia de despedida do velho «Trasmontano».

O funeral, com missa de corpo presente, efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja do Bonfim para o cemitério do mesmo nome.

O funeral está a cargo do armador Artur Dança, Sucessor.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O vagabundo das mãos de ouro», pelo T. E. P. (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Cavalgada de estrelas» (12 anos).

S. J. A. — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Coisas da vida» (17 anos).

FRINHAL — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Stefanie no Rio» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O vingador mascarado» e «Os cinco cavaleiros sem medo» (12 anos).

ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O escudo negro» e «O Mundo nos seus braços» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Dragões do deserto» (12 anos).

ASILO DO TERÇO — As 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).

CASINO DA PÓVOA — Variedades (21 anos).

CASINO DE ESPINHO — Variedades (21 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Feira Popular.

Terminou a perfuração do túnel sob o Monte Branco

CHAMONIX, 14 — Esta manhã as equipas italiana e francesa operaram a junção dos respectivos sectores no interior do Monte Branco.

Quinze minutos antes o presidente da sociedade do túnel sob o Monte Branco, Edmond Giscard d'Estaing, fez detonar a carga de explosivos destinada a rebentar com a última parede rochosa que ainda separava as equipas francesa e italiana do ponto quilométrico 5800 onde se efectuou a junção.

Foram precisos 43 meses de trabalho do lado italiano e 38 do lado francês e o sacrifício de algumas vidas para se perfurar o maior túnel rodoviário da Europa e chegar-se ao ponto «zero», no cerne da montanha, onde os representantes oficiais franceses e italianos, trocaram hoje um aperto de mão simbólico, depois de derrubada a última parede que ainda separava as das galerias.

O túnel do Monte Branco encurta de 250 quilómetros o percurso Paris-Milão-Roma. Devem passar neste túnel, anualmente, 400 mil veículos, de todas as espécies. A passagem é paga segundo a natureza do veículo. — (F. P.).

VIDA MILITAR

Cursos Especiais de Preparação Militar

Seguiram hoje para Espinho e Vendas Novas os cadetes que têm estado a frequentar os Cursos Especiais de Preparação Militar.

Incêndio nos Estúdios

«Luce», de Roma

ROMA, 14. — Ontem á noite, um incêndio provocado por um curto-circuito destruiu uma parte dos estabelecimentos cinematográficos «Luce», de Roma. Esses estabelecimentos compreendem os estúdios de rodagem, salas de montagem e de dobragem, bem como os arquivos do cinema italiano. Foi no andar onde estão situados os arquivos de películas que o fogo se iniciou. Os danos são importantes. Ficaram feridas quatro pessoas, que tiveram de ser transportadas para o hospital. — (France Presse).

Edições em fascículos

«A Divina Comédia»

Da grande criação universalista e perene do Dante, na versão poética em português por Fernando Botelho, Sofia Andresen e Armin do Rodrigues, foi distribuído o fascículo 19., que leva já adiantado o 2.º volume da obra. Nele se incluem os Cantos 16 a 18 do «Purgatório», ilustrações no texto e um extratexto alusivo a cor. A edição é um dos notáveis empreendimentos em curso da organização Minotauro.

«Dicionário da Pintura Universal»

O fascículo 16.º desta obra, também editada por *Estudios Cor*, é mais um excelente repositório de mais actual informação sobre matéria que interessa, hoje, um público cada vez mais vasto, nestas 32 páginas se condensam e reúne um acervo de conhecimentos até agora dificilmente acessíveis aos leitores de língua portuguesa.

São especialmente apreciáveis, entre muitos outros, os artigos «Pintura Medieval», «Memling», «Mestre de Flémalle», «Mestre de Moulins», «Metsys», «Miguel Ângelo», «Millet» e «Miniatura», como preciosas são, pelo rigor e fidelidade

do colorido, as estampas em que se reproduzem pinturas como o «Retrato da Filha de Guilherme Morel» de Memling, «A Virgem e o Menino» do Mestre de Flémalle, a «Natividade» do Mestre de Moulins, «A Visitação» do Mestre da Vida de Maria, a «Deposição no Túmulo» de Metsys, a «Conversão de S. Paulo» de Miguel Ângelo e «Pessoa-gens e Cão diante do Sol» de Miró.

«As grandes correntes da história universal»

Com a publicação do 50.º fascículo, concluiu-se a edição em língua portuguesa desta notável obra de Historiografia Contemporânea da qual é autor um dos mais cultos e bem informados historiadores do nosso tempo — Jacques Pirenne «As Grandes Correntes da História Universal» constitui, com efeito, uma incomparável panorâmica das raízes e das trajetórias das civilizações desde o mais remoto passado até ao presente.

O último fascículo, tal como os precedentes traduzido por Maria Lamas, abeira-se dos problemas da Política Internacional, originados pela última guerra, desenhando as perspectivas abertas ao mundo pela nova era dos Impérios e dos Pactos. Dois grandes mapas a cores — «O Mundo em 1954» e «Para uma nova era dos Impérios» — ilustram os derradeiros capítulos desta obra magnífica, que no total, abrange sete volumes, incluindo os índices insertos neste último fascículo.

A obra é apresentada por *Edições Actual*, sendo distribuída a casa M. Fróis de Figueiredo, Lda.

«O Livro das Mil e Uma Noites»

Com a publicação, agora efectuada, dos fascículos n.º 46 e 47, aproxima-se do seu termo a edição desta obra de peregrino valor literário que, numa apresentação de rara beleza gráfica, a Editorial *Estudios Cor* tem vindo a publicar. Livro principal entre os principais de todas as literaturas, as «Mil e Uma Noites» são uma verdadeira fonte onde encontrar, um daqueles poucos livros para ler durante uma vida inteira.

São quatro as histórias que se contêm nos fascículos n.º 46 e 47, recentemente distribuídos: «História Esplendida do Príncipe Diamante», «Algumas Anedotas e Teorias do Mestre das Máximas e das Graças», «História da Donzela Obra-Prima dos Corações Rainha dos Pássaros» e «A Torre da Ciência e da História». Traduzem-nas exemplarmente José Rodrigues Miguéis, Urbano Tavares Rodrigues, Patrícia Joyce e Cabral do Nascimento. As ilustrações, a preto e a cores, são de Jorge Martins, Paulo-Guilherme, Maria Velés e António Charrua.

O «Diário de Lisboa» é vendido laria Fontinha, na MALAPOSTA, por Martinho Fontinha, na «PAPE-ANADIA».

CUIDADO! POR TRÁS DO OLHAR INOCENTE DESTA CRIANÇA, ESPREITAM AS FORÇAS DEMONÍACAS DE OUTRO PLANETA

HOJE UMA ALDEIA... AMANHÃ O MUNDO INTEIRO! QUAL SERÁ O DESTINO DO GÉNERO HUMANO?

A MAIS ESTRANHA E EMOCIONANTE HISTÓRIA DE FICÇÃO-CIENTÍFICA JAMAIS CONTADA!



METRO-GOLDWYN-MAYER apresenta
GEORGE SANDERS
BARBARA SHELLEY em



A ALDEIA DOS MALDITOS
(VILLAGE OF THE DAMNED)
ADULTOS (M/17 anos)

com **MICHAEL GWYNN**
ARGUMENTO DE
STIRLING SILLIPHANT - WOLF RILLA
GEORGE BARCLAY
Realizador **WOLF RILLA** - Produtor **RONALD KINNOCH**

HOJE ESTREIA DE EMOÇÃO

SÃO LUIZ

ALVALADE

MONUMENTAL

12 ANOS
O único teatro do País com

«A refratária»
V A S C O
M O R G A D O
Apresenta
HOJE,

às 21.45 h.

O MAIOR TRIUNFO DO TEATRO PORTUGUÊS

Grande criação de

LAURA ALVES

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

Original de Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

3.º MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

Um êxito sem precedentes!

PREÇOS: Plateia desde 20\$00,
2.º BALÇÃO desde 12\$50,
BALÇÃO PARA O POVO
1\$00 e 2\$50

Amanhã, na Inerível Almadaense, em Almada — A FERIDA LUMINOSA — Maiores de 17 anos

CAMPO PEQUENO

Consciente do grande valor



da extraordinária corrida de depois de amanhã, às 22 horas, com oito toiros de Manuel César Rodrigues, em que o grande João Nuncio vai dar a seu filho de cavaleiro a alternativa de cavaleiro Nuncio, actuando os matadores de toiros Paco Corpas e Pepe Cáceres e os Forcados Amadores de Santarém, chefiados por Rhodes Sérgio, o público formou ontem bicha à porta da bilheteira dos



Restauradores, 7, onde os bilhetes estão à venda a preços desde 30 escudos, ávido de assistir ao grandioso espectáculo desta noite histórica.

Maiores de 12 anos

«A MESQUITA»

Para satisfazer inúmeras sugestões dos seus amigos e clientes que, nesta altura do ano, gostam de almoçar ou jantar «fora de portas», A TIA ADELINA preparou para amanhã, dia feriado, UMA EMENTA ESPECIAL. Portanto, se quer aproveitar a ocasião e não conhece A MESQUITA...

ESTRADA FONTE DAS EIRAS — Telef. 294100 — CAGEM

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS — **As Sete Vinganças** — MONUMENTAL
DE HOJE — **A Aldeia dos Malditos** — SÃO LUIZ e ALVALADE

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A ALDEIA DOS MALDITOS
O brilho dos seus olhos pode fazer parar o Mundo!
com George Sanders — Barbara Shelley

SÃO JORGE
BALÇÃO 54154
PLATEIA 54153

A SERPENTE DO OESTE
com Frank Sinatra, uma revelação neste filme

POLITEAMA
Telef. 326305

ANASTASIA
com Yul Brinner e Helen Hayes
ERA PRINCESA OU UMA IMPOSTORA?

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
Cinemascope Col. De Luxe

ALVALADE
Tel. 763080

A mais estranha e emocionante história de ficção científica:
A ALDEIA DOS MALDITOS
com George Sanders — Barbara Shelley

ALVALADE
Tel. 763080

A's 21.30 (M. 12 anos)
O IRRESISTIVEL FORASTEIRO
O PLANETA PROIBIDO
Tel. 862155
OS OLHOS DO AMOR
O HORROR DE DRÁCULA

TIPOLO
Telefone 50595

VIAGEM DE LOUCOS
com Robert Wagner, Dolores Hart e Ernie Kovacs
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA DE EMOÇÃO

MONUMENTAL
Tel. 555131

AS SETE VINGANÇAS
Um filme grandioso, com batalhas sem quartel!

CONDES
Telefone 322523

AVENTURA EM MARSELHA
Um grande filme de acção violenta e ininterrupta.
Com Eddie Constantine — Bernardette Lafont

ROMA
Plateia 727778
Balção 729192

O ódio, a vingança e a morte, pairavam na cidade, desde a chegada daquele misterioso pistoleiro!
Com Audie Murphy — Joan Evans — Charles Drake

LITZ
Telefone 48560

FELIZ ANIVERSÁRIO
A MULHER E O FANTOCHE
CASINO ESTOR
A's 17 (M. 12 anos) 21.30 (M. 17 anos)
A ESPOSA DO SR. EMBAIXADOR
com Analia Gade e Alberto Closas

IMPERIO
Tel. 555134

O REI DOS LADRÕES
O «cartaz-surpresa» da presente semanal

EDEN
Telefone 320768

QUANDO FALA O CORAÇÃO
com Peter Breck e Peggy McCay
Uma encantadora história para crianças e adultos.

ODEON
Telefone 326283

VIOLETAS IMPERIAIS
com Carmen Sevilla e Luiz Mariano
BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA
GEVACOLOR (M 12 anos)

AVIS
Telefone 47163

Uma comédia atrevida que é um colosso de gargalhadas!
com Sophia Loren e Vittorio de Sica

ROYAL
Telefone 865037

LOUCA POR AMOR
O IMPÉRIO DOS MALVADOS

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

COM JEITO VAI, MESTRE

HOJE SENSACIONAL
ESTREIA às 21,30

MONUMENTAL

SETE DESAFIOS DE SANGUE!
SETE DESAFIOS DE MORTE QUE NÃO
ACABARÃO ENQUANTO UM DOS
COMBATENTES ESTIVER DE PÉ!

AS SETE VINGANÇAS

(LE SEPT SEPT)

com ED RURY — ELAINE STEWART — BELLA CORTEZ
ROLDANO LUPI — PAOLA BARBARA

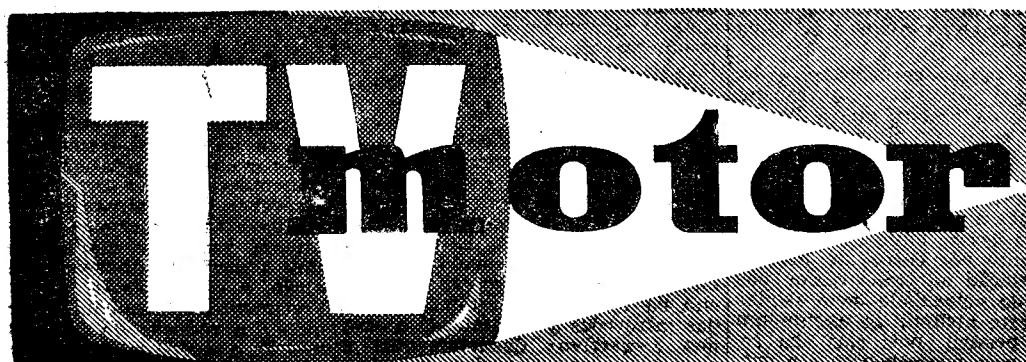
Realizador PRIMO ZEGLIO Produtor ENIMURO SALVI UM FILME CINO DEL DUCA
TOTALSCOPE — EASTMANCOLOR

UM FILME GRANDIOSO COM
BATALHAS SEM QUARTEL! DUELOS
DE MORTE! EMBOSCADAS E CONSPIRAÇÕES,
PELOS BÁRBAROS DO GRANDE KHAN!

M. G. M.

ADULTOS

(a partir de 17 anos)



Amanhã às 20,45 h.

na **RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA**

- COMO EVITAR O ACIDENTE
- ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
- O MUSEU AUTOMÓVEL DO CARAMULO
(Entrevista com o Sr. Dr. João Lacerda)
- CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR • CIDLA

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Externato Angolano

Eps. Infantil — Primário — Técnico
Ambos sexos. Transporte.
Tel. 701338

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

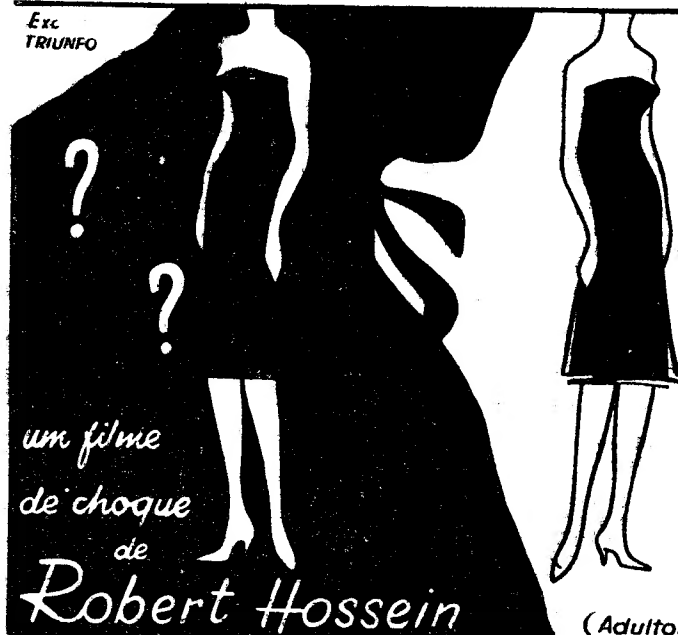
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«SUSPENSE»!

SEIS MULHERES BELAS, GOZANDO A DOCE
VIDA, SÃO AMEAÇADAS PELA REVELAÇÃO DE
«CASOS» QUE CADA UMA QUER ESQUECER...

O JOGO DA VERDADE

Exc.
TRIUNFO



um filme
de choque

de
Robert Hossein

(Adultos)

com NADIA GRAY • MARC CASSOT • JEANNE VALERIE
JEAN SERVAIS • PERRETE PRADIER • PAUL MEURISSE

AMANHÃ, ÀS 21,30
NOITE DE ESTREIA NO

IMPÉRIO

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
É UM LUNA-PARQUE A ALTURA DE UMA GRANDE CAPITAL
EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES



STANDS DE EXPOSIÇÕES • DIVERTIMENTOS
ATRACÇÕES INFANTIS • RESTAURANTES
PETISCOS • SORTEIOS, etc.

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE, A PARTIR DAS 22 HORAS, CHEGADA À FEIRA POPULAR
DOS CONCORRENTES SUPRESA EFACEC — PROGRAMA TRANS-
MITIDO PELA R. T. P.



HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, NO TERRAÇO DAS ESTRELAS:

Um nome famoso do «music-hall» mundial

«LAS MULATAS DEL CARIBE»

de JULIA RIVAS

com TONY LEONARD — RAMON PERES
TERRY SANCHES — OSWALDO BORRELL
ritmos frenéticos e trepidantes num espectacular
«show» afro-cubano

TUX — Incríveis realizações de equilíbrio dum cozinheiro malabarista e
TANIA MARIA — expressiva intérprete da canção brasileira



O «Diário de Lisboa», é vendido por
Martinho Fontinha, em SANGALHOS,
no «Café Sport».

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Tel. 31997

HOJE, ÀS 21.30 (M. DE 12)

A SUPERPRODUÇÃO

SALOMÃO

E A RAINHA DO SABA

com Yul Breiner
e Gina Lollobrigida

AMANHÃ, ÀS 16 H. E ÀS 21.30

A Campanha de Segurança Rodoviária

Aplauso e apoio do governador civil e do presidente do Município do Porto

Das muitas e valiosas colaborações que nos têm sido oferecidas, espontaneas e entusiásticas referimos hoje as dos srs. presidente da Câmara Municipal e governador civil do Porto, que se colocaram inteiramente ao dispor do «Diário de Lisboa», com um apoio efectivo e valioso á III Campanha de Segurança Rodoviária. Absolutamente conscientes do interesse nacional desta obra humanitária para o bem publico, tiveram a gentileza de nos proporcionar todas as facilidades necessárias á realização de várias manifestações, integradas na nossa jornada de prevenção do acidente, que se efectuarão na cidade e distrito do Porto.

Com inteligência e sentido pratico do que convém e urge divulgar junto do publico português, os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. Brito e Cunha, respectivamente presidente do Município portuense e chefe do distrito, estão,



Eng. Brito e Cunha e dr. Nuno Pinheiro Torres

assim, ao nosso lado colaborando numa campanha que está a desenvolver-se em todos os pontos do País. Louvável e gentil, essa colaboração satisfaz-nos, sobremaneira, e dá-nos a certeza de que o Porto não fica indiferente a um largo movimento de solidariedade portuguesa.

Postos nocturnos para verificação de velocidades estabelecidos pela P.S.P.

O comandante da secção de transito da P. S. P., sr. capitão Dias Antunes, estabeleceu um novo serviço de fiscalização de velocidades, que funciona da uma ás oito horas da manhã, nos locais onde se tem verificado maior numero de accidentes de transito, na sua maioria resultantes de excessos de velocidade.

As brigadas móveis, cada uma das quais apetrechada com seu aparelho electrónico, estacionaram na Avenida da Liberdade, em frente do Parque Mayer, no cruzamento da Rua D. Rodrigo da Cunha, na Avenida da Índia, junto ás estações fluvial de Belém e rodoviária, nas Avenidas Columbano Bordalo Pinheiro e da Republica e no cruzamento da Rua do Ouro, junto á Praça do Comércio. Em todos estes locais foram registadas velocidades excessivas, em muitos casos consideradas verdadeiramente suicidas. Assinalaram-se ainda outras transgressões, como falta de luzes, condutores sem as respectivas cartas de condução, «scooters» conduzindo quatro pessoas, escapes de motocicletas abertos, provocando ruidos ensurdecedores, etc.

As transgressões apenas relativas a excesso de velocidade foram além de 72.

Disse-nos o capitão Dias Antunes que este serviço de fiscalização nocturna se manterá, de futuro, em vários locais.

ALGUNS FACTOS ELUCIDATIVOS SOBRE O TRÂNSITO EM LISBOA

Desde 1959 que a Polícia de Segurança Publica, através da sua secção de transito, tem montado um serviço de fiscalização de velocidades em vários pontos da cidade de Lisboa, principalmente nos mais movimentados e perigosos. Uma vez com mais persistência e amplitude, outras limitando esses serviços, o que é sempre função de pessoal adestrado ou falta de agentes especializados nessas funções, essa actividade tem sido bastante proveitosa e elucidativa.

Mas para o serviço de fiscalização não há, apenas, três instalações electrónicas, que registam automaticamente os excessos de velocidade. Em todos os locais onde é colocada essa aparelhagem, são postas, a uma distancia de 200 a 300 metros, placas bem visíveis com a indicação de que se está procedendo á fiscalização. Pois, mesmo assim, não deixam de ser registadas transgressões. Sabemos que, muitas vezes, carros conduzidos por pessoas respeitáveis e acompanhadas da família, fazem gala em inutilizar a fita da instalação electrónica, imprimindo demasiada velocidade aos carros quando a atravessam. Depois fazem uma travagem rápida, estacionando os carros sobre ela, esmagando-a e desregulando o sistema electrónico. Após isto, passam em frente do posto de fiscalização, com o ar mais sorridente deste mundo e satisfeitos com a estúpida brincadeira.

Diz-nos pessoa responsável e dedicada aos problemas de transito na cidade de Lisboa, que a Polícia não tem o menor interesse no registo de transgressões, nem anda á caça da multa, como muitos supõem, tanto mais que os agentes não recebem um centavo dela. Os dinheiros dessas multas entram integralmente nos cofres do Estado.

Em relação ao transgressor por excesso de velocidade, nem sequer poderá este atribuir ao agente um critério pessoal, pois elas são registadas pela aparelhagem e o próprio transgressor as verifica. No caso de se estabelecer duvida da sua parte, pode repetir a marcha em que rolava, ou na que entender, para depois verificar se o registo do aparelho condiz com o do velocímetro do seu carro. Não pode, pois, haver maior isenção neste caso.

Também têm sido, por vezes, surpreendidas algumas pessoas de apresentação respeitável a derrubarem as placas de aviso de fiscalização, ou a voltá-las para a parede, dizendo que a Polícia não devia colocar tais avisos. Mas eles demonstram, perfeitamente, qual o espírito dessa fiscalização: prevenir. É necessário que os condutores dos veículos se convençam de que a Polícia não anda á caça da multa, mas na defesa das suas vidas, e de

todos quantos transitam em estrada ou na rua.

O perigo das ambulâncias

Com frequência, ou quase sempre, as ambulâncias dos bombeiros atravessam as ruas da cidade a velocidades espantosas. O mesmo se verifica com táxis e carros particulares que transportam feridos em direcção aos hospitais, casas de saúde e postos médicos de companhias de Seguros, a buzinar e com tais velocidades, que põem em perigo, não só a vida dos seus condutores, como dos feridos que transportam e até dos peões, além de transtornarem o restante transito. Não é novidade para ninguém este facto. É justo e compreensível que se buzone a pedir facilidades para que os outros carros deem passagem. Mas, chegados os doentes ou feridos aos hospitais, têm, a maior parte das vezes, que aguardar três e quatro horas e até mais, para serem tratados. São os próprios condutores dos carros que o dizem. Este «privilegio» de velocidade escusada é já um hábito que será difícil moderar. As boas intenções destes condutores resultam, assim, inúteis, como a prática o demonstra.

A Polícia segundo sabemos, para muitos destes casos tem oficiado ás direcções das instituições a que pertencem as ambulancias, para aquelas chamarem as atenções dos condutores dessas viaturas.

As velocidades dos carros do Estado

Muitos motoristas dos carros do Estado sabem que gozam de determinados privilégios e daí, muitas vezes, a tendência para o abuso das velocidades e das transgressões ás regras do Código da Estrada. No entanto temos conhecimento de que as brigadas da secção de transito da P. S. P. têm tomado nota das infracções e comunicado o caso aos respectivos departamentos a que pertencem aqueles veículos. Só temos que louvar este procedimento visto a lei dever ser igual para todos.

A «Volta» esteve na iminência de acabar tragicamente no Estádio de Alvalade

Todas as pessoas que se agarraram a um volante e têm certos privilégios, dada a sua categoria social ou sentido de superioridade em relação aos transeuntes, se transformam e desfiguram, tornando-se perigosas. Isto sucede, com frequência, aos mais calmos e delicados, normalmente. Basta uma simples observação, ou uma contrariedade para as tornar irritáveis e conflituosas, embora momentaneamente. Depois, reconsideram, pedem desculpa e, num exame rápido de consciência, mostram-se o que são: pessoas de bem, correctas, obedientes e compreensivas. Foi o que sucedeu com o condutor de um carro que anda a acompanhar a Volta a Portugal em bicicleta, quando da chegada da caravana ao Estádio de Alvalade. Um guarda da secção de transito da P. S. P. impediu-lhe a passagem. Ele teimava em entrar no recinto, o guarda apitava e ele continuava a teimar. Estabeleceu-se diálogo. O condutor do carro invocava a sua autoridade e a sua missão, aliás muito simpática. Não compreendia o impedimento á sua passagem. Dada a sua insistência, ouviu-se a voz de pessoa que se encontrava próximo e se dirigiu ao guarda:

— Sr guarda, prenda esse homem se ele tentar desobedecer-lhe!

O condutor do carro observou: — Quem é o senhor, para dar essa ordem?

— Não me estou dirigindo ao senhor, mas ao guarda. Ele é que pode saber quem eu sou e se tenho ou não autoridade para lhe dar essa ordem. Os animos acalmaram. Vieram as explicações e tudo se esclareceu. O caso ficou por ali. E' que a passagem do carro naquele momento provocaria um tragico desastre: 20 ciclistas, que rolavam na pista, ficariam enfiados uns nos outros, além de outros accidentes fáceis de compreender, se o referido veículo tivesse entrado no estádio. Isto demonstra bem a falta de disciplina e educação cívica no tráfego.

Eléctricos e autocarros

Uma das medidas que se impõem, no que respeita ao movimento de eléctricos e autocarros, relaciona-se com a obrigatoriedade de portas

automáticas. Alguns já as usam, para defesa, não só dos passageiros, como dos peões que atravessam as ruas, a correr, para tomarem aqueles veículos em andamento. Evitavam, também, que houvesse «dependurados» nos estribos, o que constitui grande perigo. Sucede, ainda, que muitos dos peões nestas condições são atropelados por outros carros que fazem ultrapassagens áqueles. Seria, assim, bastante diminuído o numero dos accidentes em relação a estes casos se os eléctricos e autocarros tivessem todos portas automáticas, que só se abririam nas respectivas paragens.

Na Rua Alexandre Herculano

Com a saída dos eléctricos da Avenida da Liberdade criou-se um problema sério de transito na Rua Alexandre Herculano, por onde transitam, agora, carros das várias carreiras e, ainda, autocarros. Isto provocou, como é natural, um adensamento de veículos de toda a espécie naquela artéria, propício para desastres. Por outro lado, os eléctricos passam no meio da rua, onde nem sequer existem refúgios para os passageiros. A arborização que circunda os passeios é de farta ramagem, o que encobre a visibilidade aos condutores dos veículos. Tal como o transito de encontra nesta artéria, torna-se um suicídio para os peões e para os condutores dos veículos que ali transitam.

O transito na Avenida da Liberdade

Apresenta-se uma sugestão para que os autocarros transitem todos pelas margens laterais e sem estacionamento, a não ser para deixar e receber passageiros nas respectivas paragens, ficando as faixas centrais só para os restantes veículos, com a devida unificação de sinalização. Assim evitar-se-ia o congestionamento do transito nesta avenida e a redução de accidentes em relação a peões e carros, como se verifica, com frequência. A praça de táxis na avenida desantraria também e criaria-se-lhe outras nas transversais e nos topos das placas. Nesta artéria devia permitir-se que os carros pudessem voltar á direita com o sinal vermelho, pois, muitas vezes sucede que há uma bicha de carros aguardando sinal verde por pausa de um ou dois que querem voltar á direita. Os outros têm que aguardar que estes passem. O mesmo se verifica com a permissão de voltar á esquerda num cruzamento ortogonal, onde chegam a estar parados cinquenta carros, quando o transito podia ser mais rápido.

Prioridade para peões

Sabemos que o sr. capitão Dias Antunes, comandante da secção de transito da P. S. P., que se tem dedicado com toda a devoção aos problemas de transito na cidade de Lisboa, não se tem poupado a esforços no sentido de apresentar vários alvitres e sugestões no Conselho de Viação de que faz parte. Tem a seu favor uma larga experiência.

Como se pensa em várias modificações ao Código da Estrada, a fim de o actualizar conforme as exigências do movimento rodoviário, aqui deixamos algumas sugestões que nos foram apresentadas.

Lembramos, também, a falta de sinalização na Avenida de Roma, entre os entroncamentos das avenidas João de Deus e Miguel Freire Contreiras, onde há bastante transito de veículos e peões. Esta é uma das artérias da cidade onde têm ocorrido mais desastres. Impõe-se uma sinalização mecânica.

Muitas senhoras automobilistas desconhecem o Código da Estrada

A secção de transito da P. S. P., tem verificado, ultimamente, que muitas senhoras automobilistas desconhecem em absoluto as regras de transito, pois, quando chamada a sua atenção para as faltas cometidas, respondem com o ar mais convincente de estupefacção, de que não cometeram qualquer infracção. Só depois de lhes terem explicado o que poderiam ter ocasionado por não seguirem rigorosamente o que está estabelecido é que se dão por convencidas. Outras vezes, dá-se a mesma coisa em relação a sinalizações que não são respeitadas. Por isso, se aconselha, uma vez mais, um estudo e conhecimento perfeito do Código da Estrada e de todas as regras do transito. Ao fim e ao cabo, beneficia quem o fizer.

O Vaticano interessa-se pela situação trágica criada nas estradas

(Continuação da 1.ª página)

Rádio Vaticano, numa emissão subordnada ao título «Sangue na estrada».

«A estrada é a ponte de passagem da civilização: nela se revelam concentradas e exasperadas todas as virtudes e todas as fraquezas da vida social e individual», declara

a Rádio Vaticano, que acrescenta: «Uma verdadeira civilização exigiria que as características e o comportamento dos automobilistas fossem sempre, e em todos os lugares, coordenados para a protecção do valor supremo da vida do homem, fundamento, objecto e fim de toda a realidade social».

«O cristianismo tem um vasto campo de aplicação na estrada, ao volante. O automóvel não é um brinquedo, a estrada não é uma pista de corridas. Não se guia para libertar complexos psicológicos, para exhibir audácia e habilidade ou para estabelecer «records» de velocidade.

«Tudo revela uma falta de educação e de «controle» pessoal, uma ausência de respeito pela vida e pelos bens dos outros, uma carência de caridade e de amor», acrescenta a Rádio Vaticano, que conclui: «Uma maior sensibilidade humana, uma formação cristã mais completa, transformariam as estradas em caminhos de serenidade e de alegria». — (F. P.).

229 100 000 contos custaram em 1961

os accidentes de viação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 14. — Os accidentes de tráfego nos Estados Unidos, em 1961, custaram cerca de 229,1 milhões de contos, o que corresponde a uma média de 42,93 dólares por cada homem, mulher e criança — informa o «Insurance Information Institute». — (A.N.I.).

Exibição de filmes sobre trânsito no Pavilhão Municipal da Feira Popular

No pavilhão da Câmara Municipal de Lisboa, instalado na Feira Popular, têm estado em exibição filmes, bem realizados e de interesse sobre os problemas do transito. São projectados em duas sessões, por noite, e têm sido vistos por grande numero de pessoas, que costumam encher o recinto do pavilhão destinado ás sessões.

Um deles, de origem americana, mostra as condições em que ocorrem vários accidentes de estrada, neles intervindo automobilistas, peões e ciclistas. É um filme pleno de actualidade, embora tenha sido produzido há uns dez anos e que se integrou, perfeitamente, no espírito da nossa campanha, que conta com a valiosa colaboração do Município lisboense.

Que esta película tem interesse demonstra-o o facto do publico o seguir, atentamente e entusiasmado, desde as primeiras ás ultimas sequências.

Falámos com alguns espectadores e vários condutores de veículos. Dois destes declararam-nos: «Já viemos ver este filme várias vezes. Quando saímos daqui, vamos impressionados e convencidos, e não desistimos o velocímetro dos carros, para que o ponteiro não vá além dos 50 quilómetros horários». Para aumentar o efeito produzido pela primeira película segue-se uma outra, também relativa a transito, mas de feição cómica, que provoca constantes gargalhadas entre a assistência.

É pena que o recinto não comporte mais de 300 pessoas e que estes filmes não possam ser vistos por maior numero de espectadores.

Felicitamos a Câmara Municipal de Lisboa pela sua iniciativa, integrada na nossa campanha de segurança rodoviária.

Linha de CASCAIS

FESTA de Nossa Senhora de Porto Salvo

Nos próximos dias 19, 20 e 21, realizam-se em Porto Salvo (Paço de Arcos), grandes festejos em honra de Nossa Senhora de Porto Salvo, protectora dos navegantes. O programa está assim elaborado:

Dia 19 — Às 11 e 30, missa solene; 15, desafio de futebol entre as equipas do Atlético Clube de Porto Salvo e do Sporting Clube de Linda-a-Velha, para disputa da taça «Camara Municipal de Oeiras»; 16, procissão, acompanhada pela banda da Fundação de Oeiras; 17 e 30 às 19 e 30, arraial no Parque «Manuel Pereira Coentro» e concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Barcarena; 20 à 1, baile no mesmo local, tocando o Conjunto Musical Feminino «Melodias de Portugal». **Dia 20** — às 17 horas, Cavalhadas à antiga portuguesa; 19 à 1, baile no Parque, com as orquestras da Sociedade Instrução Musical de Porto Salvo e «Primavera em Sintra»; no final, haverá uma sessão de fogo de artifício. **Dia 21** — das 21 à 1, encerramento das festas, tocando a orquestra do Grupo União Recreativo do Linho.

Durante os dias de festa, haverá carreiras extraordinárias de autocarros entre Paço de Arcos e Porto Salvo.

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 242039).
OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Suiza* — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Prenda de anos» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «A família Robinson» (12 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e 21 e 15: «Um solteiro no paraíso» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Carne da minha carne» e «O pala negra» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O laço da meia-noite» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Milagre de Malaquias» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — Às 21 e 15: «Boneca de luxo» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Ceryle* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).
SINTRA — *Marrage* — L. Afonso Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

SUBSÍDIO

da Gulbenkian ao Conservatório Regional de Música de Évora

ÉVORA, 14. — A Fundação Gulbenkian concedeu o subsídio de 260 contos à organização do Conservatório Regional, de que é presidente o sr. dr. Armando José Perdigão.

Não está ainda determinado o local de funcionamento das aulas de música e canto, mas espera-se que todas as dificuldades estejam solucionadas a tempo de a sua abertura se verificar em Outubro próximo.

REPRESSÃO

de sorteios ilícitos

As brigadas móveis da Polícia Judiciária em serviço habitual de repressão da criminalidade, assinalaram, há dias, nas imediações do mercado de Arroios, vários indivíduos cujas atitudes se tornaram suspeitas, que passaram a ser objecto de particular vigilância. Apurou-se que se dedicavam a explorar um jogo ilícito, com passagem de bilhetes, ou rifas, a 250 e 1550, para quatro prémios com base nas terminações dos quatro números dos prémios maiores da Lotaria da Santa Casa. Numa diligência realizada na passada sexta-feira, foram detidos Manuel de Oliveira Rodrigues e Augusto Dias Teles, a quem foi apreendido todo o material do jogo e o dinheiro dele proveniente.

Na Polícia Judiciária corre, agora, a instrução dos respectivos processos, que oportunamente serão remetidos ao Ministério Público.

O problema industrial português — 1

Uma vez mais o nosso País apresentou as suas provas em confronto com o estrangeiro, na III Feira Internacional de Lisboa, onde figuraram 20 nações representadas por 1474 firmas, 814 das quais portuguesas. Como nota curiosa, deve salientar-se que, dos países componentes do Mercado Comum, só Luxemburgo não esteve representado, figurando os restantes cinco com um total de 400 firmas, enquanto do lado da Zona do Comércio Livre, de que Portugal faz parte, apenas 149 entidades expuseram os seus artigos.

Isto pode indicar o índice da nossa aproximação com o Euro-mercado, a cujos principais componentes estamos, de resto, ligados por muitas e tradicionais relações económicas.

Não é menos grato registar que o aumento de firmas expositoras da II para a III Feira se traduziu do acréscimo de 46%, notando-se o caso particular, quanto a Portugal de tal percentagem apresentar um acréscimo de 127% da I para a III Feira Internacional.

É lícito supor que qualquer visitante, por exigente, não deveria sair mal impressionado depois de ter percorrido o vasto recinto que, para ser bem observado e apreciado obrigava a dispor de numero apreciável de horas, distribuídas, metódicamente, por vários dias.

Porém, qualquer dessas vagas 350 000 pessoas que por lá passaram por certo não pensou, e muito menos avaliou o esforço afadigado e o trabalho exaustivo, excluindo o risco do capital, que cada um dos nossos industriais teve de suportar para que o confronto não desmerecesse, mantendo-se ao nível estrangeiro.

Aquele despreocupado e faustoso era em que o homem da industria marcava como magnate de poderosa empresa (ou empresas), por todos adulado e de todos ambicionado, vai declinando gradualmente por força da mesma esmagadora evolução que transformou o grande senhor feudal em simples e vulgar cidadão.

E assim, os áureos tempos em que o importante industrial vivia em pleno mar de rosas, gozando risonha e comodamente os altos lucros que auferia da sua fábrica, vão sendo substituídos por atribulações de ordem financeira e por preocupações tais, que não raro o convertem em indivíduo quantas vezes intratável, dominado por um complexo de incompreensões, de insatisfações, de nervosismos — repercussão imediata das múltiplas questões que atormentam cada vez mais o mundo da sua actividade. Nos incertos dias de hoje, o industrial não tem um, mas vários problemas a resolver a todo o momento, entrelaçando-se, por vezes, uns nos outros. Por isso, a espada de Damocles pendente, consecutivamente, oscilante e ameaçadora, sobre a cabeça de cada um deles. A própria lamina dessa espada tem gravadas as ameaças que a justificam: *Hipertrofia industrial — Progresso técnico — Descontrole de capitais — Crédito limitado — Transportes-relampago — «Dumping» — Concorrência — Organizações Económicas Internacionais: C. S. D. E. — E. F. T. A. — G. A. T. T. — J. C. A. — C. E. C. A. — C. E. E. — E. U. R. A. T. O. M., etc.*

Para que uma industria tenha viabilidade económica e pretenda viver desafogada e prósperamente tem, necessariamente, de obedecer a cinco condições fundamentais:

Produzir em quantidade que lhe dê defesa;

Igualar, ou mesmo superar, em qualidade, o melhor artigo congénere nacional e estrangeiro;

Acompanhar o progresso técnico;

Mantener o preço normal equivalente ao do artefacto similar nacional e ao do estrangeiro nacionalizado (de preferência mais baixo que o deste);

Conquistar o mercado interno e promover, por forma eficaz, a expansão do produto no exterior.

Ora, estes pontos implicam uma constante vigilância e continuidade de acção, acompanhadas do correspondente e indispensável investimento, de maneira a satisfazer as exigências do progresso.

Desta forma, qualquer industria poderá conseguir um ritmo compensador atingindo a *organização perfeita*, em obediência à renovação da vida e às exigências que a apregoada civilização impõe, desde que se enquadre no paradigma dos cinco princípios expostos.

Para focar o problema da industria nacional, é mister considerar, separadamente, duas fases importantes da sua evolução. A que se situa para lá do final da ultima Grande Guerra que poderemos denominar *fase de dispersão* e a subsequente àquele ponto de referência ou *fase de renovação*.

Na *fase de dispersão*, a nossa industria quase se limitou a pouco mais de servir como prata da casa e, mesmo assim, salvo honrosas

(Continua na 10.ª página)

CRÉDITO PESSOAL

Quantas vezes, a impossibilidade de obter prontamente um empréstimo por falta de fiador ou de bens materiais que sirvam de garantia, prejudica gravemente os seus planos imediatos.

O SERVIÇO DE CRÉDITO PESSOAL do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, em colaboração com a COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA, oferece-lhe a solução fácil e pronta do seu problema.

Para obter um empréstimo bastará que faça parte dos quadros duma empresa que:

1. Tenha mais de 20 empregados
2. e que os seus vencimentos sejam pagos através do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR.

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

PÔE À SUA DISPOSIÇÃO

2 SERVIÇOS ESPECIAIS



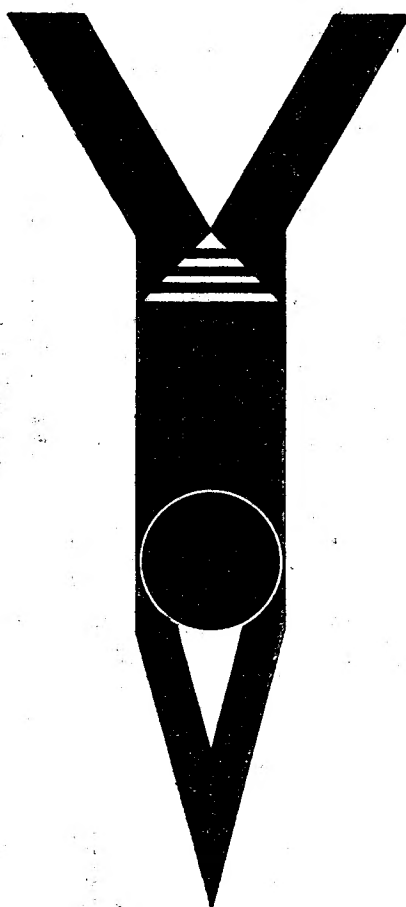
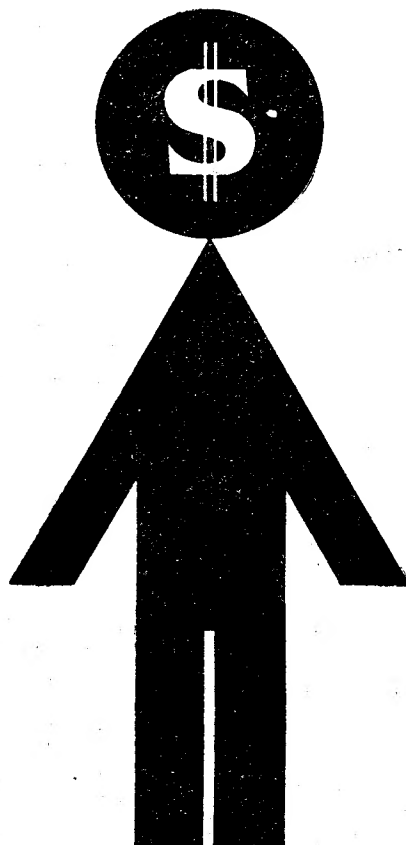
Serviço de FÉRIAS

Vá para férias despreocupado. Deixe a nosso cuidado as suas obrigações rotineiras.

O SERVIÇO DE FÉRIAS do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR encarregar-se-á do:

- Pagamento da renda da sua casa e das suas contas de água, electricidade, gás, telefone, etc.
- Recebimento de pensões e mensalidades, juros e dividendos de títulos, etc.
- Guarda segura das suas jóias, pratas e outros valores, nas Casas Fortes.
- Compra e venda de moedas e notas estrangeiras, cheques de viagem e transferências sobre o País e Estrangeiro.

Se já é nosso cliente, bastará escrever-nos.



Os campeonatos de «stars» da Europa e do Mundo começam a disputar-se em Cascais no próximo sábado

Cascais vai servir de cenário à mais importante competição de vela de todo o Mundo, que traz ao nosso País cerca de 400 desportistas. Desembarcar-se-ão ao largo da costa de Cascais, com a participação dos mais famosos velejadores da classe «star», havendo 50 inscrições para o Campeonato da Europa e 79 para o Campeonato do Mundo.

As provas realizam-se desde o próximo dia 16 até 2 de Setembro. Alguns dos concorrentes encontram-se já em Cascais e os restantes são esperados até à próxima sexta-feira. Entre estes contam-se o actual campeão mundial, o americano W. Buchan; o russo Temir Penimigi, detentor da «medalha de ouro» dos Jogos Olímpicos de 1960; o francês Georges Pisani, campeão da Europa de 1960; e muitos ases do desporto da vela, entre os quais os portugueses Duarte Belo, vice-campeão mundial em 1954 e Mário Quina «medalha de prata» dos últimos Jogos Olímpicos.

A maior parte das embarcações

MENOR

colhido mortalmente

COVILHÃ, 14. — Ontem — dia de grande movimento, em virtude da chegada dos concorrentes à Volta a Portugal em bicicleta — um automóvel, conduzido pelo sr. António Correia Pereira, solteiro, guarda-livros, colheu o menor José Filipe Carriço de Sousa, de 13 anos, filho de D. Cesaltina de Jesus Carriço, viúva. Levado ao Hospital da Misericórdia, pouco tempo teve de vida.

PREFERIA

A TELEVISÃO À MULHER

SANTA MÓNICA, 14. — A actriz Betsy Drake obteve ontem de um tribunal de Santa Mónica o divórcio de Cary Grant. «Ainda lhe quero muito» — declarou à imprensa ao sair do tribunal, onde afirmou: «Ele parece achar-me enfastiosa e prefere ver a Televisão a falar comigo».

Betsy Drake, que tem 39 anos, acrescentou que aquela atitude do marido, que tem 58, a forçou a submeter-se a um tratamento psiquiátrico. Depois do casamento em 1949, Betsy Drake renunciou completamente ao cinema. O casal, que não tem filhos, separara-se em 1958. Era o terceiro casamento de Grant. — (F. P.).

UM NAVIO-ESCOLA BRASILEIRO VISITA LISBOA

De 17 a 25 deste mês, visita o porto de Lisboa o navio-escola brasileiro «Custódio de Melo», que traz como comandante o capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Mourão Sá. A sua guarnição é formada por 30 oficiais, 121 guardas-marinhas, 104 sargentos e 230 praças.

O barco estacionará na doca de Alcantara — Rocha do Conde de Óbidos.

ATROPELADA

por um ciclista

ÉVORA, 14. — Recolheu ao Hospital de Évora, em estado de choque, com um grave ferimento na cabeça e contusões no ombro esquerdo, a sr. Gertrudes Fernandes Macedo, de 56 anos, casada, residente na Rua Mestre Rezende, 43. Fora atropelada por uma bicicleta, conduzida por António da Silva Robalo, residente no Bairro da Senhora da Glória, nesta cidade.

Interesses da cidade e distrito do Porto

Os srs. eng. Brito e Cunha e dr. Pinheiro Torres, governador civil e presidente do Município do Porto, respectivamente, avistaram-se, hoje, com os srs. ministros do Interior e das Obras Públicas, com os quais apreciaram assuntos de interesse para a cidade e distrito do Porto.

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

encontram-se já em vários locais de Cascais e os seus tripulantes procedem aos últimos arranjos.

A fim de serem discutidos e esclarecidos alguns pormenores sobre esta grande realização — são os campeonatos com o maior numero de concorrentes registados até hoje — os representantes dos órgãos de informação reuniram-se ontem com os organizadores da competição, a Frota Star de Cascais, com a sua sede no Clube Naval desta vila.

Presidiu o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, director do C. N. C., estando presentes os srs. dr. António Meneses, Fernando Garcia, eng. Duarte Belo e irmão. dr. Mário Quina, e outros dirigentes do Clube Naval de Cascais.

No fim do almoço, foram revelados alguns pormenores desta difícil e complexa organização. A demonstração, basta dizer que a largada das regatas se fará numa linha com a extensão de 800 metros. Há três balizas, num percurso triangular, sinalizado por três barcos de guerra. As largadas estão previstas para as 13 horas, devendo terminar às 15 e 30, em condições de tempo e mar normais.

O cineasta Fernando Garcia, o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, o eng. Duarte Belo, o sr. Edgar Curt e o dr. Mário Quina prestaram todas as informações sobre as provas e forma como vão ser organizadas, pondo em relevo as dificuldades que foi necessário remover e a pronta colaboração de todos os sócios do Clube Naval de Cascais e entidades ligadas à vela e ao desporto, em geral. Dado um sensível decréscimo de turistas, actualmente, na região de Cascais, foi possível alojar os 400 desportistas que nos visitam em hotéis entre Cascais e o Estoril.

Como complemento das provas, haverá manifestações festivas e cerimónias, que transformam esta importante competição num autêntico acontecimento nacional. Oficialmente, serão distribuídas 78 taças, além de outros prémios.

O Serviço de banco do Hospital da Marinha dispõe já de sala de observações

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias inaugurou hoje, ao princípio da tarde, vários melhoramentos no Hospital da Marinha no Campo de Santa Clara.

O sr. almirante Mendonça Dias, que se fazia acompanhar do seu ajudante, 1.º tenente Macedo Alvarenga, chegou, ali, cerca do meio-dia e foi recebido pelos srs. comodoro Oliveira Junior, superintendente dos Serviços da Armada; comodoro Raul Ribeiro, director dos Serviços de Saude; capitão-de-fragata Cardoso Dias, director dos Serviços de Electricidade e Comunicações; capitão-de-mar-e-guerra Custódio Fernandes e capitão-de-fragata Mendes Puga, director e subdirector do hospital; e engenheiros Neto Marques e J. Rosa, da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas. Presentes, também, todas os oficiais e médicos que

prestam serviço naquele estabelecimento hospitalar.

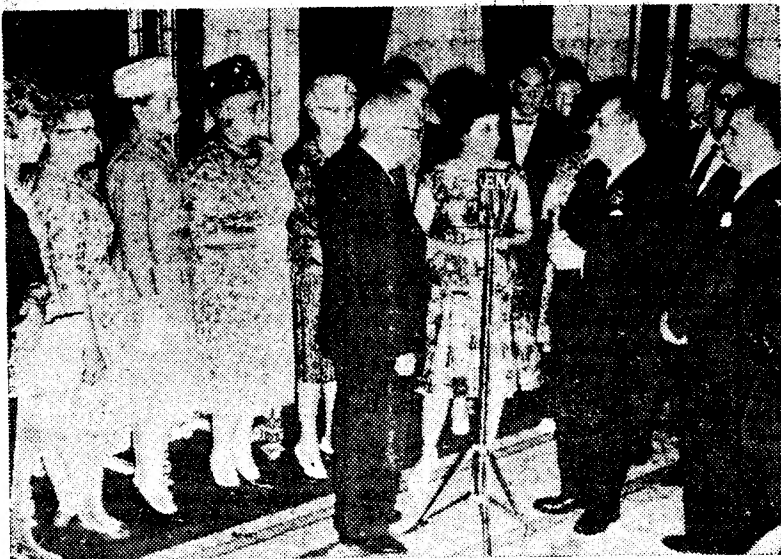
Após os cumprimentos, o ministro visitou alguns dos serviços do hospital, bem como a farmácia, onde se fabricam medicamentos para as forças em operações.

O sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias inaugurou, a seguir, o novo posto de rádio-diagnóstico, dotado do mais moderno equipamento e dos ultimos aperfeiçoamentos técnicos; as novas instalações do Serviço de Banco, com Sala de Observações, igualmente apetrechada com equipamento modelar; e o posto de transformação de energia eléctrica, com a potência de 1015 Kva.

Antes de se retirar, o sr. almirante Mendonça Dias percorreu ainda mais algumas dependências do hospital, de cujas necessidades foi informado pelo sr. comandante Custódio Fernandes.



O ministro da Marinha junto do posto de transformação de energia eléctrica



O presidente do Município, ao discursar na cerimónia

As chaves simbólicas de San Francisco foram entregues ao presidente do Município de Lisboa

O jornalista norte-americano John Kuropatkin Chapel, membro do «San Francisco Bay Area International Hospitality Committee», de San Francisco da Califórnia, e trinta categorizados habitantes daquela cidade, de ambos os sexos, estiveram hoje nos Paços do Concelho de Lisboa, onde foram recebidos pelos srs. general França Borges e Aníbal David, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, que estavam acompanhados por directores de Serviços e outros funcionários superiores camarários.

O sr. John Chapel apresentou os seus compatriotas ao presidente do Município, que apertou a mão a todos; e entregou ao general França Borges as credenciais do governador do Estado da Califórnia, a chave simbólica de San Francisco, a medalha daquela cidade e a faixa

de ouro da região californiana de Alameda. Afirmou que só estarão dois ou três dias em Portugal, o que não é suficiente para se conhecer o nosso País, mas que esperam voltar, com uma estadia mais prolongada. Recordou que já esteve em Lisboa em 1957, afirmando que espera vir cá muitas vezes.

O general França Borges agradeceu, «com o coração cheio de alegria» a visita dum grupo tão simpático da América, bem como todas as atenções das autoridades e do prelado de San Francisco, que espera ir reconhecer pessoalmente.

Fez votos para que a chave simbólica que lhe entregaram sirva para lhes abrir a cidade de Lisboa, e para que vejam Portugal, como um país lealmente amigo, onde toda a gente é recebida com a maior amizade e a maior hospitalidade. Terminou desejando prosperidades a San Francisco, aos seus habitantes e às suas autoridades, bem como aos Estados Unidos, «campeão da Civilização Ocidental que não pode de forma alguma morrer, graças a ele e a todos os países que se esforçam por cumprir a sua missão no Mundo», e dizendo:

— Peco-lhes que conheçam os Portugueses e Portugal e que compreendam que este País é digno da estima universal, pois em matéria de compreensão cristã, está na dianteira de todos.

Depois, entregou a todos os visitantes, publicações sobre Lisboa.

O MINISTRO

DO ULTRAMAR trabalhou

com o governador da Guiné

BISSAU, 14. — «Aproveitei a oportunidade que me foi dada pela necessidade de me deslocar a Cabo Verde, para tratar, com o sr. governador da Guiné, de alguns problemas correntes. Por outro lado, há sempre vantagem em poder directamente avaliar a evolução da conjuntura em cada província, tão rápidas são hoje as modificações de todos os sectores a que é necessário estar atento» — disse ontem ao chegar a esta cidade o ministro do Ultramar.

O sr. prof. dr. Adriano Moreira, foi recebido, entusiasticamente por milhares de pessoas, brancos, pretos e mestiços, que se haviam concentrado no aeroporto e ao longo do percurso até ao Palácio do Governo.

Esta manhã, o ministro esteve reunido com o governador, sr. comandante Peixoto Correia, para análise de diversos assuntos de interesse imediato para a província.

O ministro, acompanhado da comitiva, seguiu depois para uma visita ao interior, devendo partir amanhã, às 6 e 30 para Cabor Verde. — (L.).

PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE BONS PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA R. Augusta, 253 — Telef. 24564

A Força Aérea participa no exerc ao longo

Decorrem em águas territoriais portuguesas, desde ontem, importantes exercícios aeronavais da Esquadra de Ataque Aliada do Atlântico, ao serviço da N. A. T. O., numa operação denominada «Riptide III», que termina amanhã. Da força naval fazem parte muitos navios e aviões, operando em conjunto, como parte do Comando Aliado do Atlântico. O nosso País participa activamente nestes exercícios, contribuindo com uma esquadra de aviões-patrulha P2V e caças a jacto F86F, com as respectivas tripulações.

A participação portuguesa obrigou, por assim dizer, a um labor intensivo por parte do Centro de Operações do Sector de Defesa Aérea, instalado na serra de Monsanto, junto do qual se encontra a funcionar o comando da 1.ª Região Aérea, encarregado da condução do exercício da F. A. P., que se encontra sob as ordens do comandante-em-chefe do S.A.C.L.A.N.T. Dirige a participação nacional o sr. brigadeiro Brilhante Paiva, coadjuvado pelos srs. coronéis tirocinados Noronha, 2.º comandante da Região Aérea, e Viriato Tavares.

«Ataques nucleares» à Península Ibérica

A força aeronaval atacante, constituida por unidades norte-americanas, britânicas e francesas, e, ainda, com a protecção aérea de aparelhos portugueses, baseados no Montijo, e norte-americanos, localizados noutras bases, encontra-se, presentemente, num local a oeste da Península Ibérica, junto à costa portuguesa. Ontem, essa força (o

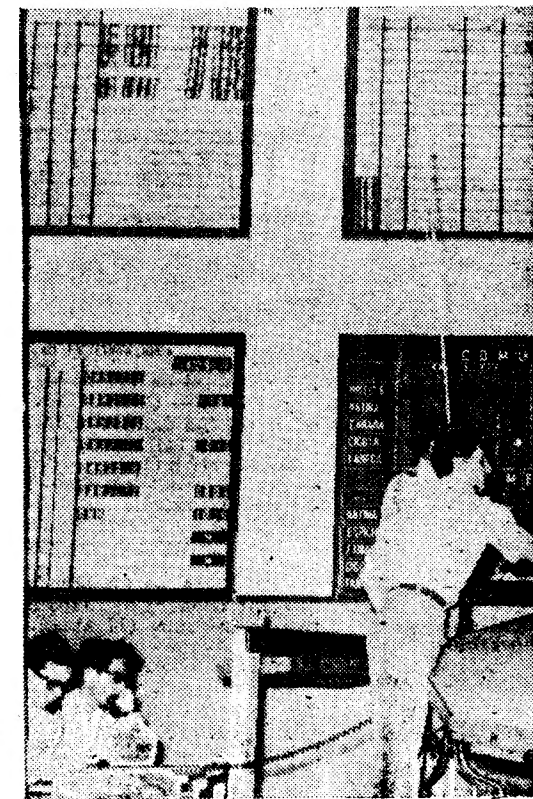
sitana (força) tir de avião luta anti-submarino ao largo da costa de Cascais, com a participação de uma esquadra de F86F, que em duas faixas fere ataques navais; e de aviões baseados no Montijo, de defesa do orientado por orientação aérea, por percepção de unidades e pelo Continente.

Os «ataques»

O dia de ontem foi muito movimentado. Efectuou 1.ª missão, com o navio, com o Monte Real, de defesa da costa, ram utilizado e 22 pilotos anti-submarino com o peso e radiotelegrafia de detecção e em permanência a Inglaterra de todos os tre as bases cional, num directos.

As operações

Esta manhã das 10h até cerca de 12h realizado 2.ª missão



O posto de operações da

partido «azul» iniciou o «ataque nuclear», por intermédio dos aparelhos embarcados nos porta-aviões, que se prolonga até às 18 horas de hoje.

Como sabemos, algumas dessas poderosas unidades rumam, depois, para a baía de Cascais, onde, na manhã do dia 16, a bordo do porta-aviões «Forrestal», navio-almirante, se procederá à discussão crítica dos exercícios.

As forças que se opõem à esquadra atacante têm a designação de partido «laranja» e são constituídas, conforme já referimos, por formações aéreas portuguesas e norte-americanas, e por alguns submarinos: 4 ingleses e 3 franceses.

Actividade intensiva das forças aéreas portuguesas

A colaboração nacional ao bom desenvolvimento dos exercícios «Riptide III» reveste-se de especial relevância, pois, demonstra, a par da perfeita preparação da F. A. P., a sua eficiência. A participação lu-

Força Aérea Portuguesa participa activamente no exercício «Riptide III» ao longo da nossa costa

territoriais
m, impor-
ais da Es-
do Atlan-
T. O., nu-
a «Riptide
a. Da força
s navios e
unto, como
o do Atlan-
piza activa-
contribuin-
de aviação
jacto F86F,
ulações. A
ruesas obri-
um labor
Centro de
Defesa Aé-
de Monsan-
ntra a fun-
Região Aé-
ndução do
que se en-
do coman-
L.A.N.T. Di-
cional o sr.
va, coadju-
trocinações
da Região
s.

sitana (forças aéreas) é feita a par-
tir de aviões P2V, do Montijo, de
luta anti-submarina, e que pertencem
ao partido «azul», dando escolta
à esquadra; e de aviões a jacto
F86F, que se encontram divididos
em duas forças: ofensiva, que des-
fere ataques nucleares à formação
naval; e defensiva, constituída por
aviões baseados em Monte Real e
no Montijo, e é responsável pela
defesa do território. Este sector é
orientado pelo Sistema de Defesa
orientado pelo sistema de defesa
aérea, pertencente ao Grupo de
tercepção N.º 1 (Monsanto e várias
unidades de radares, espalhadas
pelo Continente).

Os «ataques» à esquadra

O dia de ontem foi particular-
mente movimentado para a F. A. P.
Efectuou 12 «ataques» à formação
naval, com aparelhos da base de
Monte Real, e fez 14 intercepções
de defesa aérea. No conjunto, fo-
ram utilizados 6 P2V5 e 16 F86F,
e 22 pilotos de caça e 16 de luta
anti-submarina. Isto, sem contar
com o pessoal de apoio, mecânico
e radiotelegrafista, nas unidades de
detecção e alerta, que se mantêm
em permanente comunicação com
a Inglaterra e Gibraltar, além
de todos os canais directos, en-
tre as bases e a força aérea opera-
cional, num total de 42 telefones
directos.

As operações de hoje

Esta manhã, prosseguiu a activi-
dade das forças portuguesas que,
até cerca do meio-dia, já haviam
realizado 28 missões (12 ofensivas

e 16 defensivas). Nestes números,
não se incluem os voos das tripula-
ções da base do Montijo, pertencen-
tes ao partido «azul», os quais são
accionados de Gibraltar.

Numa rápida visita que o «Diá-
rio de Lisboa» fez, esta manhã, ao
Centro de Operações, no Monsan-
to, onde o trabalho relacionado com
os exercícios, de extrema responsa-
bilidade, decorrem num ritmo fe-
bril, pudemos observar a «sala de
operações», o sector nevrálgico de
todo aquele complexo departamen-
to operacional. Pelas paredes, gran-
des quadros mostram, num ápice,
a posição das forças aéreas portu-
guesas disseminadas pelos diferen-
tes aeródromos, e todas as informa-
ções complementares do seu esta-
do de preparação, até ao extremo,
que leva a saber-se quais os apare-
lhos que podem levantar voo, den-
tro de dois minutos apenas. Com-
pleta tudo isto a informação me-
teorológica.

Numa grande mesa, representan-
do um perfeito gráfico da Penín-
sula Ibérica, e da sua orla marí-
tima, vários técnicos da F. A. P.
vão representando, momento a mo-
mento, a posição dos aviões «ini-
migos» (setas encarnadas) e dos
nossos (setas verdes). Para se aq-
uitar, um pouco, da complexidade
e importância desse serviço, basta-
rá dizer-se que a força aeronaval
dispõe de 250 aparelhos (supersóni-
cos, subsonicos e convencionais), a
maioria dos quais anda sempre no
ar.

Porque as nossas forças são me-
nores, o labor dos pilotos portu-
gueses é maior.

(Continua na 15.ª página)



O ministro da Saúde (à direita) com o director-geral da Assistência e o provedor da Misericórdia de Lisboa, durante a sua visita ao Centro

Um centro de reabilitação de cegos de ambos os sexos foi hoje inaugurado pelo ministro da Saúde

Dependente do Instituto de As-
sistência aos Inválidos, foi esta ma-
nhã inaugurado pelo ministro da
Saúde e Assistência o Centro de
Reabilitação de Nossa Senhora dos
Anjos, destinado à recuperação de
cegos adultos, de ambos os sexos.
Assistiram à cerimónia, entre ou-
tras individualidades, os srs. dr.
Gonçalves da Fonseca, director da
quele Instituto; dr. Peixoto Ama-
ral, director do Gabinete de Estu-
dos do Ministério da Saúde; dr.
Augusto Travassos, director-geral
de Saúde; dr. Agostinho Pires, di-
rector-geral de Assistência; dr. Co-
riolano Ferreira, director-geral dos
Hospitais Cívicos; dr. Melo e Castro,
provedor da Misericórdia; dr. Fer-
nando Ilharco, director do Insti-
tuto de Assistência Psiquiátrica;
dr. Enes Dias, administrador do
Hospital de Santa Maria; etc.

A chegada, o sr. dr. Henrique
Martins de Carvalho foi saudado
pelo director do Instituto de Assis-
tência aos Inválidos, sr. dr. Gon-
çalves da Fonseca, que agradeceu
a sua presença e o interesse que a
mesma testemunhava para com um
problema assistencial tão delicado
e complexo como é a recuperação
dos inválidos. Salientou que se tra-
tava do primeiro estabelecimento
oficial do género em Portugal, ha-
vendo a lamentar apenas a exiguí-
dade das suas dependências. Fri-
sou, também, não se tratar de um
centro de formação intelectual ou
profissional, mas de recuperação,
pelo que, em muitos casos, se po-
deria considerar um complemento
de outros centros. Sabido é que
se um cego, nos asilos ou centros
assistenciais identicos, aprende a
ler e a escrever pelo sistema
Braille, não logra saber andar
com segurança, comer com decên-
cia, atender um telefone ou sinti-
nizar uma simples estação radio-
fónica. Ora, no Centro inaugurado
hoje, tem-se em vista a movimen-
tação dos cegos, desde o mais sim-
ples ao mais complexo gesto.

A superiora do Centro sr.ª D.

Maria Teresa Tulio, informou, de-
pois, que o pessoal do Centro é
constituído por um superintendente,
uma enfermeira de reabilitação,
uma terapeuta ocupacional, um
técnico de oficinas, um instrutor
de locomoção, uma instrutora de
dactilografia, um instrutor de
Braille, um colocador e um psi-
cólogo.

— Quanto tempo permanece um
inválido no Centro? — quis-se sa-
ber.

— Doze semanas. O estágio no
Centro efectua-se durante esse tem-
po, em regime de internato, nunca
excedendo os candidatos o numero
de vinte.

— Depois do estágio...?
— Depois do estágio, os Serviços
de Colocação do Centro procuram
empregar os reabilitados, de pre-
ferência no meio de trabalho e fa-
miliar habitual.

Os visitantes foram ainda infor-
mados de que brevemente será in-
stalada, próximo de Lisboa, uma pe-
quena exploração agrícola com o
objectivo de readaptar ao traba-
lho os cegos procedentes dos meios
rurais. Essas actividades exercer-
se-ão em estreita colaboração com
o Ministério das Corporações, que
vai ocupar-se da formação profis-
sional acelerada, conforme diploma
recentemente publicado.

Convidado a visitar as dependên-
cias do Centro, o ministro da Saúde
mostrou-se satisfeito com o que lhe
foi dado observar.

— Quantos cegos se encontram a
frequentar o Centro? — perguntou.

— O primeiro grupo é constituí-
do por treze. Há pessoas de dife-
rentes pontos do País. Algumas
ser-lhe-ão apresentadas.

O sr. dr. Henrique Martins de
Carvalho falou, então, com uma
mulherzinha de Faro, uma jovem
inválida que demonstrou saber an-
dar e correr — e, finalmente, com
um soldado pára-quedista, o qual,
em Angola, perdeu a vista num aci-
dente.

ROMAGEM ao túmulo de Jaime Cortesão no aniversário da sua morte

Faz hoje dois anos que morreu
Jaime Cortesão, historiador, poeta,
dramaturgo, orador de altos voos,
e, acima de tudo, cidadão emérito
de duas pátrias, ambas as quais
amou e serviu até o fim. Para se
manter fiel a si mesmo e ao ideal
que o norteou, teve de arrostar com
agruras que deram a medida com-
pleta do seu carácter de português
antigo como aqueles cujas fanéguas
e tão bem soubera invocar nas
páginas dos seus livros.

Há dois anos que morreu Jaime
Cortesão, deixando até incompleta
a sua ultima obra de fôlego «Os
Descobrimentos Portugueses».

Lembrando a sua memória, reali-
zou-se hoje, ao meio-dia, uma roma-
gem ao seu túmulo, no cemitério
dos Prazeres. Tomaram parte nela
muitas dezenas de pessoas conheci-
das na nossa vida literária, artís-
tica e política.

Dos seus companheiros da «Seara
Nova» via-se ainda o prof. Mário de
Azevedo Gomes. Em nome do Grupo
da «Seara Nova» foi depositado um
ramo de flores. Outros se lhe jun-
taram, incluindo um da actual di-
recção da Sociedade Portuguesa de
Escritores e outro da direcção ante-
rior, a que Jaime Cortesão presi-
diu.

A família estava representada
pelo genro de Jaime Cortesão, o
prof. Murilo Mendes.

Não houve discursos, tendo os
presentes guardado respeitoso silen-
cio junto ao jazigo onde repousa o
grande escritor e preclaro cidadão.

PRETENDEM «DOMESTICAR» OS FURACÕES

WASHINGTON, 14. — Cien-
tistas americanos procuram «do-
mesticar» os ventos destruidores
dos furacões, num novo projecto,
a que foi dado o nome de
«Stormfury», que deve principiar
este ano.

A repartição meteorológica dos
Estados Unidos e o Departamen-
to da Marinha anunciaram com-
tamente planos para o projec-
to, com a duração prevista de
três anos e que envolverá o lan-
çamento de cristais de iodo pra-
tado no meio dos furacões, numa
tentativa para criar instabili-
dade no sistema de ventos e
um consequente decréscimo de
intensidade. (R.).

Aniversário da posse de cinco ministros e de um subsecretário

Por motivo do 8.º aniversário da
sua posse, o sr. prof. Antunes Va-
rela, titular da pasta da Justiça, re-
cebeu hoje cumprimentos do fun-
cionalismo superior do seu minis-
tério, de magistrados e de outras in-
dividualidades, bem como muitos
telegramas e cartões.

Foi igualmente assinalado o
quarto aniversário da entrada em
exercício nas respectivas funções
dos srs. almirante Mendonça Dias,
prof. Ferreira Dias, eng.º Carlos Ri-
beiro e dr. Martins de Carvalho, mi-
nistros, respectivamente, da Mar-
inha, da Economia, das Comunica-
ções e da Saúde, e do sr. dr. Pizarro
Beleza, subsecretário de Estado do
Orçamento, em cujos gabinetes fo-
ram recebidos muitos cartões e te-
legramas.

VÃO BATER-SE PELA SEMANA DE 35 HORAS

CHICAGO, 14. — O conselho exe-
cutivo da organização sindical A. F.
L.-C. I. O. vai iniciar uma campa-
nha a favor de uma semana de tra-
balho de 35 horas, sem redução nos
salários.

O presidente da Federação do
Trabalho Americana (A. F. L.),
George Meany, afirmou, a noite pas-
sada, numa conferência de Im-
prensa que essa era a unica ma-
neira de combater o desemprego. —
(R.).



O posto de operações da Força Aérea Portuguesa

o «ataque»
do dos apa-
porta-aviões,
18 horas de

mas dessas
nam, depois,
is, onde, na
do do porta-
avio-almiran-
missão critica

em á esqua-
designação de
constituídas,
por forma-
as e norte-
ans submari-
franceses.

das forças
uesas

nal ao bom-
exercícios
e de especial
mstra, a par
da F. A. P.,
participação lu-

DORES FOGEM reumáticas



Artritis,
lumbago e as
dores reumá-
ticas são debela-
das rápida-
mente por
acção de
Kruschen.

Uma vez a dor
desaparecida,
uma pequena
dose diária
de Kruschen
fá-lo-a sentir-
se saudável
e bem disposto.



KRUSCHEN

a sua dose diária de saúde

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

TRANSAÇÕES
EFFECTUADAS
EM 24 HORAS

AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS

LISBOA: ROSSIO, 3.º 21.º D.º TEL. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14.º TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

DIÁRIO escolar

Pedagogia e produtividade

Na orientação escolar, como em todos os aspectos pedagógicos em que se enquadra, chega-se sempre à mesma conclusão: é o emprego de métodos pedagógicos apropriados que permitirá dar soluções verdadeiras aos problemas culturais apresentados pela expansão das técnicas.

A pedagogia é um factor de rendimento na produção de «matéria cinzenta» que empreende o ensino. O aluno incompreendido, mal guiado, é classificado como «inapto», porque não soube adaptar-se. Constitui uma «quebra» em face do sistema educativo, que representa a função das «peças de refugo» nas oficinas.

Todos sabem com que cuidado se organiza a verificação do fabrico industrial, para evitar peças de refugo. Como se compreende que a pedagogia tenha tido má fama? Não há dúvida que a palavra «pedagogo» arrasta atrás de si uma lamentável etimologia grega, visto designar, na antiguidade, o escravo que acompanhava a escola os filhos do amo. E o dicionário tem a cautela de prevenir que, actualmente, nesse sentido, só se emprega por malícia!

Se o público pensa com respeito na erudição do professor, não sonha nunca com o aspecto psicológico da sua função. É verdade que não há o Prémio Nobel de Pedagogia, nem mesmo lugar reservado nas Academias para os pedagogos.

Quando se tem de sacrificar uma parte da habilitação dos professores, a fim de preencher a escassez actual, é sobre a parte pedagógica que incide o sacrifício. Assim, reduzir-se-á o número de actividades da habilitação profissional ou, então, sacrificam-se as conferências teóricas de psico-pedagogia, as tarefas, etc.

Para muitos, o bom professor é aquele que sabe muito e fala bem. Ora, trata-se de outra coisa. O bom professor é primeiro aquele que conhece e compreende cada um dos seus alunos, e em seguida aquele que sabe como suscitar e conservar

o seu interesse e guiar o seu trabalho.

O professor deve ser, principalmente, um psicólogo. A pedagogia é uma arte, é verdade, mas as artes ensinam-se; os pintores, os escultores e os músicos são artistas e têm as suas escolas e conservatórios. Podia deixar-se a cada professor o cuidado de fazer o seu aprendizado sozinho, desde que se tratasse de ensinar um número muito limitado de adolescentes do ensino secundário. A medida que o ensino se democratiza no sentido, ao mesmo tempo económico e social, que demos a esta palavra, a perfeição dos métodos pedagógicos tornaram-se uma necessidade.

Um dos elementos típicos da evolução industrial na actualidade é a função cada vez maior das «relações humanas». E não é na escola, para «produzir cérebros», que as «relações humanas» entre mestres e alunos são mais necessárias? E nesse sentido que consideramos a técnica pedagógica como uma técnica da produtividade.

Se aproximamos o nosso estudo de hoje dos programas escolares que o precedeu, concluiremos por afirmar que, para se conseguir um ensino equilibrado, correspondente a todas as exigências modernas capazes de suportar, sem se deixar submergir, a vaga crescente dos novos descobrimentos, não dispomos, finalmente, de dois meios: definir programas escolares razoáveis e dar aos mestres uma habilitação pedagógica e remuneração suficientes.

OS PROBLEMAS do desporto universitário

A Inspeção Nacional do Desporto Universitário publicou um relatório referente aos anos de 1960 e 1961, e que inclui conclusões do maior interesse para o desporto universitário.

No universo social o desporto constitui uma mitologia colectiva, admitindo-se mesmo hoje que se pode realizar educação a partir do desporto para a educação completa do desportista. É evidente que o horizonte de um atleta não é o de um futebolista, e que nas bancadas sómente estão os desportivos («vi que estavam impuros», afirmou Nurmí) e os desportistas são os que estão nos estádios. Mas no sector desportivo, impõe-se, todavia, uma política de firmeza, de consciencialização e de valorização do jovem, pois, senão, amanhã será tarde) — afirma-se nos referido relatório.

Segundo o referido relatório, o Estádio de Coimbra, praticamente pronto depois de um dispêndio de 16 500 contos, aguarda o reforço de uma verba de 300 contos, menos de 2 por cento da totalidade da obra, para poder ser inaugurado.

Entre outros problemas apontados no relatório citado, avultam os relativos à revisão dos horários na maioria das escolas superiores, ao serviço dos universitários, Porto e Coimbra, e os das limitações que tem impedido proporcionar um intercâmbio e a compita internacional.

Alguns aspectos curiosos: professores cedidos, temporariamente, pelas direcções-gerais do ensino técnico e liceal: José Falcão (Coimbra), Luís Falcão (Porto) e Eduardo Cunha, Nuno Barros e Américo Nunes da Costa (Lisboa). Instalações englobadas no Estádio Universitário como obras complementares: duas piscinas, um ringue de patinagem, um ginásio provisório, sete residências para atletas-estudantes e um auditório.

De entre os 19 500 estudantes universitários matriculados nas escolas superiores do País, em 1961 (13 216 do sexo masculino e 6 286 do feminino), apenas 1551, á roda de 8 por cento estão filiados em centros universitários com mira na prática desportiva.

O número de presenças aos treinos, em Lisboa, no período de 1/10/1960 a 30/9/1961 foi de 19 890, o que é superior aos anos anteriores, mas ainda pouco expressivo. Isto é, sómente de 500 a 600

O problema industrial português

(Continuação da 7.ª página)

excepções, por forma muito incompleta e deficiente.

Antes de mais nada, convém notar a falta de tradição industrial e de condições naturais ao seu desenvolvimento em Portugal. País marítimo por excelência, fortemente arreigado à vida agrícola, em cujos terrenos as altas chamadas de tijolo têm de pedir licença para se instalar, o povo português quase relegou a técnica fabril, situando-se no vicioso campo das importações, em larga escala, como único meio de suprimir as suas necessidades vitais. Daí a origem do crónico desequilíbrio da sua balança comercial.

E esta imobilidade não lhe acarretou apenas a insuficiência de produção e a falta de uma população industrial activa dirigida por técnicos aperfeiçoados, mas criou ainda, financeiramente, um clima de apatia e de desconfiança com reflexos imediatos no retraimento de capitais no fomento industrial.

Situados no calcanhar da Europa isolados, portanto, dos grandes mercados centrais e dos maiores aglomerados populacionais, com fracas vias de comunicação, o problema industrial apresentava-se, a nós portugueses, como tarefa difícil e perigosa, agravada ainda pela carência de combustíveis e de matérias-primas, cuja importação nos colocava à mercê da vontade dos fornecedores e das caprichosas flutuações comerciais estrangeiras.

Em tais condições, a introdução duma indústria de certo vulto constituía como que uma aventura audaciosa, dificultada pela posição de inferioridade em relação a outras congêneres estrangeiras que dispunham, em geral, desse coeficiente de condições económicas auxiliares muito mais elevado por possuírem melhor posição estratégica, fontes de energia próprias, matérias-primas adequadas, etc.

Por isso, os terrenos a preço

acessível, a água potável com facilidade, a rede de esgotos pronta a funcionar, a energia eléctrica economicamente útil, as matérias-primas abundantes e baratas, as boas vias de comunicação, elementos-base proporcionados a qualquer nova indústria em países evoluídos, são dificultados nos de estrutura económica limitada e de sintomática falta de capacidade aquisitiva — consequência imediata dum nível de vida em que os proventos mal contrabalançam a renda da casa, a alimentação e as restantes necessidades primárias.

É claro que, em tais condições, o investimento, quando do lançamento de nova empresa, tem de ser forçosamente mais avultado num país de fracas condições económicas que noutro provido de meios e de condições adequadas à sua instalação.

A falta de iniciativa capitalista num meio heterogêneo e atrasado e sem uma organização superiormente orientadora e disciplinadora, deu lugar ao retraimento da grande indústria — salvo determinados sectores mais ou menos privilegiados — aparecendo, em contrapartida, a pequena fábrica que proliferou, pulverizando-se por localidades nem sempre indicadas como mais convenientes para esse efeito.

Assim se gerou uma teia de interesses industriais iniciada com pequeno capital, quase sempre emprestado ou realizado por meios de letras aceites, á margem da técnica, da higiene, da disciplina, das boas condições de instalação, etc.

Evidentemente que tais unidades estariam votadas a um retumbante malogro se as miraculosas pautas aduaneiras, transformadas em muletas-salvadoras, as não apoiassem no equilíbrio instável em que permanentemente se encontravam, chegando, mesmo assim, a maioria destes industriais (mormente em ocasiões de pânico ou de concorrência) a vender artefactos abaixo do próprio custo de produção. O reequilíbrio só era possível em períodos de excepcional escassez como foi o da última guerra.

Há, por outro lado, a considerar o aspecto político-económico então vigente. Os primeiros dezasseis anos de República foram caracterizados, essencialmente, pela política demo-liberal cuja organica era alheia, em geral, ao fenómeno económico. Vivia-se em plena era de liberalismo em que cada um podia manobrar a seu bel-prazer, e com a maior amplitude, os cordelinhos das conveniências pessoais, quase sempre em prejuízo do interesse geral e, logicamente, com reflexo imediato na economia do Nação. O Estado assistia, impassível, ao desenrolar dos acontecimentos, visto o seu papel se circunscrever a hipotético equilibrador de ordem, deixando que o livre jogo da concorrência, fundamentado na falível e sofismável lei da oferta e da procura, resolvesse, por si, toda a vida económica.

Daqui resultava a oscilação dos preços, a falta de garantia nos negócios, a instabilidade dos mercados, a concorrência desleal, a falta de assistência e de protecção á classe operária (altamente sacri-

ficada), factores impressionantes que, provocando a desorientação das forças vivas e dos preços, terminava pelo domínio do forte sobre o fraco, evidenciado por uma economia de monopólio e instigado por uma plutocracia ambiciosa e violenta.

Estas concentrações industriais absorventes e destruidoras atingiam sempre o seu unico objectivo em vista: a alta de preços que o publico teria de suportar.

A nossa posição industrial podia, pois, ao tempo, concretizar-se por esta forma:

*Industria dispersa e descontrolada;
Técnica primitiva, ou antiquada;
Falta de garantia do Estado;
Exiguidade de crédito;
Retraimento de capital;
Tendência de absorção por meio de concentrações monopolistas.*

A máquina industrial, mesmo assim, conseguia aguentar-se defendida pela couraça dum protec-tionismo exagerado e pernicioso que a fazia mergulhar em doentio parasitismo com menosprezo do interesse colectivo.

Ora, o exercício industrial, ou de qualquer actividade económica só se compreende desde que dele derive um máximo de utilidade pública rendimento nacional consequente. O índice de tamanho desequilíbrio estava representado no quente da produção imperfeita, e cara, que dificilmente vencida o mercado interno e incapaz de se opor no externo.

Segundo a doutrina do sistema corporativo, imediato sucessor do liberalismo económico, compete ao Estado regular e coordenar superiormente a vida económica e social do País, ajustando, quanto possível, a capacidade de produção ás necessidades de consumo, por meio duma política autodirigida, e de estabelecer, simultaneamente, o equilíbrio entre o capital e o trabalho. O Estado é o orientador das actividades económicas no sentido de aperfeiçoar a sua organização por forma a obter o melhor rendimento nacional e a tornar a riqueza socialmente util.

A actividade industrial mereceu ao sistema corporativo, desde o seu inicio, especial atenção, promovendo reformas parcelares com o fim de corrigir defeitos e de eliminar anomalias prejudiciais enquadrando toda a rede industrial dentro dos novos moldes económico-sociais.

Nesta ordem de ideias, a industria teve um impulso, atenuou-se o perigo da concorrência desleal em alguns sectores, facilitou-se o crédito a certas empresas, estabeleceram-se contratos colectivos do trabalho, melhorou-se a situação do operário, etc.

Não foi, porém, viável a operação radical que se impunha da remodelação estrutural pelas multiplicas dificuldades surgidas que só um longo período de preparação poderia tornar exequível. Realmente, para se atingir aquele grau de condições essenciais que permitissem a reforma industrial em extensão e em profundidade, em condições ultra-modernas — como se impunha — era mister resolver, previamente, alguns difíceis problemas que obrigavam a estudos profundos e a gastos consecutivos na ordem de alguns milhões de contos.

Tais problemas eram fundamentalmente:

*Criação de fontes de energia própria por meio de aproveitamentos hidroeléctricos;
Execução dum plano geral de fomento industrial em moldes economicamente úteis;
Instalação das principais indústrias-bases.*

Eis a tarefa que começou há dezoito anos a esta parte, através de enormes sacrifícios e dificuldades, mas que os Planos de Fomento vêm executando com certa regularidade.

Todavia, enquanto a obra inicia-da não terminar, o nível de vida económico mantém-se estacionário, dentro do simbólico e apertado círculo vicioso que vem de longa data:

O poder de compra é baixo, porque os salários são mínimos;

Os salários são mínimos, porque os encargos são grandes e a produção das fábricas é muito fraca;

A produção não melhora, porque o industrial não pode arriscar capital em maquinaria pelos muitos encargos que tem e o poder de compra ser baixo.

(Continua)

A. MENDES DE CARVALHO

MATRÍCULAS

na «Voz do Operário»

Continuam abertas as matrículas, na secretaria da Sociedade «A Voz do Operário», para os cursos de instrução primária (diurnos e nocturnos), ciclo preparatório e curso comercial (em aulas diurnas para o sexo feminino), comercial de aperfeiçoamento (em aulas nocturnas para o sexo masculino) e de «bal-let».

A secretaria funciona, para o efeito, de segunda a sexta-feira, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, e aos sábados, das 10 às 12 horas. Dão-se informações pelos telefones 862155 e 862156.

União Portuguesa dos Estudantes no Brasil

Efectuaram-se em Julho, no «Salão Camões» do Liceu Literário Português, as eleições para a nova direcção da União Portuguesa dos Estudantes no Brasil, cujos destinos orientará durante um ano.

A lista vencedora, que se intitulava «Pensamento, Trabalho e Cultura», derrotou as outras concorrentes: «União e Progresso» e «Liberdade e Progresso».

Ficou assim constituída a nova direcção: presidente, António José Carvalho da Silva; 1.º vice-presidente, Emilio Dias Figueiredo; 2.º vice-presidente, Assis Filomeno Alves; 3.º vice-presidente, Afonso Ferreira da Rocha; secretário-geral, António Basílio Rodrigues; 1.º secretário, Carlos Alberto da Costa Monteiro; 2.º secretário, Cipriano Rodrigues Martins; tesoureiro-geral, Alfredo Almeida das Neves; 1.º tesoureiro, António Martins Cunha.

No acto de posse, o presidente eleito prestou juramento.

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

ENCERRAMENTO DO CURSO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA

Encerra-se hoje o Curso Internacional de Ginástica que, com tanto agrado e interesse, decorreu no Instituto Nacional de Educação Física.

Após as sessões de ginásticas matutinas (rítmica, completa e infantil), o prof. Tecla, do Instituto de Educação Física da Austria, proferiu uma palestra subordinada ao tema «Literatura Moderna em Educação Física», e, ás 15 horas efectuou-se um animado colóquio sobre «o que o curso foi na realidade».

Mais tarde realizar-se á uma sessão para encerramento do curso, na qual usaráo da palavra o prof. Garruffi (Nápoles) e dr. Andresen Leito, director do I. N. E. F. A noite, todos os componentes do curso se reunirão num festivo jantar de confraternização.

Amanhã, todos os ginastas irão, em excursão, até á Nazaré.

ESTUDO

da nova orgânica da M. P.

No Palácio da Independência, e com o objectivo principal de proceder ao estudo e definição da estrutura que orienta a nova organica da Mocidade Portuguesa, realiza-se hoje, ao fim da tarde, uma reunião dos membros do Commissariado Nacional daquela organização de juventude, com os dirigentes recentemente nomeados para ocupar diversos cargos nas várias Direcções de Serviço da M. P.

Preside á reunião o sr. dr. Leopoldino de Almeida, commissário nacional da M. P. em exercicio.

A MAIS MODERNA FABRICA ALEMÁ

KING

mais barato

Preços Fixos	
110 lis	modelo de mesa 3.460\$
120 lis	modelo de mesa 3.690\$
155 lis	freezer s/s 4.560\$
155 lis	freezer total 4.780\$
200 lis	freezer total 5.650\$
200 lis	congelador 6.070\$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

A 25.ª Volta a Portugal em bicicleta

GRANDE PREMIO «CERVEJA SAGRES»

NATUREZA E BUCOLISMO

- Outra fuga heróica (140 quilómetros)
- Alegria em Ovar
- O Porto, com a aproximação
- O optimismo de Peixoto Alves
- A palmatória, outra vez para o pelotão

VILA REAL, 14. — Ainda o coquerico não coincidia com o reaper da aurora e já o forasteiro, tonificado fartamente pela generosa como deslumbrante Serra da Estrela, abria a janela do seu quarto, de par em par, para, enternecido, gozar um dos mais preciosos espectáculos que a vida pode desfrutar — o desabrochar da Natureza, na criação do novo dia.

A «Volta», tal sordido materialismo, transbordou do espírito como matéria indesejável e, no momento, só o deleite prevalência no mais colossal esmagamento que a sensibilidade humana pode experimentar.

Aturdido e saudoso, esse forasteiro tomou lugar no automóvel para, então, acordar e descer à crua realidade, formada pelos números pesados, com alfinetes, na orla de camisolas de anárquica miscelânea de cores, e pelas bicicletas que chamam continuamente, deslizando com lincura feminina no alcatrão que mastodóntico cilindro comprimiu brutalmente.

Adeus, poesia...

A tirada era de respeito. Duzentos e quatro quilómetros bem medidos, através de três distritos, um salto harmonioso, de baixo para cima, de duas Beiras, de o troço comum do granito unifica mas que a disseminação das culturas e até dos hábitos das suas gentes distingue sem ofuscar, contudo, a beleza e grandeza de qualquer delas.

Acontecia desporto — tese que defendemos e defenderemos até que surja a suspeita da intoxicação do

organismo — mas as incidências, tão monótonas como decepções, acabaram por compor o furtado viajante a reparar na cinematográfica paisagem, aqui e ali dependurada em socacos, milagrosamente equilibrados, em extensão ilimitada de verde, ora sombrio e avelhentado, ora alegre e juvenil, numa sinfonia que,

Por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial

a todo o momento, ameaça desprender-se das alturas, sob os ubérrimos vales, pães de vinhedos, que zigzagueiam acariciando o corpo gasto de rochas milenárias.

O desportista, «virou» bucólico, mas a culpa, arredada do pretensiosismo literário (com as devidas desculpas aos patriarcas do estilo, descendentes espirituais de Bernardim), foi, apenas, dos pedais... que se moveram com exasperante lentidão. Nem nas descidas, nem nas subidas, o atleta (os detractores chamam-lhe um ser irracional vestido de calção e com o numero no costado como as rezes que saem do matadouro) abdicou de legítima preguiça de que se revestiu após as canseiras (brutais mesmo) caminhadas do Algarve até ao extremo de uma das pontas da estrela que dá o nome aos lendários Montes Herminios.

Sem a vibração velocipedica, para utilizar o apropriado rigorismo, o forasteiro, lutando contra a sonolência, provocada pelo cansaço e pelo mau semblante do tempo (que aprisionou o sol por qualquer delito des-

conhecido), entreteve-se a admirar a profusão dos olivais, pomares, hortas e vinhedos, enquanto que, muitos quilómetros á frente, fustigados por apressados delirantes, o senhor Sá e o senhor Nunes mostravam como é possível a unidade entre dois partidos antagonicos, irmanados na mesma intencionalidade que foi a unica razão de ser o «pacto social» que começou aos sessenta e tal quilómetros para terminar, com abundante saldo, aos duzentos e quatro quilómetros.

E foi, assim, com a excepção de casos insólitos — um dos quais atingiu o simpático Anastácio que, ferido, deu lição de brio desportivo, dedicação clubista e valentia de homem, cortando a meta para dizer simplesmente «Missão Cumprida», não obstante o sangue que lhe escorria pelo rosto, pincelado de suor e pó — que se descreveu mais uma página desta interessante «Volta», que Portugal segue apaixonadamente.

Em Ovar, houve foguetório rijo (quase ouvimos em Trás-os-Montes) por causa do sr. João Gomes, digníssimo vencedor com média superior em oitocentos e vinte e três metros aos trinta e quatro quilómetros estipulados pela entidade organizadora, mas no Porto, cuja principal equipa representativa — o F. C. Porto, é bem de ver — continuou a superar a mesma salutar aragem de entusiasmo. Foi a aproximação da taluda... O comprador hesitou entre dois números, mas depois arrependeu-se. Ficou, no entanto, no «quase» graças ao esguio como elegante sr. Mário Sá (agora proprietário de um 13.º andar) e que foi um dos autores da reprovação, total e irremediável, que aplicamos ao pelotão, onde os que deviam temerem; e onde, os que temeram nada pagaram — referim-nos à ansiedade dos prosélitos, que, de longe, sofrem...

Um palmatória no pelotão e não se fala mais em coisas tristes, porque para tristeza bem basta a da queles que suspiram por uma camisola amarela e se mordem de raiva (por dentro, claro) por ouvirem o pequenino, mas grande campeão Peixoto Alves, o gigante de Aldoar e, agora, alcandorado, muito justamente, a idolo das gentes benfiquistas, chacear e irradiar optimismo como se passasse com os amigos com destino a um merendório numa das muitas romarias lá das suas redondezas. — F. S.

TUDO PAGO a tempo e horas

VILA REAL, 14. — Do comunicado distribuído ontem transcrevemos a seguinte passagem: «Tendo-se tomado conhecimento de uma local publicada (cita-se o nome do jornal; que não é o nosso) hoje, em que se diz que há três dias se não pagam as diárias a que os clubes têm direito, desmentem-se categoricamente, tal local, assim como a insinuação com que a termina de que os clubes foram pagos para alinhar na etapa de hoje sem o qual não o teriam feito.

«Afirma-se, sem receio de desmentido, que tudo tem sido liquidado prontamente e lamenta-se que aquele jornal se permita publicar notícias falsas e tendenciosas».

Pondo-se de reserva da dureza com que é dado o esclarecimento, é de salientar o cuidado que a Federação Portuguesa de Ciclismo põe na organização da «Volta», principalmente na liquidação das diárias dos corredores e dirigentes e no aluguer dos carros de apoio.

Tudo pago a tempo e horas é a conclusão a extrair, o que equivale a um êxito da entidade organizadora. — F. S.

Anotações «voltistas»

DE APLAUDIR...

- 1 — ...a prontidão com que a Federação Portuguesa de Ciclismo liquida as suas contas.
- 2 — ...a anunciada entrega dos prémios, respeitantes á «Volta», precisamente no dia do seu termo.
- 3 — ...a acertada escolha do sr. Eduardo Guerreiro, para a direcção da corrida, por ser um desportista íntegro e pessoa de fino trato.
- 4 — ...a boa colaboração dos homens das classificações, junto das metas, quando se trata de justificar a missão dos jornalistas.
- 5 — ...a notável eficiência da brigada da P. V. T., dirigida pelo comissário-chefe, sr. Belarmino de Oliveira. Estrada limpa e acção desportiva sem quaisquer entraves.
- 6 — ...a sinalização dos postos de abastecimento, das metas volantes e das metas dos prémios da montanha.
- 7 — ...a caravana publicitária.

DE LAMENTAR...

- 1 — ...a ausência do emissor e estafetas que dêem informações sobre o desenrolar de cada tirada.
- 2 — ...a excessiva demora na confecção dos comunicados e classificações.
- 3 — ...a aglomeração dos que nada têm que fazer junto das linhas de chegada.
- 4 — ...a utilização permanente do «claxon» ensurdecedor do carro de apoio do Benfica, quando visa dar instruções aos seus corredores, o que é processo invulgar e que não é imitado pelos outros automóveis.
- 5 — ...os circuitos das Antas e do Furadouro, pelo acréscimo de actividade e, portanto, com prejuízo pelo repouso que é devido a quem se esforça.
- 6 — ...desistirem-se por montanhas, «montinhos» ao alcance dos cicloturistas.

O SANGALHOS FAZ FALTA AO CICLISMO

VILA REAL, 14. — Não tinhamhanha. Aliás, o próprio Fernando Henriques da Silva — um dos mais regulares voltistas nos anais do ciclismo português — não pensava concorrer. Só perante a realidade e muitas incertezas, anuiu, realizando, para o efeito, uma preparação atrasada.

O infortúnio do enérgico Antão Baptista, atrasado do pelotão e, por causa disso, eliminado da corrida, por sinal classificado em vigésimo lugar, abandona e não obstante ser ele o único elemento da sua equipa.

Compreende-se o dilema do Sangalhos ao considerar a posição de Henriques da Silva no desenrolar das operações em cima da estrada. Sem companheiros, qualquer esforço, ao ataque ou á defesa, estaria condenado ao insucesso, além de provocar no atleta um desgaste físico de monta.

O problema, no entanto, teria sido resolvido se, acaso, fosse tentada a integração do sangalhoense numa equipa desfalcada. O processo é corrente lá fora, em especial no referente aos carros de apoio. Mas como tal não se verificou, o Sangalhos optou pelo abandono total.

Estimamos que o caso se circunscreva á anotação referida, pois reaceamos que, no fundo, em vista a algo que seja susceptível de minar os alicerces da prestigiosa colectividade. A atitude de Alves Barbosa que preferiu enveredar pela profissão de treinador, terá sido um princípio desorientador de que se não recompôs ainda o Sangalhos. Durante muitos anos, o clube viveu escorado na figura de primeiríssimo plano que foi, como ciclista, o popular «Tô».

Para a constituição da equipa, que alinhou nas Antas, parece que também surgiram contrariedades.

Aliás, o próprio Fernando Henriques da Silva — um dos mais regulares voltistas nos anais do ciclismo português — não pensava concorrer. Só perante a realidade e muitas incertezas, anuiu, realizando, para o efeito, uma preparação atrasada.

O infortúnio do enérgico Antão Baptista, atrasado do pelotão e, por causa disso, eliminado da corrida, por sinal classificado em vigésimo lugar, abandona e não obstante ser ele o único elemento da sua equipa.

Compreende-se o dilema do Sangalhos ao considerar a posição de Henriques da Silva no desenrolar das operações em cima da estrada. Sem companheiros, qualquer esforço, ao ataque ou á defesa, estaria condenado ao insucesso, além de provocar no atleta um desgaste físico de monta.

O problema, no entanto, teria sido resolvido se, acaso, fosse tentada a integração do sangalhoense numa equipa desfalcada. O processo é corrente lá fora, em especial no referente aos carros de apoio. Mas como tal não se verificou, o Sangalhos optou pelo abandono total.

Estimamos que o caso se circunscreva á anotação referida, pois reaceamos que, no fundo, em vista a algo que seja susceptível de minar os alicerces da prestigiosa colectividade. A atitude de Alves Barbosa que preferiu enveredar pela profissão de treinador, terá sido um princípio desorientador de que se não recompôs ainda o Sangalhos. Durante muitos anos, o clube viveu escorado na figura de primeiríssimo plano que foi, como ciclista, o popular «Tô».

Para a constituição da equipa, que alinhou nas Antas, parece que também surgiram contrariedades.

ETAPAS DE HOJE

«FAMEL»

Vila Real-Porto (118 km.)
Meta volante PHILISHAVE em Penafiel. Contagem para o Prémio da Montanha.

«CARTA UNIVERSAL»

Etapa — RADIO TELEVISÃO
Pista das Antas (9 km.)



- Mau policiamento nas Penhas da Saude, mau policiamento em Vila Real. Junto das metas, aglomeraram-se muitas pessoas estranhas á «Volta», que só prejudicaram a missão daqueles que têm qualquer missão a cumprir, como os jornalistas, por exemplo. Por que se impõe evitar repetições desagradáveis, solicitamos á Federação Portuguesa de Ciclismo (a unica responsável pelo sucedido) que tome as devidas providências no sentido de defender, unicamente, a «Volta» e deixar trabalhar quem tem de trabalhar.

- As agulhetas dos bombeiros da Régua entraram em actividade para refrescar os ciclistas e inundar os automóveis. Excessos, que se compreendem, acrescentamos.

- Passa o pelotão e, encarrapitado numa árvore, um fotógrafo faz o «boneco» da praxe. Comentário do Peixoto Alves:
— Repita a fotografia, sr. fotógrafo. E' que eu, como sou pequenino, receio que ninguém me destinga. Faça lá esse jeito ao «camisola amarela».

- Por causa da repescagem e não repescagem de corredores — uma questão em que é difícil, realmente, conseguir-se opinião unânime — esboçou-se entre os delegados de alguns clubes uma tentativa de rebelião, no sentido de abandonarem a «Volta» como sinal de protesto. Ouvido sobre o assunto, o Académico declarou peremptoriamente: «Haja o que houver, o Académico prosseguirá».

A atitude demoveu recalcitrantes.

- «Onde estiver um bom ciclista, o Benfica procurará conseguir o seu concurso». Esta declaração foi proferida pelo seccionista daquele clube, sr. Domingos Claudino, em Vila Real, e que acrescentou: «O ciclismo seguirá a política do futebol».

- O boletim médico respeitante á tirada que terminou nas Penhas da Saude foi tornado publico no dia seguinte, isto é, em Vila Real.
Por intermédio do bem elaborado documento, soube-se que foram assistidos nove corredores, a caminho das Penhas da Saude.

- O Sangalhos deixou de existir na «Volta» de 62. Todavia, o seu director-técnico continuá a acompanhar a corrida. O vício não se mata com facilidade.

- O Leixões conseguiu um brilhante com a classificação de Augusto Fortes, na tirada de Vila Real. Foi terceiro, com o avanço de 3 m 25 s sobre o quarto classificado.

- José Pacheco perdeu a camisola amarela, na Covilhã, por quinze segundos. Ontem, no salto para Trás-os-Montes, recuperou, graças ao seu portentoso «sprint», quatro segundos. E' terrível a ponta final deste rapaz.

José Pacheco, depois duma corrida extraordinária arrebatou a camisola amarela ao benfiquista Peixoto Alves

(Continuação da 1.ª página)

Entretanto, na subida para a Serra do Marão, Fernando Simões, foi vítima de um furo e anotámos os atrasos de Santinho Mendes e Joaquim Rato.

O camisola amarela em fuga

Em plena serra, na escalada para o Alto de Espinho, verifica-se o primeiro acontecimento digno desta tirada que viria a ter um final extraordinário. Este momento foi, realmente como que o prólogo. Consistiu na fuga sensacional de Peixoto Alves. Sózinho e contra o vento, escapou-se ao pelotão, prosseguiu em pedalada rija, imprimindo um andamento diabólico a subir, adiantando-se ao grupo perseguidor. Entretanto, organizou-se a perseguição e o pelotão partiu-se em dois grupos. O da frente com os corredores melhores classificados, os favoritos e os primeiros planos das equipas — ao todo vinte unidades; o da retaguarda com as figuras secundárias, à excepção de Tenazinha e Ernesto Coelho. Este último grupo era formado por 25 unidades.

A caça ao camisola amarela, que empolgou (Peixoto Alves continuava a pedalar desalmadamente), resultou ao fim de 6 quilómetros.

O ataque ao camisola amarela terminou precisamente aos 11 quilómetros, isto é, com 25 minutos de corrida.

Deve esclarecer-se que um frémito de emoção agitou toda a caravana, porquanto ninguém esperava a ofensiva do ciclista do Benfica. Na primeira meia hora a média era de 30 quilómetros.

Sousa Cardoso venceu a contagem para o Prémio da Montanha

Depois apareceu o Prémio da Montanha, no Alto de Espinho, aos 45 minutos e a velocidade aumentou um pouco. A ordem da passagem foi a seguinte: 1.º Sousa Cardoso, 2.º Joaquim Costa, 3.º Mário Silva, 4.º Indalecio de Jesus e 5.º Sousa Santos.

Na descida, perigosíssima, apertada e cheia de curvas, que se seguiu, Indalecio de Jesus sofreu uma avaria na máquina e Perna Coelho deu uma grande queda. Embora muito ferido o ciclista do Benfica prosseguiu na prova.

Amarante foi ultrapassada às 11 e 20. Muita gente se reuniu para saudar os estradistas. Logo a seguir a esta localidade surgiu uma passagem de nível fechada. Os ciclistas atravessaram a passagem com as máquinas à mão, mas os carros de apoio tiveram que aguardar algum tempo.

Manuel Simões, entretanto, perdeu o contacto com o grupo da frente por se lhe terem partido as munições. Ficaram para trás, para o auxiliar na recuperação Florencio da Silva e Alcino Rodrigo. E, realmente, os três homens do Benfica entreajudando-se muitíssimo bem em breve conseguiam os seus intentos.

O tempo continuava fresco, nada lembrando que estamos no Verão. Em Sercinha, a meio da prova, já os três homens do Benfica estavam integrados no pelotão da frente.

Nesta altura foi-nos possível fazer uma verificação de tempo e pudemos chegar à conclusão de que o grupo da frente levava 3 minutos de avanço sobre Indalecio de Jesus e 5 minutos sobre o pelotão, formado por dezasseis unidades, entre as quais estavam Vítor Tenazinha, Ernesto Coelho, Mário Sá e João Gomes para só referir os corredores melhor classificados.

Em Penafiel, a 39 quilómetros do final da tirada a meta volante ali instalada foi passada às 14 e 14, com Sousa Cardoso em primeiro lugar.

Extraordinários momentos de emoção e de grande significado desportivo nos últimos quilómetros

Aos 95 quilómetros aconteceu outro extraordinário momento da etapa: porventura dos mais empolgantes de toda a prova. Foi o caso que José Pacheco «esticou» e Peixoto Alves, o camisola amarela na defesa daquilo que era seu, o perseguiu imediatamente. Mas o ataque de Pacheco intensificou-se. Foi forte. Foi persistente. E Peixoto Alves, que esperou deixando que José Pacheco, o camisola verde, se adiantasse.

Pairou a expectativa e um frémito de angústia perpassou pela caravana, porquanto se viu durante alguns quilómetros, Pacheco, insistentemente, conservar uma dianteira que oscilava entre 20 e 10 segundos de vantagem.

O pelotão perseguidor, comandado pelos homens do Benfica, entre

os quais Peixoto Alves, pedalava forte mas a distancia não se atenuava.

Baltar foi ultrapassada às 12 e 35 e a perseguição do Benfica, nesta altura continuava a ser emocionante e o avanço de Pacheco não conseguiu ultrapassar 10 segundos. Digamos que era um avanço que tanto parecia concretizar-se como parecia também ser anulado.

O carro de apoio do Benfica tocava insistentemente, ordenando a perseguição, de forma a que os seus homens não quebrassem na perseguição que vinham fazendo a José Pacheco, mas em S. Martinho do Campo, com 100 quilómetros percorridos Peixoto Alves e José Pacheco estavam apenas separados por 10 metros. Mais adiante estava tudo normalizado. O corredor azul e branco integrara-se no pelotão. Continuava a velocidade a ser diabólica e, quando se esperaria um contra-ataque do F. C. Porto para aproveitar realmente o esticão anterior do seu ciclista, verificou-se um momento de paragem. Digamos, uma pausa para meditação.

E foi nessa pausa para meditação que, imprevisivelmente e sensacionalmente, José Pacheco fugiu, precisamente quando se atingia o termo de uma pronunciada ladeira. E então fugiu de uma forma espantosa, como nunca o fizera nesta Volta. Parecia um bólido. Ganhou uma dianteira forte. E do pelotão apenas saiu Francisco Valada, mas os esforços do benfiquista foram impotentes perante a vontade, a obstinação do corredor do Porto que nas descidas chegou a atingir 90 quilómetros à hora.

O publico que accorreu á bermá da estrada foi arrebatado com este final empolgante do nortenho, o melhor homem da Volta até este momento, e depois foi a apoteose até á meta, o aumento do avanço e a certeza de que o homem soube lutar sozinho pela conquista daquilo que já por diversas vezes tem possuído — a camisola amarela.

A entrada no Estádio das Antas, onde se juntara imensa multidão foi inesquecível. Aplausos delirantes, com o publico de pé a vitorear largamente um corredor que terminava uma etapa memorável.

Após ter cortado a meta, o publico, louco de entusiasmo, levou-o aos ombros, dificultando extraordinariamente a missão dos agentes oficiais.

A grande figura do dia

Ainda com o atordoamento dos aplausos nos ouvidos e com a excitação própria de uma empolgante proeza atlética escrevemos estas palavras inteiramente dedicadas a José Pacheco, o mais brilhante corredor de quantos alinharam nas Antas no passado dia 4 de Agosto.

Em forma surpreendente, o rapaz de Santo Tirso, desde a chegada a Lisboa, caprichou em evidenciar, não só a vontade que define o atleta que se orgulha de ser, como também o brio, o espírito de sacrifício, o entusiasmo e dinamismo que são factores essenciais da bagagem de quem busca a glória desportiva.

José Pacheco honrou exemplarmente as três camisolas que ora enverga — a amarela, que conquistou e reconquistou com impressionante tenacidade; a verde, que define uma regularidade pendular, e a do F. C. Porto, a atestar o vínculo que o liga a um clube de marcas tradicionais na modalidade.

Sem bravatas, antes com singeleza e simplicidade, em cima da máquina, Pacheco tem sido apenas um corredor para quem não há obstáculos insuperáveis. A sua arrancada a caminho das Antas nos últimos quilómetros da tirada, recuperando a camisola amarela a Peixoto Alves, que revela um temperamento de primeira plana, jamais esquecerá.

O delírio que se viveu no Estádio premiou de certo modo o valor desportivo e moral do grande campeão do F. C. Porto.

Parabéns, José Pacheco.

F. S.

Ordem de chegada ao Porto (Antas)

INDIVIDUAL		
1.º J. Pacheco (F. C. P.)	3 13 09	
2.º F. Valada (Bf.)	3 14 17	
3.º Sousa Cardoso (FCP)	3 15 02	

4.º Jorge Corvo (Tav.)	m. t.	
5.º Azevedo Maia (FCP)	»	
6.º Alcino Rodrigo (Bf.)	»	
7.º Mário Silva (FCP)	»	
8.º Florêncio Silva (Bf.)	»	
9.º Peixoto Alves (Bf.)	»	
10.º P. Carvalho (Spt.)	»	
11.º A. Pedro Jr. (Spt.)	»	
Sousa Santos (FCP)	»	
João Brito (Alp.), Augusto Fortes (Leix.), Julio Abreu (Vian.), Joaq. Costa (Acad.), Manuel Simões (Bf.)	»	
19.º M. Miranda (FCP)	3 25 54	
20.º A. Cardoso (Acad.)	m. t.	
21.º E. Coelho (FCP)	»	
22.º Manuel Melo (Acad.), Octávio Trinta (Tav.), Jacinto Oliveira (Ov.), J. Centeio (Alp.), Mário Sá (F. C. P.), V. Tenazinha (Loul.), Virgílio Nunes (Tav.), Carlos Simão (O. B.), Ind. de Jesus (Tav.), A. Laranjinha (B. B.), João Gomes (Ovar.), Ant. Oliveira (Ovar.), J. Rodrigues (Leix.)	»	
e Ant. Candido (Ov.)	»	
36.º Arm. Augusto (B. B.)	3 32 17	
37.º Ant. Santos (Leix.)	3 34 39	
38.º José Anastácio (Bfc.)	3 35 08	
39.º José Martins (Tav.)	3 35 51	
40.º Virg. Oliveira (Spt.)	3 36 53	
41.º Manuel Costa (Ovar.)	m. t.	
42.º José Dias (Loul.)	»	
43.º José Maia (Lx.)	»	
44.º Humb. Corvo (Tav.)	»	
45.º Inácio Ramos (Loul.)	»	
46.º Laur. Mendes (Ovar.)	3 40 02	
47.º Perna Coelho (Bfc.)	m. t.	
48.º V. Cristóvão (Spt.)	»	
49.º Joaquim Rato (Spt.)	»	
50.º Fer. Simões (O. B.)	3 41 10	
51.º Carlos Pires (O. B.)	4 21 34	

Todos os corredores que fizeram mais de 3 h, 32 m e 27 s chegaram após o encerramento do «controle». O júri deverá decidir da sua eliminação ou permanência na prova, se para tanto houver atenuantes. Todavia, o corredor Laurentino Mendes que por se encontrar entre os 10 primeiros da classificação geral tem a repescagem assegurada.

Desistiu o corredor António Mendes, do Alpiarga.

Por equipas		
1.º F. C. Porto	9 43 13	
2.º Benfica	9 44 21	
3.º Sporting	9 45 06	
4.º Távira	10 06 50	
5.º Académico	10 06 50	
6.º Leixões	10 15 35	
7.º Ovarense	10 17 42	
8.º Louletano	10 39 40	
9.º Oliv. Bairro	11 28 38	

N. R. — A classificação das equipas do Leixões, do Louletano e de Oliveira do Bairro está dependente do critério de repescagem a seguir pelo júri, quanto á tirada de hoje, visto naquelas equipas estarem incluídos corredores que chegaram ás Antas depois do controle fechado.

Classificação geral à chegada ao Porto (Antas) INDIVIDUAL

H. M. S.		
1.º José Pacheco (FCP)	48 14 55	
2.º Peixoto Alves (Bfc.)	48 16 37	
3.º Jorge Corvo (Tav.)	m. t.	
4.º Azevedo Maia (FCP)	48 17 20	
5.º Franc. Valada (Bfc.)	48 13 02	
6.º P. Carvalho (Spt.)	48 19 39	
7.º Man. Simões (Bfc.)	48 24 29	
8.º S. Cardoso (FCP)	48 27 30	
9.º Mário Silva (FCP)	48 27 41	
10.º João Roque (Spt.)	48 28 00	
11.º V. Tenazinha (Lol.)	48 29 06	
12.º A. Pedro Jr. (Spt.)	48 29 20	
13.º Sousa Santos (FCP)	48 35 33	
14.º Ern. Coelho (FCP)	48 35 53	
15.º Mário Sá (FCP)	48 38 33	
16.º O. Trinta (Tav.)	48 44 25	
17.º L. Mendes (Ovar.)	48 45 55	
18.º João Brito (Alp.)	48 50 25	
19.º Manuel Melo (Acad.)	48 51 18	
20.º Alc. Rodrigo (Bfc.)	48 55 08	
21.º Virg. Nunes (Tav.)	48 57 50	
22.º Carlos Simão (O. B.)	48 59 37	
23.º Aug. Cardoso (Ac.)	49 00 45	
24.º Ind. Jesus (Tav.)	49 01 39	
25.º Aug. Fortes (Leix.)	49 04 10	
26.º A. Laranjinha (B.B.)	49 05 49	
27.º M. Ferreira (FCP)	49 14 00	
28.º A. Candido (Ovar.)	49 06 39	
29.º A. Oliveira (Ovar.)	49 07 30	
30.º João Gomes (Ovar.)	49 16 28	
31.º Julio Abreu (Vian.)	49 19 36	
32.º João Centeio (Alp.)	49 33 27	
33.º Arm. Augusto (B.B.)	49 42 24	
34.º J. Oliveira (Ovar.)	49 49 42	

35.º Flor. Silva (Bfc.)	49 50 56
36.º Joaq. Costa (Acad.)	49 51 25
37.º J. Rodrigues (Lx.)	50 15 28

N. R. — Esta classificação só poderá ser considerada definitiva até ao 26.º lugar. A partir desse número está sujeita a rectificação proveniente da permanência ou afastamento da prova dos corredores que hoje chegaram ao Porto após o encerramento do «controle».

Por equipas

H. M. S.		
1.º F. C. Porto	144 32 16	
2.º Benfica	144 51 06	
3.º Sporting	145 11 05	
4.º Távira	145 13 38	
5.º Ovarense	145 53 53	
6.º Louletano	146 29 39	
7.º Acad. Porto	146 33 37	
8.º Leixões	147 11 23	
9.º O. Bairro	149 52 47	

N. R. — A classificação das equipas do Louletano, Leixões e Oliveira do Bairro está dependente do comunicado do júri.

NÚMEROS E NOMES

no fim da 14.ª tirada

A marcha da «Volta»

O que está percorrido...

1.º — Estádio das Antas	9
2.º — Gaia-Furadouro	134
3.º — Circuito do Furadouro	6
4.º — Ovar-Alpiarga	253
5.º — Alpiarga-Lisboa	105
6.º — Estádio Alvalade	9
7.º — Cacilhas-Beja	240
8.º — Beja-Távira	151
9.º — Pista de Távira	9
10.º — Távira-Evora	255
11.º — V. Viçosa-Portaleg. (a)	75
12.º — Portalegre-F. da Saude	175
13.º — Covilhã-Vila Real	204
14.º — Vila Real-Porto	118

Total 1743

(a) Disputada contra-relógio.

...e o que falta percorrer

15.º — Pista das Antas	9
16.º — Circuito de V. Conde	73
17.º — V. do Conde-Monção	141
18.º — Monção-Sangalhos	235
19.º — Curia-Malveira	246
20.º — Malveira-Lisboa	135

Total 839

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.º	(a)	45.950
2.º	36.000	36.358
3.º	(a)	43.618
4.º	36.000	35.879
5.º	37.000	43.775
6.º	(a)	42.242
7.º	36.000	36.254
8.º	37.000	41.197
9.º	(a)	46.523
10.º	35.000	35.272
11.º	(a)	39.554
12.º	34.000	34.712
13.º	35.000	34.823
14.º	36.000	36.355

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.º — Peixoto Alves (Bfc.)	
2.º — José Pacheco (F. C. P.)	
3.º — José Pacheco (F. C. P.)	
Lima Fernandes (Alpiarga)	
4.º — Lima Fernandes (Alp.)	
5.º — José Pacheco (F. C. P.)	
6.º — Lima Fernandes (Alp.)	
7.º — Azevedo Maia (F. C. P.)	
8.º — José Pacheco (F. C. P.)	
9.º — Perna Coelho (Bfc.)	
10.º — Ernesto Coelho (F. C. P.)	
11.º — Sousa Cardoso (F. C. P.)	
João Roque (Spt.)	
12.º João Centeio (Alpiarga)	
13.º João Gomes (Ovar.)	
14.º — José Pacheco (F. C. P.)	



JOSÉ PACHECO no final da sua emocionante prova

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª — Peixoto Alves (Bfc.)	
Na 3.ª — Ilídio do Rosário (F. C. P.)	
Na 4.ª — Ilídio do Rosário (F. C. P.)	
Na 5.ª — Ilídio do Rosário (Bfc.)	
Na 6.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 7.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 8.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 9.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 10.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 11.ª — Azevedo Maia (F. C. P.)	
Na 12.ª — José Pacheco (F. C. P.)	
Na 13.ª — Peixoto Alves (Bfc.)	
Na 14.ª — Peixoto Alves (Bfc.)	
Na 15.ª — José Pacheco (F. C. P.)	

Vencedores das contagens do Prémio da Montanha

1.º — Laurentino Mendes (Ovar.)	
2.º — Mário Silva (F. C. P.)	
3.º — Mário Silva (F. C. P.)	
4.º — José Pacheco (F. C. P.)	
5.º — João Centeio (Alp.)	
6.º — João Centeio (Alp.)	
7.º — Mário Silva (F. C. P.)	
8.º — João Gomes (Ovar.)	

AS BAIXAS DA PROVA

Os que não partiram (5)

N.º 5, Manuel Amorim (Ovarense); n.º 17, Firmino Barreto (Vianense); n.º 36, Manuel Lourenço (Távira); n.º 53, Fernando Cerveira (Oliveira do Bairro); n.º 88, Evaristo Pereira (Sporting).

Os que não alinharam à partida (3)

Na 7.ª tirada — N.º 111, Serafim Vinhas (Leix.)
Na 13.ª tirada — N.º 101, F. H. da Silva (Sang.); n.º 127, Joaquim Leão (F. C. P.).

Os que desistiram (30)

As próximas tiradas

Hoje: Pista das Antas

Hoje, á noite, disputa-se, na pista das Antas, a 15.ª tirada da Volta, que é a repitação da primeira. Os corredores terão de percorrer 9 quilómetros formando séries de 10, agrupando os números ímpares da classificação geral até ao 19.º e os pares até ao 20.º e seguindo-se as outras séries, dentro do mesmo sistema. A partida das séries e pela ordem inversa da classificação geral.

Amanhã: Circuito de Vila do Conde

Amanhã os corredores são chamados a disputar o Circuito de Vila do Conde — 23 voltas, num total de 73 quilómetros. Tal competição corresponde á 16.ª tirada da Volta e constitui o ultimo circuito. Os corredores deverão concentrar-se ás 16 e 15 horas, na Avenida do Brasil, sendo a partida (em linha) dada ás 17 horas.

O desenvolvimento das diversas culturas é prejudicado pelo tempo seco

O tempo seco tem prejudicado o desenvolvimento das diversas culturas — informa o Instituto Nacional de Estatística, em cuja folha do Serviço Agrícola se lê:

«O tempo, durante o mês de Julho, manteve-se quente e seco, permitindo a execução normal dos trabalhos de campo, mas prejudicando o desenvolvimento de diversas culturas.

«Os milhos de sequeiro apresentam fraco aspecto, devido à extrema secura do solo. A maturação iniciou-se prematuramente, dando origem a uma baixa sensível na previsão da futura colheita. Os milhos de regadio, assim como, em geral, todas as culturas regadas, apresentam bom aspecto vegetativo, sobretudo onde abundou a água de rega, o que infelizmente, não sucedeu em todos os locais».

Estimativas de produção de cereais

«Prosseguiram activamente as debulhas dos cereais de praxano, verificando-se rendimentos variáveis, mas notoriamente superiores aos do ano passado. De momento, prevê-se que as produções unitárias de trigo e de centeio ultrapassem as médias do ano passado em 35 e 50 por cento, respectivamente. A comparação com as médias do último decénio conduz a uma previsão de mais 8 por cento de trigo e menos 8 por cento de centeio. «Em primeira estimativa de colheita, calcula-se que as produções de aveia e cevada ultrapassem largamente as do ano passado — mais 55 por cento de aveia e mais 23 por cento de cevada — não atingindo, todavia, as produções médias do último decénio — menos 5 por cento de aveia e menos 23 por cento de cevada».

Colheita de batata

«A colheita de batata prosseguiu em condições normais, avaliando-se, em primeira estimativa, que a produção de sequeiro é inferior em 22 e 21 por cento, respectivamente, em relação à do ano anterior e à média do último decénio. A segunda estimativa de produção de fava confirma a primeira que indicou uma colheita superior em 26 por cento à do ano passado».

Cultura do arroz

«As perspectivas respeitantes à cultura do arroz continuam a ser animadoras. O estado do tempo foi inteiramente favorável ao desenvolvimento dos arrozais, verificando-se que as formas precoces estavam em plena floração no final do mês. Em consequência das condições climáticas, observou-se uma grande invasão das ervas infestantes, tendo sido necessário activar a sua destruição, quer manualmente quer por via química.

«Nos olivais, em consequência do estado de secura do solo, verificou-se frequentemente a queda de azeitona, cuja produção é pouco abundante, por este ano ser de contra-safra.

«Como é habitual nesta altura do ano, as pastagens naturais estão praticamente secas, sendo por isso mais difícil manter os gados em boas condições de alimentação. No entanto, as abundantes reservas de feno e palhas permitiram que o problema não atingisse a gravidade de outros anos. Também as culturas forrageiras regadas, sobretudo nos locais onde não se fez sentir a falta de água, puderam fornecer cortes abundantes que, juntamente com os produtos de desbaste e desponha dos milhos, completaram as rações dos animais».

É satisfatório o aspecto das vinhas

«De um modo geral é satisfatório o aspecto das vinhas, não se notando grandes estragos provocados por doenças criptogâmicas. A seca e o ardor dos raios solares provocaram durante o mês alguns estragos, prejudicando o desenvolvimento normal dos cachos. Espera-se que a produção venha a ultrapassar a do ano passado em 43 por cento, e a igualar a média do último decénio».

Falta de mão-de-obra

«Nas feiras e mercados registou-se movimento variável, não se notando oscilações apreciáveis nos preços dos géneros e gados apre-

sentados para venda. Em várias regiões do Sul registaram-se focos de peste atípica africana, o que obrigou a limitar as deslocções de suínos

«No Norte e Centro do País e em algumas regiões do Sul continua a fazer-se sentir a falta de mão-de-obra para a execução normal dos trabalhos de campo, mantendo-se os salários a um nível relativamente elevado. Na região agrícola de Beja, concluídos os trabalhos de ceifa e debulha dos cereais de praxano, notaram-se em alguns locais crises de trabalho, que em parte foram debeladas pela utilização em obras publicas de alguma mão-de-obra disponível».

O DEMBO DE LUANGO regressou a Angola

Num avião da Força Aérea Portuguesa, regressou, hoje, a Luanda, o dembo de Luango, sr. Francisco N'Gola, que há dias se encontrava em Lisboa, a convite do Ministério do Ultramar, acompanhado pelo seu secretário António Francisco João, pelo comandante da «Vanguarda Salazar», sr. João Motolo, e pelo chefe de posto, sr. Pacheco Pereira

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o sr. José Manuel Neves, em representação da Agência-Geral do Ultramar.

Milho colonial para abastecimento do País

Com um grande carregamento de milho colonial, entrou no porto de Lisboa e encostou à muralha do cais de Alcantara o navio «Luanda», que breve seguirá para o Porto.

O milho destina-se ao abastecimento das duas cidades.

Duas mulheres feridas num acidente de viação

As sr.^{as} D. Nazaré Afonso, operária, de 50 anos, residente na Travessa da Bica aos Anjos, 44, 1.^o dt., e D. Maria Laura Fonseca, de 25, residente na Rua Damasceno Monteiro, 109, cave, dt., foram colhidas por um automóvel quando seguiam pelo passeio da Alameda de Santo António dos Capuchos. A primeira ficou internada na sala de observações do Hospital de São José, com contusões de certa gravidade na cabeça; e a segunda, depois de tratada de ligeiros ferimentos, recolheu a casa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião semanal de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, foi dedicada a companheirismo. Presidiu o sr. Wenceslau Sarmiento, secretariado pelo sr. Sérgio Medeiros; e o protocolo esteve a cargo do sr. Joaquim Ferreira Queimado.

CRIANÇA SALVA de morrer afogada num poço

EVORA, 13. — Quando brincava com outras crianças, caiu a um poço da herdade Vale de Vastos o menor de 2 anos, Luís José Matos da Silva, filho do sr. Joaquim José da Silva e da sr.^a Maria de Fátima Matos Barrambana, residentes no sítio da Barraca de Pau. Na falta imediata de uma corda para salvar o pequenito, foi estabelecido um cordão até à linha de água por Manuel Sertório Reis Severino, Sertório Álvaro Severino, Julio dos Santos Malarenha e Felício José Metrogos, que conseguiram salvar a criança.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Benfica realizou-se o casamento da sr.^a D. Capitolina Fortio Reixa, com o sr. Alcino Américo Saldanha. Os noivos seguiram para o Norte em viagem de lua-de-mel.

MELHOR CONDUÇÃO

POTÊNCIA

SUAVIDADE

SEGURANÇA

Cerca de 70 % da energia térmica consumida em qualquer viatura é utilizada em vencer os inconvenientes advindos do atrito e do calor.

Conseguida a muito sensível redução do atrito, parte da energia antes dispendida em vencer atritos parasitas é agora transformada em força motora e portanto AUMENTO DE POTÊNCIA.

Pode a rodagem ser considerada como a última fase do acabamento do motor, assim como o arranque é considerado a causa N.º 1 do desgaste.

Em qualquer dos casos, através das superfícies grafitadas formadas progressivamente e devido ao particular poder lubrificante do bissulfureto de molibdénio, são notáveis as vantagens e o AUMENTO DE SUAVIDADE.

Se ocorre uma interrupção no circuito do óleo ou se surge uma sobrecarga inesperada (qualquer que seja o motivo) em vez de uma gripagem imediata o motor continuará a rodar durante certo tempo permitindo que o acidente se revele ao condutor, o que pode ser traduzido como AUMENTO DE SEGURANÇA.

SÃO ESTAS AS PRINCIPAIS VANTAGENS DO

SACOR

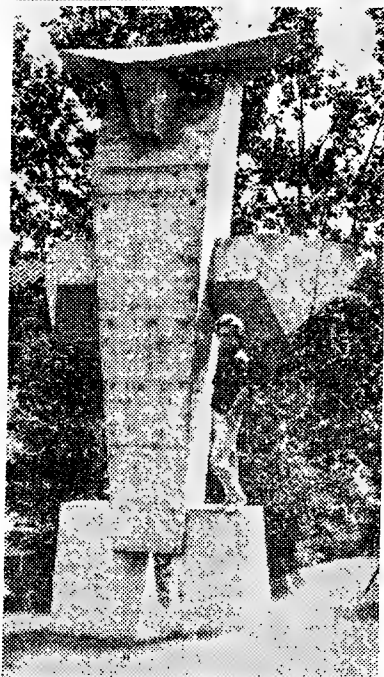
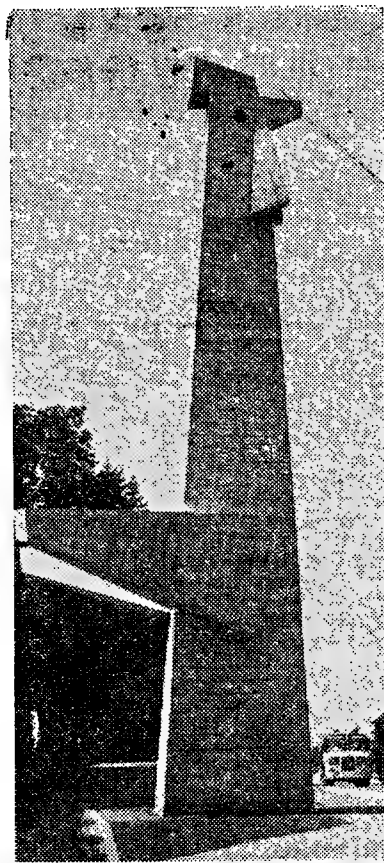
molygrafite

O ÓLEO DO ANO 2000



CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS



Um mocho e um galo — eis duas aves a que o povo suíço, nomeadamente o de Lucerna, atribui pitoresco e significativo simbolismo. De acordo com essa circunstância, ergueram-se agora na cidade duas esculturas, que oferecem, simultaneamente, a curiosidade das suas linhas modernas e do processo de execução, em cimento armado. Obra do escultor Gottlieb Ulmi, mede o mocho 4 metros e 80 de comprimento, e encontra-se situado nos jardins de uma escola, a fim de lembrar aos alunos o claro discernimento tão necessário nos caminhos da vida; e o galo, que atinge os 5 metros e 40, ergue-se à entrada da ponte que estabelece ligação entre Berne e Lucerna, e dirige-se, como ave que simboliza o estado de alerta permanente, à má atenção e negligência dos automobilistas...

FESTAS ANUAIS

em Santa Marta de Portuzelo

VIANA DO CASTELO, 14 — Com o tradicional brilhantismo, estão a decorrer as festas anuais da vizinha freguesia de Santa Marta de Portuzelo, que costumam atrair milhares de forasteiros nacionais e estrangeiros.

Do programa de hoje salientamos o deslumbrante cortejo luminoso, de homenagem a esta cidade, que se efectuará pelas 22 horas e no qual se incorporam algumas viaturas das diferentes corporações de bombeiros voluntários do distrito e os grupos folclóricos nacionais e estrangeiros que amanhã tomará parte no Festival Internacional de Folclore.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

Mais algumas centenas de pára-quedistas largados na Nova Guiné por aviões indonésios

HOLLANDIA, 14 — Segundo um comunicado oficial holandês emitido na noite passada nesta cidade, várias centenas de pára-quedistas indonésios foram lançados por cerca de uma dúzia de aviões nas extensões leste e oeste da Nova Guiné Ocidental.

A comunicação diz que dois aviões voaram sobre a área de Merauke, cena de largadas anteriores de pára-quedistas, enquanto outros passaram sobre áreas perto de Sorong, Tememinabuan e Kaimana.

Entretanto, em Melbourne, um boletim noticioso da Rádio australiana dizia que entre 400 e 500 pára-quedistas indonésios tinham sido largados. Esse boletim citava o comando militar holandês em Hollandia como tendo afirmado que era o maior desembarque indonésio no território até à data.

UM APARELHO INDONÉSIO VOOU SOBRE HOLLANDIA

Um correspondente especial da agência noticiosa holandesa comunicou a noite passada que Hollandia, capital do território, estava às escuras há duas horas e que tropas holandesas se encontravam «de prevenção rigorosa».

Um correspondente da radiodifusão australiana em Hollandia informou que um avião indonésio descrevera círculos sobre a capital durante quase duas horas. Era nitidamente visto à luz da Lua. Segundo a informação, aviões holandeses deslocaram para interceptar o aparelho, mas não puderam estabelecer contacto. — (R.).

A O. N. U. PROJECTA O ENVIO DE TROPAS PARA A NOVA GUINÉ

NOVA YORK, 14 — Fontes gerais

Bilhete turístico «CONHEÇA A CURIA»

A C. P., em colaboração com a Junta de Turismo da Curia e a E. G. I. tem à venda, para utilização aos domingos (até 28 de Outubro de 1962 inclusive), bilhetes turísticos com todas as despesas incluídas ao preço de 182\$50 os quais compreendem:

- Viagem em caminho de ferro, no comboio rápido, de Lisboa a Curia, e volta
- Almoço regional com vinho espumante
- Entrada livre no Parque da Curia
- Saco-lanche para a viagem de regresso

Informe-se e compre o seu bilhete nos seguintes locais:

- Estações de Caminho de Ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Santa Apolónia
- Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

- Agências de Viagens: E. G. I. (Rua do Arsenal, 124-1.); Expresso (Av. António Augusto de Aguiar, 88-C); Havas Exprinter (Rua do Ouro, 234 a 242); Marcus & Harting (Rossio 45 a 50); Marsans Lusitana (Av. da Liberdade, 72-A); Orey Antunes (Praça Duque da Terceira, 41); Roque (Rua de S. José, 21); Santa Maria (Rua Nova do Almada, 60); Turismo Portugal (R. Alexandre Herculano, 12-A) e Wagons-Lits (Av. da Liberdade, 103).

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa
assegurando o seu envio diário para as praias, terras ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.

10 dias 10\$00
20 dias 20\$00
30 dias 30\$00

mente dignas de crédito afirmaram que o secretário-geral da O. N. U., Thant, enviará várias centenas de soldados para a Nova Guiné Ocidental, a fim de manterem a ordem no período que mediar até à ocupação pela Indonésia do território em 1 de Maio próximo.

Essas fontes disseram ainda que a Holanda e a Indonésia partilhavam as despesas de manutenção da força, assim como de um grupo de administradores da O. N. U.

Entretanto, conversações sem carácter formal entre holandeses e indonésios nas Nações Unidas sobre o futuro da Nova Guiné Ocidental foram adiadas na noite passada, após duas sessões que duraram mais de sete horas. Os negociadores concordaram em conferenciar de novo esta tarde e Subandrio, ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, declarou que abandonara a sede da O. N. U. esperando que um acordo estaria pronto para assinar hoje. — (R.).

SOEKARNO CONFIANTE NUM ACORDO

DJAKARTA, 14 — O presidente Soekarno afirmou hoje esperar que por ocasião das celebrações do dia da Independência da Indonésia no próximo dia 17, possa já anunciar que a Nova Guiné Ocidental vai ser transferida para a Indonésia. — (R.).

NECROLOGIA

ALCIMENTOS



Joseph Mundet

No dia 3 do corrente, faleceu em Nova York, o conhecido industrial Joseph I. Mundet, que entre nós evidenciou uma rara capacidade de dirigente como sócio gerente da firma Mundet & Co., Lda., sociedade que emprega mais de três mil operários nas fábricas de cortiça que possui no Seixal, Amora, Montijo, Mora e Ponte de Sor. Aquele homem de negócios e importante elemento da alta finança, era também director da Mundet Cork Product, com fábricas em Croyden (Inglaterra); presidente do conselho de administração da Mundet Cork Corporation, com unidades fabris em North Bergen e Hillside (E. U. A.); e desempenhava idênticas funções na Mundet Cork & Insulation (Canadá).

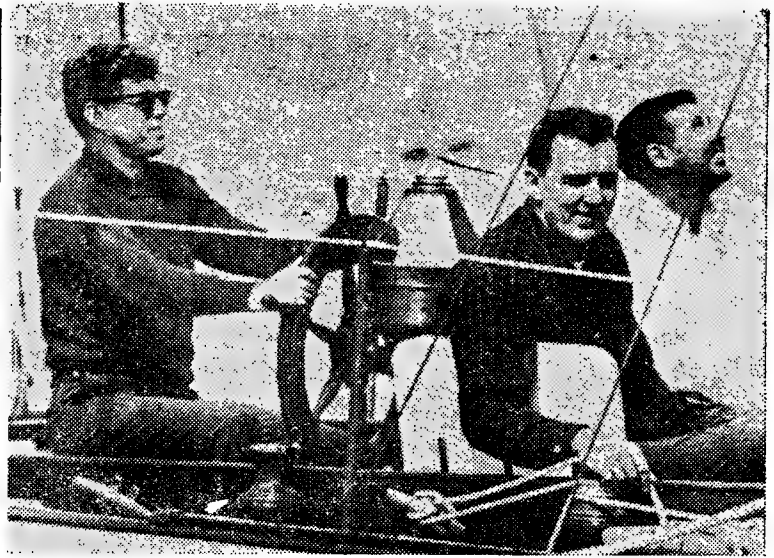
O funeral, efectuado no dia 7, em Nova York, teve a presença dos actuais sócios gerentes srs. dr. Miguel Horta e Costa e José Maria Genis, que, desse modo, prestaram a última homenagem a quem sempre soube ser íntegro e defendeu os interesses de uma empresa com que a economia nacional muito favoravelmente conta.

O extinto, filho do sr. José Mundet e da sr. D. Minna Mundet, deixava viúva a sr. D. Paula Mundet, que, como preito de amarga saudade, tencionava proceder à trasladação dos restos mortais do falecido, industrial para Portugal.

Henrique Francisco de Lemos VISEU, 14 — Faleceu, com 54 anos, o sr. Henrique Francisco de Lemos, guarda-livros da Casa Idálio Merino, casado com a sr. D. Maria de Lurdes Ribeiro e pai da sr. D. Maria Alcina Lemos, professora primária oficial, e do sr. dr. Fernando Henriques de Lemos, médico, residente em Coimbra, e irmão dos srs. dr. Alvaro Santos Lemos, professor do liceu em Lisboa, Armando de Lemos, ausente em África, e dr. António Santos Lemos, professor do Ensino Técnico em Viseu.

O funeral foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22



O presidente Kennedy, actual timoneiro do Governo dos Estados Unidos, parece absolutamente seguro de si ao fincar as mãos na roda do leme do navio de treino «Manitou», numa excursão pelas costas do Estado do Maine. Companheiros do presidente na viagem são os senadores Ben Smith, do Massachusetts, e Edmund Muskie, do Maine, aquele de camisa branca, este de camisa escocesa

A redução imediata dos impostos nos E. U. A. rejeitada por Kennedy

WASHINGTON, 14 — Defendendo a sua política económica contra os ataques da oposição, o presidente Kennedy prometeu aos norte-americanos, num discurso proferido ontem, submeter-se ao congresso, no próximo ano, uma ampla reforma fiscal visando a redução dos impostos sobre rendimentos e lucros a partir do próximo dia 1 de Janeiro.

A despeito dos apelos que lhe foram dirigidos pela confederação Sindical A. F. L.-C. I. O., pela Câmara do Comércio dos Estados Unidos e por numerosos economistas, o presidente rejeitou a possibilidade de uma redução imediata dos impostos. Uma tal medida — declarou — não se justificaria, não seria aprovada pelo Congresso e abalaria a confiança tanto no País como no estrangeiro.

Todavia o presidente afirmou que não hesitaria em pedir uma redução de impostos antes do fim do ano, se a situação viesse a exigir e ainda que para tanto fosse necessário convocar o Congresso, cujas férias devem principiar no próximo mês de Outubro.

O presidente salientou os progressos realizados pela economia americana em pouco mais de ano e meio, depois da sua ascensão ao poder: subida de 10 por cento do produto nacional bruto e de 16 por cento da produção industrial, baixa de 20 por cento no número de desempregados, alta de oito por cento nos rendimentos pessoais, deduzidos os impostos, de 10 por cento sobre os salários e de 26 por cento nos lucros das sociedades.

AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONÓMICAS FORAM HERDADAS PELO GOVERNO DE EISENHOWER

O presidente salientou que a inflação tinha «deixado de constituir uma ameaça séria» e exprimiu a esperança de que até ao fim do ano a balança de pagamentos se encontrasse equilibrada. O dólar, repetiu, «é tão seguro como o ouro».

Criticando os adversários republicanos que insistem sobre as dificuldades económicas da nação agora que se aproximam as eleições

legislativas, o presidente revelou que tais dificuldades tinham sido herdadas do Governo Eisenhower.

Foi em 1957, declarou, que teve início um abrandamento no crescimento económico dos Estados Unidos e, por consequência, o desemprego. Depois os Estados Unidos enfrentaram uma certa estagnação relativamente ao Japão e à Europa. «Se os recursos da nação tivessem sido plenamente utilizados, o produto nacional bruto dos Estados Unidos seria actualmente superior a 30 biliões de dólares». — (F. P.).

A Força Aérea participa nos exercícios da N. A. T. O.

(Continuação da página central)

gueses tem sido exaustivo, a fim de poderem opor-se, com algum êxito, aos «atacantes».

Já «abatemos» 15 aviões «inimigos»

A perícia dos nossos pilotos de caça que operam com aparelhos subsónicos (só em voo picado podem vencer a barreira do som), fica demonstrada com os seguintes dados: ontem, realizaram 14 intercepções, nove das quais com êxito absoluto; hoje, até ao meio-dia, efectuaram 7 intercepções e 6 com êxito. Temos, portanto, que já «abatemos» 15 aparelhos «atacantes».

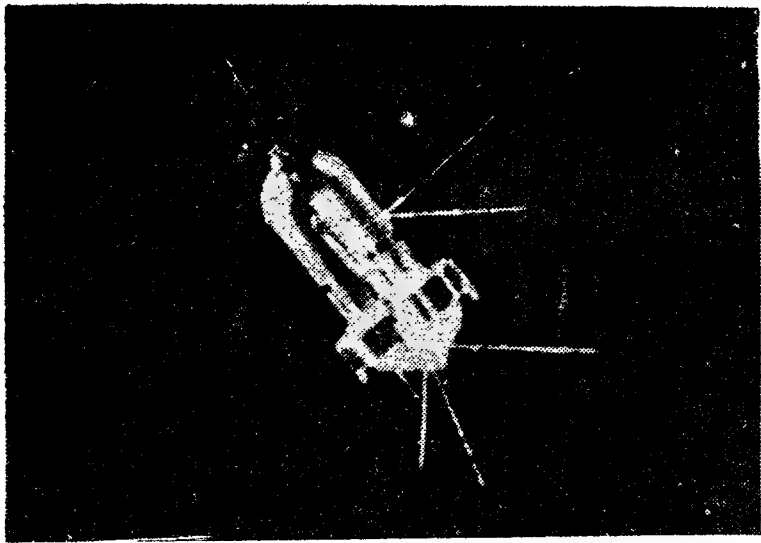
Também a actividade dos pilotos do Montijo, que pertencem ao partido atacante e protegem a esquadra, contra os ataques dos submarinos, não tem sido menor, pois, os seus voos tão extensos e demorados, andando no ar, por vezes, mais de dez horas seguidas.



JOSEPH J. MUNDET

Paula Mundet e família cumprem a dolorosa obrigação de participar o falecimento do seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realizou em 7 de Agosto corrente na cidade de Nova York.

R. I. P.



Um modelo do «Vostok II», a nave espacial em que Titov deu 17 voltas à Terra, em 6 de Agosto do ano passado. O engenho pesava cerca de cinco toneladas

EM TRÊS DIAS NIKOLAEV DEU 49 VOLTAS À TERRA

MOSCOVO, 14. — «Em conformidade com o programa, o voo cósmico agrupado das naves-satélites «Vostok III» e «Vostok IV» continua» — anunciou, esta manhã, a agência «TASS». Esta esclarece que às 9 horas, T. M. G., o «Vostok III» tinha efectuado, em três dias de voo, 49 voltas à Terra e percorrido mais de dois milhões de quilómetros. O «Vostok IV» dera 33 voltas e percorrerá cerca de 1 400 000 quilómetros. Tudo funcionava normalmente a bordo, e os pilotos mantinham ligação entre eles próprios, bem como com as estações terrestres.

O trajecto «recorde» de dois milhões de quilómetros, percorrido por Nikolaev representa mais de seis vezes a distância da Terra à Lua e a vigésima parte da distância da Terra a Marte. Este último planeta encontrar-se-á a distância mínima da Terra (55 700 000 quilómetros) em 6 de Agosto de 1971. Os especialistas de astronáutica calcularam que se uma nave espacial tentasse nessa altura ideal efectuar uma ligação entre a Terra e Marte, teria de se deslocar à velocidade de 13 quilómetros por segundo e manter-se em voo durante mais de 100 dias. É certo que esses voos não são para amanhã, mas a proeza — que, aliás, ainda não acabou — de Nikolaev demonstra que já não são do domínio da ficção científica e que, tecnicamente, se está no bom caminho. — (F. P.).

O voo dos «gémeos espaciais»

(Continuação da 1.ª página)

sido emitidos simplesmente por um satélite já em órbita há muito tempo. — (F. P.).

OS MOSCOVITAS ANSIOSOS POR NOTÍCIAS

MOSCOVO, 14 — Hora do pequeno almoço, hoje, em Moscovo: os habitantes debruçavam-se, ansiosos, sobre os seus rádios, para saberem mais notícias sobre o voo dos cosmonautas Nikolaev e Popovitch. Os «gémeos espaciais» passaram uma noite sossegada no espaço, dormindo repousadamente. Muitos dos ouvintes esperavam que hoje de manhã fosse já anunciado o regresso de, pelo menos, um dos cosmonautas.

A Rádio informou que os pilotos das naves espaciais «Vostok III» e «Vostok IV» acordaram às 4 horas de hoje, hora de Moscovo — uma hora, T. M. G.

Das 21 horas da noite passada até às quatro horas de hoje, durante o sono dos cosmonautas, as naves foram guiadas da Terra.

GINÁSTICA APÓS O DESPERTAR

Os «gémeos espaciais», ao acordarem, entregaram-se imediatamente aos trabalhos de rotina previstos: ginástica e pequeno almoço antes de principiarem propriamente as suas tarefas.

Para a Terra informaram que tinham dormido bem, se sentiam óptimos e que a temperatura, pressão e humidade no interior das respectivas cabinas continuava perfeitamente normal.

Os dois cosmonautas conservaram-se em comunicação pela rádio um com o outro, durante o dia de ontem, tendo trocado informações técnicas e afirmando: «As naves obedecem à nossa vontade».

Os astronautas continuam as suas observações científicas segundo os planos previamente estabelecidos e registam as suas observações em diários de bordo, em gravadores de fita e em conversas regulares com a Terra.

Os cientistas da estação soviética na Antártida, na ilha da Rainha

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alface. Basta ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género)

Maud, informaram hoje pela rádio terem visto passar o «Vostok III» duas vezes no sentido Oeste-Leste, com o brilho de uma estrela de segunda grandeza.

Dez minutos depois de iniciar a sua emissão, esta manhã, a televisão soviética apresentou, em transmissão directa, a imagem de Nikolaev durante alguns minutos, quando este acabava o seu terceiro dia no espaço. Pouco antes, Popovitch completara 48 horas de voo.

Nikolaev iniciou a sua viagem no sábado, às 11 e 30 locais, ou seja, às 8 e 30 T. M. G., hora a que o seu superfoguetão de cinco andares foi lançado da plataforma do cosmódromo de Baykonur, na Ásia Central.

No dia seguinte, domingo, foi às 11 e 2, hora de Moscovo, isto é, 8 e 2 T. M. G., que o «Vostok IV», levando a bordo Popovitch, partiu por sua vez rumo ao espaço, para se juntar ao «Vostok III», numa órbita quase idêntica à deste último.

Milhões de telespectadores russos viram nos seus aparelhos Nikolaev, quando este passou na sua cápsula espacial por sobre a União Soviética, depois de ter estado no espaço precisamente 72 horas.

O seu rosto apresentava barba crescida. O cosmonauta fixava a câmara de televisão que apresentava as imagens e parecia estar a falar. Daí a pouco (a transmissão durou cerca de três minutos) os telespectadores viram Nikolaev escrever no diário de bordo. — (A. N. I., F. P. e R.).

EMISSIONES DA TV RUSSA FORAM RECEBIDAS NO LIBANO

BEIRUTH, 14 — Os telespectadores libaneses ficaram muito surpreendidos ontem à noite ao captarem, entre as 17 horas e as 20 e 30 locais, com muita nitidez, as emissões soviéticas consagradas aos «Vostoks».

Estas emissões pareceram, ter sido captadas fortuitamente. Alguns postos conseguiram continuar

PARIS, 14 — Um novo mistério veio juntar-se ontem à noite aos enigmas dos voos gémeos de Adrian Nikolaev e de Pavel Popovitch.

«Sir» Bernard Lovell, director do observatório de Jodrell Bank (Grã-Bretanha), onde o radar se encontra apontado para os dois «Vostoks», declarou que não ficaria surpreendido se visse os dois homens regressarem à Terra numa única

COMÍCIOS

FASCISTAS

PROIBIDOS

EM LONDRES

LONDRES, 14 — O Governo britânico anunciou ter proibido os três movimentos da extrema direita de realizarem demonstrações na Praça Trafalgar, que tem sido teatro de cenas de violência entre os componentes daqueles grupos políticos e os seus adversários.

Estavam marcadas para o dia 19 deste mês e 2 e 23 de Setembro, manifestações por esse grupo político, chefiados respectivamente por Colin Jordan Oswald Mosley e pelo Partido Nacional Britânico.

O Governo tenciona proibir também quaisquer outras reuniões «susceptíveis de alterar gravemente a ordem pública». — (A. N. I.).

nave abandonando a outra em órbita».

O observatório de Jodrell Bank captou, cerca das 19 horas e 40 m (T. M. G.) de ontem um «sinal de advertência» muito distinto proveniente de um dos «Vostoks». Segundo o eminente cientista britânico esse sinal poderia indicar que os dois cosmonautas soviéticos se encontravam «juntos ou muito próximos um do outro».

A hipótese de «sir» Bernard Lovell, que admitia a possibilidade de um dos cosmonautas se ter ido juntar ao outro a bordo da sua nave é, aparentemente, desmentida pelas notícias oficiais fornecidas pela agência «Tass».

A agência soviética anunciou, com efeito, que Nikolaev, pela terceira noite consecutiva e Popovitch, pela segunda, tinham adormecido a bordo do «Vostok III» e do «Vostok IV», respectivamente. Tudo corria bem a bordo, acrescentava a agência «Tass» que forneceu elementos sobre a órbita descrita pelas duas naves. Aparentemente, Nikolaev e Popovitch, depois de cumprirem as missões fixadas para ontem, iam desfrutar de um sono de pouco mais de seis horas. — (F. P.).

«TODAS AS INDICAÇÕES DE QUE DISPOMOS LEVAM A CRER QUE AS NAVES SE TOCARAM» — DECLAROU O DR. JONES

CLEVELAND (Ohio), 14 — Não é impossível que os dois satélites

soviéticos se tenham tocado — declarava-se ontem à noite no centro de observação «Sohio», em Cleveland, onde a trajectória dos dois engenhos é seguida noite e dia pela Rádio.

O dr. A. L. Jones, director de investigações desse centro particular de observação, pertencente a uma companhia petrolífera, declarou: «Todas as indicações de que dispomos levam a crer que as duas naves se tocaram, separando-se mais tarde. Acrescentou não ser teoricamente impossível que o ocupante do «Vostok IV» tenha passado para bordo do «Vostok III», no momento do contacto. Trata-se apenas de pura suposição — disse ainda o dr. Jones, afirmando que tal trasbordo explicaria por que motivo o seu centro não captou qualquer mensagem falada do «Vostok IV». — (F. P. e R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Além dos bispos anglicanos, Cecil Patterson e Richard Roeswey, que ontem foram expulsos de Ghana, acaba de ser objecto de disposição idêntica a esposa de um jornalista ghanês, Anne Mary Dorkenoo, natural de Glasgow (Inglaterra) que foi conduzida a bordo de um avião e é esperada hoje em Londres.

● A calma voltou hoje à fronteira entre as zonas leste e oeste de Berlim, depois de 12 horas de agitação, que assinalaram o primeiro aniversário do levantamento do «muro».

● Os ministros argentinos do Interior e da Defesa Nacional, Carlos Adrogue e Luis Cantillo, pediram a demissão ao presidente Gaido, que a recusou ao primeiro e afirmou, mais tarde, aos jornalistas, ir estudar o pedido do segundo, o que, segundo os círculos autorizados, corresponde a uma aceitação.

● Quatro halterofilistas cubanos e o seu treinador, que se encontram na capital da Jamaica para participarem nos jogos da América Central e das Caraíbas, pediram asilo político. Entre os atletas encontram-se Sergio Loiva e Juan Jones, que ganharam, em 1959, as medalhas de ouro, em Caracas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco, predominando de Noroeste, e havia neblinas na parte norte da costa ocidental, por acção de uma massa de ar transportada na acção conjunta de uma depressão centrada na baía da Biscaya e do anticiclone dos Açores, centrado a sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 19°; Coimbra, 20°; Lisboa, 19°; Faro, 25°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°; na água do mar, 16°, 2.

TEMPERATURAS EXTREMAS VERIFICADAS AS 16 HORAS DE HOJE — Máxima, 24°; mínima, 12°; 7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35°; 2; mínima, 20°; 6.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo, com o céu geralmente pouco nublado, vento fraco, de Noroeste, tornando-se moderado durante a tarde.



NIKOLAEV FILMOU A LUA

MOSCOVO, 14 — O cosmonauta Nikolaev, no «Vostok III», observou e filmou a Lua — anunciou a agência «Tass».

Nikolaev e Popovitch procederam, esta manhã, a um auto-exame médico. A sua pulsação manteve-se entre 60 e 65 e a frequência da respiração entre 10 e 12.

As condições do interior das cabinas eram as seguintes:

«VOSTOK III»: temperatura, 20 graus; pressão, 1,2 atmosfera; humidade, 75 por cento.

«VOSTOK IV»: temperatura, 15 graus; pressão, 1,1 atmosfera; humidade, 75 por cento. — (F. P.).

kolaev a bordo do «Vostok III» transmitindo para a base: «Estou a sentir-me óptimo. Todo o equipamento funciona perfeitamente. Espero voltar a vê-los muito em breve». — (A. N. I.).

AS NAVES VISTAS A OLHO NU EM PARIS E MÓNACO

PARIS, 14 — Nesta cidade e Mónico, as naves soviéticas foram ontem vistas a olho nu. Em Paris eram 19 horas T. M. G., demasiado claro, portanto, para que a observação fosse tão boa como na noite de domingo.

No observatório de Paris-Meudon cre-se que Nikolaev e Popovitch efectuaram manobras de pilotagem

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA

JOQUE NA LOTARIA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



CLEÓPATRA CONTINUA A FITA...

Terminadas as filmagens de «Cleopatra», Elizabeth Taylor e Richard Burton voltaram a encontrar-se em Roma, «mais apaixonados do que nunca», segundo dizem os entendidos... Ele regressava, ao fim de um mês de separação, do Cairo, onde participara nos últimos planos de exteriores. Ela, que fora impedida de entrar no Egipto, por se ter convertido à religião judaica, regressava da Suíça, onde fora ver os filhos. O encontro dos dois «heróis» dos escandalosos amores de «Cleopatra» deu-se nos dias de Julho último. El-los entrando no «Cadillac» em que têm procurado fugir à perseguição dos fotógrafos

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ Patricia Neal chegou a Amarillo ida de Londres, para iniciar as filmagens de «Hud Bannon», em que contracena com Paul Newman, Melvyn Douglas e Brandon de Wilde. «Hud Bannon», uma produção de Martin Ritt e Irving Ravetch é um drama passado no Texas, na actualidade.

■ Frank Nugent encontra-se nos estúdios da «Paramount» a trabalhar no argumento do próximo filme de John Ford, «Donovan's Reef», com John Wayne, baseado num escrito original de James Michener, laureado com o Prémio Pulitzer. As filmagens decorrerão nos Mares do Sul com os artistas César Romero e Lee Marvin.

■ Frank Albertson foi contratado pelo produtor Jack Rose para desempenhar um importante papel em «Papa's Delicate Condition». Albertson será o camarada de armas de Jackie Gleason, além de fazer parte da vereação camarária de Grangeville, no Texas. «Papa's Delicate Condition» é uma adaptação de um êxito de «livraria» da autoria de Corrine Griffith, realizada por George Marshall e interpretada por Jackie Gleason, Clynis Johns e Laurel Goodwin. Linda Brühl de sete anos de idade, estreará-se no cinema, fazendo o papel de Corrine Griffith em pequena.

■ Os actores argentinos Pastor Serrador e Ana Casares estão a rodar, em San Sebastian, um filme intitulado «O Diabo toca flauta».



Nanette Senghor, sobrinha do presidente do Senegal, numa cena do filme «Liberdade 61», de que é a principal intérprete feminina

EXIBIDO

Teatro+cinema+rádio+televisão

O artifício Tarzan e o autêntico filme africano

A África, antes de ser tidá pelos países civilizados como um continente pleno e latente de aspirações, era olhada como um surpreendente e exótico cenário.

A sua geografia, os seus usos e costumes, a sua religião primitiva e obscura, não constituíam mais do que um atractivo, curioso e estranho — um motivo, enfim, de recreio para mentes alheadas de problemas sérios. A objectiva dos realizadores, quer europeus, quer americanos, extasiava-se, por assim dizer, ante a paisagem — e quando, porventura, lançava mão da figuração humana, não conseguia mais do que atitudes exteriores e vazias, as quais breve redundaram no convencional.

Durante anos, a figura ilógica e sem sentido de Tarzan entreteve o que de fútil e infantil subsistia na atenção das platéias de todo o Mundo. Era como que uma sobreposição de aventuras inverosímeis num fundo multiforme e selvagem, descurando-se, por completo, uma cultura e uma tradição que aos poucos se foram patenteando ao homem branco.

Os negros, quando em tais filmes surgiam, comportavam-se como seres primitivos e como para sempre condenados a uma situação de inferioridade — verdadeiro índice de uma visão mediocre de todo um imenso continente, ignorado na sua civilização e modo de ser.

● Poirier e Marc Allégret

A primeira tentativa cinematográfica séria, levada a efeito em África, data de 1924, aquando da travessia N/S do continente por lagartas «Citroën». Acompanhou a expedição o cineasta Léon Poirier — e nos meses consumados na travessia, de Outubro de 24 a Junho de 25, recolheu o material necessário para a realização do «Cruzeiro Negro». Esta película, conquanto capte a realidade exterior com seriedade, somente por aí fica, e não desce à profundidade da alma negra. Os motivos são insólitos e crus: sequências há, como a da circunscrição, que são mais de choque do que de elucidação.

Quatro anos mais tarde, em 1928, Marc Allégret acompanha Gide ao Congo, nascendo dessa «promenade» o documentário in-

titulado «Viagem ao Congo». Se a obra de Léon Poirier era ainda exterior, a de Marc Allégret ultrapassou-a na medida em que é já uma visão crítica — e o seu único senão é o esteticismo da imagem, uma procura de efeitos e sugestões em prejuízo de uma maior objectividade.

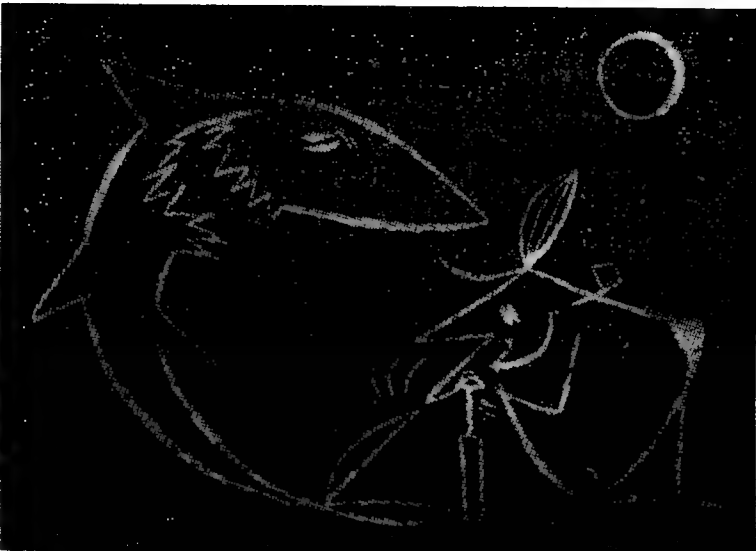
● Três filmes de Jacques Dupont

Terminada a segunda guerra mundial, Jacques Dupont organiza a missão Ogooué-Congo, cêmbre no campo cinematográfico

por ter proporcionado a feitura de três bons filmes, os quais, na verdade, marcam uma data. Esses filmes — «Dances congolaises», «Au pays des pygmées» e «Pirogues sur l'Ogooué» — são documentos de primeira ordem sobre a vida tradicional do Congo.

Realizados por Jacques Dupont, são bem o resultado dos esforços inteligentemente conjugados de uma equipa etnográfica e de uma equipa cinematográfica, a primeira constituída por Raoul Hartweg,

(Continua na página seguinte)



«O SUCEDÂNEO» — o filme de desenhos animados mais bem pago pelos E. U.

O mais alto preço pago pela América por um desenho animado foi de 8200 dólares, quantia por que foi comprado o filme «O Sucedâneo», da autoria de Du-

san Vukotic, sobre um argumento de Rudolf Sremec, com música de Tonica Simovic. «O Sucedâneo» é uma graciosa sátira das pequenas ambições humanas que obteve, este ano, os mais variados e honrosos prémios, quer na Europa, quer nos Estados Unidos, assinalando o alto nível a que ascendeu o desenho animado jugoslavo.

Além do «Oscar», este curioso filme de animação obteve este ano mais os seguintes prémios: Diploma especial, no festival de Bergamo; diploma especial, no Festival de Oberhausen; primeiro prémio — «Golden Gate» — no Festival Internacional de São Francisco; e primeiro prémio no Festival de Filmes Documentários e de Curta Metragem de Belgrado. No último Festival de Santa Mónica (Califórnia), compartilhou as honras do «Oscar» com outros quatro filmes: três da «Warner Bros» e um de Walt Disney.

O autor de «O Sucedâneo», Du-san Vukotic, conseguiu rápido renome. Tendo nascido em 1927, formou-se em arquitectura, mas preferiu dedicar-se ao jornalismo. Antes de se dedicar ao desenho animado, foi caricaturista dos jornais humorísticos. Com os seus filmes, ganhou já mais de vinte prémios nacionais e estrangeiros.

O particular êxito de «O Sucedâneo» deve-se à forma como foi concebido e realizado. Dir-se-ia realizado de um só ímpeto e a um ritmo trepidante, com um desenho simplificado muito original e com uma série de situações cómicas.

Vukotic, a propósito dos prémios declarou:

— O êxito de «O Sucedâneo» não é, unicamente, um êxito pessoal. Corresponde melhor à equipa do nosso estúdio, pois o desenho animado é, antes de mais nada, um trabalho colectivo.

Grande êxito

do novo filme brasileiro:
«O Assalto ao Trem Pagador»

Em duas semanas de exibição nas salas do Rio de Janeiro, o filme «O Assalto ao Trem Pagador», de Roberto Farias, rendeu mais de 25 milhões de cruzeiros, superando «Os Cafagestes» e «O Cangaceiro». O Itamaraty, que acertou em cheio seleccionando «O Pagador de Promessas» para Cannes, escolheu a fita de Farias para o próximo Festival de Veneza.

Há três anos, o próprio Roberto Farias compareceu em Cannes, levando «Cidade Ameaçada», película séria sobre a delinquência juvenil. Recebeu poucos aplausos, mas a crítica respeitou o seu trabalho. Um ano e meio atrás quando ocorreu o assalto ao trem pagador da Central do Brasil, o jovem cineasta sentiu que poderia realizar o seu grande filme. Não se limitou, entretanto, ao aspecto meramente policial da história, apresentando também uma visão honesta e dramática da favela e seus habitantes.

Roberto Farias prepara um novo filme sob o título de «Selva Trágica», que será adaptado de um romance de Ernani Donato.

Programa do Festival de Veneza

A comissão organizadora do Festival Cinematográfico de Veneza, que se realiza de 25 de Agosto a 8 de Setembro, publicou o programa oficial do certame. Serão apresentados os seguintes filmes:

Sábado, dia 25 de Agosto — «Smog», de Franco Rossi (Itália).

Domingo, 26 — «Eva», de Joseph Losey (Itália-França).

Segunda-feira, 27 — «Liudi I Zvery» (O Homem e a Besta), de Serghej Gherassimov (U.R.S.S.).

Terça-feira, 28 — «Viver a Vida», de Jean-Luc Godard (França).

Quarta-feira, 29 — «Homenagem à Hora da Sesta», de Leopoldo Torre-Nilson (Argentina).

Quinta-feira, 30 — «Lolita», de Stanley Kubrick (E. U. A.-G. B.).

Sexta-feira, 31 — «Mamá Rosa», de Pier Paolo Pasolini (Itália).

Sábado, 1 de Setembro — «Ivanovo Detstvo» (A Infância de Ivan), de Andrej Tarkovsky (U. R. S. S.).

Domingo, 2 — «Fim do Julgamento», de Peter Glenville (G. B.).

Segunda-feira, 3 — «Koika Koi Nasuna Koi» (A Raposa, Louca), de Tomu Uchida (Japão).

Terça-feira, 4 — «Therese Desqueyroux», de Georges Franju (França).

Quarta-feira, 5 — «Birdman of Alcatraz» (O Passarinheiro de Alcatraz), de John Frenkenheimer (E. U.).

Quinta-feira, 6 — «Cronaca Familiare» (Crônica Familiar), de Valerio Zurlini (Itália).

Sexta-feira, 7 — «O julgamento», de Orson Welles (França-Itália-Alemanha).

Sábado, 8 — Entrega dos prêmios.

PELOS PALCOS DO MUNDO

A actriz mexicana Dolores del Río reaparecerá em Madrid, a 30 do próximo mês, no Teatro Goya, com a peça «Espectros», de Ibsen, que já representou no México.

A actriz espanhola Carmen Sevilla que, em Madrid, está a concluir o filme «O miradouro da Lua», chegou a Roma para participar num programa da TV.

O actor argentino Pastor Serrador encontra-se à frente de uma companhia teatral em San Sebastian e, segundo anunciou, em Setembro apresentará-se em Madrid, juntamente com Emma Penella, em «Micaela», comédia de Joaquim Calvo Sotelo.

«O Teatro Português não ficará mais rico se o Teatro Moderno de Lisboa acabar»

—disse-nos o actor Rogério Paulo

Rogério Paulo regressou há dias de Paris, onde obteve um honroso primeiro lugar no curso superior da Universidade do Teatro das Nações, conforme oportunamente noticiámos. Parece-nos, por isso, oportuno ouvi-lo, quer sobre os resultados e consequências da sua actividade na capital francesa, quer sobre o futuro do Teatro Moderno de Lisboa, de que Rogério Paulo é um dos directores.

Começámos por perguntar-lhe: — Quais foram os resultados práticos para a sua carreira da estadia na Universidade do Teatro das Nações?

— Não escondo que a classificação que obtive me satisfaz e me abre novas perspectivas. A possi-



ROGÉRIO PAULO

bilidade de trabalhar «fora» tornou-se uma realidade. E para quem vive do Teatro, em Portugal, isso começa a tornar-se uma questão de sobrevivência.

E acrescentou:

— Mas não considero essa classificação o resultado mais importante da minha estadia; outros nas minhas circunstâncias teriam possivelmente feito o mesmo. O que verdadeiramente me foi útil e trouxe uma contribuição positiva para a minha carreira foi o que aprendi num convívio de cerca de dois meses com jovens oriundos de 25 países diferentes. Durante o Curso trabalhei lado a lado com gente de teatro das mais variadas origens, troquei impressões com eles, colhi o fruto das suas experiências e confrontei os meus pontos de vista estéticos, avaliando o fundamento ou a sem razão deles. Vim mais rico de horizontes e de conhecimentos técnicos e mais fortalecido para continuar a trabalhar. Assisti a espectáculos de suecos, alemães, italianos, russos, ingleses, gregos, daomianos, holandeses e franceses. Falei com actores como «Dame» Peggy Ashcroft, John Barton, Valentina Cortese, Raul Montenegro, Roger Blin e muitos outros; ouvi ensinamentos de famosos directores de teatro; vi de perto as técnicas empregadas; e tomei parte em debates sobre os caminhos actuais do Teatro no Mundo. O convívio na Universidade permite uma camaradagem sã e uma compreensão dos problemas que afligem todos os homens de teatro do Mundo. Creio firmemente que uma das grandes causas do marasmo do nosso teatro é a falta de convívio internacional. É tão fácil «perder o passo», que um artista para se manter em permanente evolução necessita de contactar. Foi o que eu fiz; e não posso deixar de manifestar o meu profundo reconhecimento aos directores do Teatro das Nações e da Universidade, A. M. Julien, Claude Plamondon e Albert Botbol, a quem exclusivamente devo esta oportunidade única.

— Que pensa do futuro do Teatro Moderno de Lisboa?

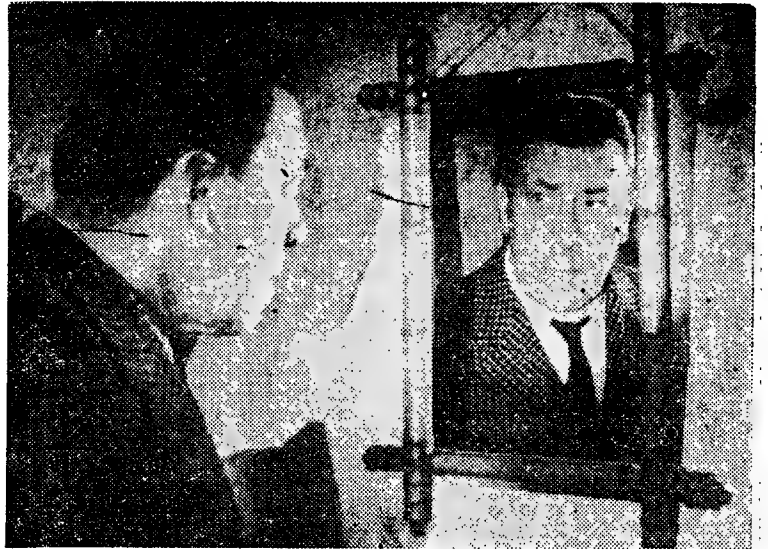
— Em parte alguma do Mundo uma companhia que se pretende dedicar ao teatro «sério» o consegue fazer sem subvenções e o T. M. L. não tem subvenções. Mas também não tem sala própria, nem dinheiro! A compreensão da empresa do «Império», e sobretudo, do eng. José Gil, embora nos pos-

sibilitasse a apresentação pública, não resolve inteiramente o problema: não podemos trabalhar todos os dias da semana nem a horas normais. A tarefa de manutenção do T. M. L. já era gigantesca. Mas outro problema nos surge: a dificuldade em encontrar repertório. Não porque não saibamos quais as peças que queríamos apresentar, mas porque não vemos possibilidade de o fazer. A representação de uma peça depende de factores que nada têm a ver com o Teatro, e até agora já tivemos que pôr cinco dessas peças de parte. Todos estamos dispostos a continuar com o T. M. L., sejam quais forem os sacrifícios pessoais, mas uma companhia de teatro precisa de auxílio e até agora o nosso auxílio tem vindo exclusivamente do público. Ora o público continuará connosco, enquanto correspondermos à confiança que em nós depositou. Mas como corresponder a essa confiança se não tivermos repertório? Gostaria bem que todos compreendessem que o Teatro Português não fica mais rico se o T. M. L. acabar; sem vaidades, nem falsas modestias, penso que talvez fique mais pobre. Pelo menos sem o entusiasmo sincero de um grupo de artistas que já deram tudo o que tinham: amor, dedicação, sossego material e o trabalho próprio. Se o T. M. L. continuar será evidentemente no «Império»; se acabar nós ficaremos com a consciência tranquila. Fizemos o que podíamos!

Para terminar, perguntámos a Rogério Paulo:

— Quais são as suas perspectivas pessoais?

— Continue ou não a actividade do T. M. L., eu devo estar ausente na próxima época. França? Bélgica? Brasil? Estou a decidir e a pensar as propostas. O T. M. L. tem 12 sócios, dos quais 4 são os directores. Não é o afastamento temporário de um que impedirá a sua continuação. E eu serei sempre elemento do T. M. L., a ele ligado de corpo e alma. Como de corpo e alma estou ligado ao meu país e ao meu povo. Irei dar um giro mas voltarei. E em Portugal que os portugueses devam trabalhar. Mas todos os meus companheiros pensam que devo aproveitar a oportunidade de trabalhar em meios susceptíveis de me enriquecerem tecnicamente. E oportunidades como estas que tenho agora dificilmente surgem na carreira de um artista de teatro português.



Fernandel, numa cena do último filme de Julien Duvivier, «O Diabo e os Dez Mandamentos». Nesta película intervém um grupo numeroso de famosos artistas de várias gerações, de Alain Delon a Mel Ferrer, de Danielle Darrieux a Madeleine Robinson, de Michel Simon a Jean-Claude Brialy

CINEMA AFRICANO

(Continuação da página anterior)

Gilbert Rouget e Guy de Beauchêne, e a segunda por Edmond Séchan, Pierre Dominique Gaisseau e Francis Mazières. Merecem estes nomes divulgação, porquanto são os de europeus que encararam com objectividade e amor a realidade africana.

A partir de 1950, o filme africano evolui. A Europa apercebe-se, subitamente, de que a África não é uma decoração para «tarzanadas», e de que os negros são algo mais do que simples espécimes para a curiosidade vaga de etnólogos de fato branco e capacetes coloniais. Admite-se e deseja-se compreender a cultura africana.

● A «Floresta Sagrada»

Novamente surge Jacques Dupont com «A grande cubata», reflectindo alguns problemas do continente. O filme máximo, porém, deste período é o realizado por Pierre Dominique Gaisseau. Intitulado «Floresta Sagrada», é a história verídica de três europeus (o realizador e dois companheiros) que pretendem penetrar na sociedade secreta dos Toms.

Os Toms, pouco a pouco, recebem-nos. São tatutados, iniciados, purificados. Mas não logram penetrar na «floresta sagrada». Elas próprios se consideram intrusos — e, doentes e desmoralizados, Gaisseau e os companheiros abandonam a tentativa. Pela primeira vez, no «écran», o homem branco fracassa perante o mundo negro.

«África 50», de Vautier, rodado em 16 mm., a preto e branco, e sonorizado com meios de acaso, é uma realização sobre a Costa do Marfim. Por essa altura, os

alunos negros do I. D. H. E. C., proibidos de filmar nos seus países, procuram a Europa — e, «África sobre o Sena», de Paulin Vileira, mostrando a vida dos africanos em Paris, é bem o primeiro filme negro, feito por negros.

Isto não obsta no entanto, a que o cinema africano de feição convencional, prossiga. Peter Brooks, em 1953, roda «O Carnaval dos Deuses» — verdadeira mistificação da nova realidade africana.

Um outro realizador americano, Lionel Rogosin, impressionado com o drama das vítimas do racismo, apresenta ao espectador o «Come back, Africa», depoimento impressionante, vivo e intenso. «Moi, un noir» e «La pyramide humaine», de Jean Rouch, são também a voz da África, que evolui — mas o intermediário branco, nesses filmes, ainda impõe a sua visão de África ao próprio africano.

● Uma produção franco-senegalesa

Surge então um filme, co-produção franco-senegalesa, o qual, apresentado no Festival de Cannes, aí é galardoado e aí alcança fama. Referimo-nos a «Liberdade 61», realizado por Yves Ciampi e dialogado por Marcel Monsey. Verdadeiro filme africano (dos 81 papeis da distribuição somente dois são interpretados por brancos), opõe o modernismo à tradição, simbolizada esta por um monumental «baobab» sagrado. A economia do país exige que se abata a árvore, para a construção de uma estrada. Esta é a opinião de Michel (Maurice Ronet), e de Malik (Iba Gueye). Michel ama Anne (Corinne Marchand) e Malik ama Aminata (Nanette Senghor, sobrinha do presidente da República do Senegal, Leopoldo Senghor). Aminata opõe-se também à atitude tradicionalista — e, após peripécias várias, o «baobab» é abatido e a estrada aberta. Essa estrada é, na verdade, o caminho pelo qual o cinema africano tem de seguir, reflectindo as aspirações de um continente que desperta para a civilização.

Dificuldades do Cinema Francês

É indiscutível que o cinema francês atravessa, de momento, visíveis dificuldades. Afirma-se, mesmo, que a presente crise é uma das mais graves da sua história.

Os indícios são numerosos. Centenas de técnicos encontram-se desempregados há vários meses. Os filmes em preparação são adiados de semana a semana. A produção de 1962 corre o risco de ser uma das mais fracas do pós-guerra. Com efeito, no decurso dos primeiros cinco meses deste ano foram iniciados 31 filmes franceses (ou co-produções com supremacia francesa), contra 48 em 1961 e 51 em 1960. A produção do ano corrente não atingirá, certamente, mais de 76 filmes franceses ou co-produções com supremacia francesa, o número mais fraco dos últimos dez anos (já atingido durante o ano de crise de 1954).

Essa baixa da produção, tem causas múltiplas, uma das quais determinante: a baixa constante do número de espectadores de cinema.



Philippe Noiret numa cena do filme «Como Peixe na Água»

Dizem os leitores...

Falta de caridade para com os animais

A caridade para com os animais nossos amigos serve também para avaliar o grau de civilidade de um povo. Ao caso que nos põe a sr.^a D. Candida Barros não se pode aplicar esta asserção, pois passa-se exactamente na Escola Superior de Medicina Veterinária, onde o próprio ensino exige sejam sujeitos a observação médica, em condições determinadas, alguns animais doentes. Isto não quer dizer, porém, que mesmo ali se possa deixar de existir um mínimo de humanidade —

que é lícito esperar de todas as pessoas bem formadas — para com os animais. Por isso chamamos a esclarecida atenção do director da escola superior para o conteúdo da carta que a seguir publicamos:

«Pela parte da frente da Escola S. de Medicina Veterinária, através de um gradeamento na parte final dela, e, mesmo junto ao passeio, vê-se uma grande quantidade de gatos famélicos, e muitos deles, em adiantado estado de doença.

Vi um com uma espécie de tumor num olho e um outro completamente cego, no qual

não se distinguia nem a íris, nem a esclerótica — tudo era uma massa compacta de podridão.

Porque não reclamei junto do director da escola? De que valia? Há tempo apanhei lá um gatinho doente e levei-o à consulta do banco da escola. Disse onde o apanhara. Houve certa confusão, mas ficou tudo na mesma.

Há poucos dias uma senhora francesa, indignada e condoída, protestou. O resultado está à vista — pobres animais continuam vivos, doentes, desprotegidos, famélicos, alimentando-se do que as pessoas que passam na rua, condoídas, lhes dão. Pessoas entre as quais me conto, embora compreenda que tudo aquilo é um verdadeiro foco de infecção. Mas que comerão os pobres se não for assim?

Porque não os tratam, não os alimentam ou não os abatem? Porque é que aquele casarão se chama «Escola Superior de Medicina Veterinária»? Não será por ali se ensinar a tratar e defender da doença os animais?».

O Bairro da Previdência na Parede

Escreve-nos um leitor, para chamar a atenção de quem de direito, no sentido de se remediar o que ele considera que está mal no conjunto urbanístico do Bairro da Previdência, na Parede. Refere-se a uns pedregulhos colocados no intervalo dos blocos, mas que representam autênticas armadilhas para crianças e adultos. E escreve:

«Gostaria de saber qual foi a entidade que resolveu enfiar (?) o referido bairro com tão inestéticos e perigosos pedregulhos, no intervalo dos blocos. Já algumas crianças se feriram nas suas arestas pontiagudas e não parece que tais mamarrachos possam dar beleza urbanística ao lugar. Mas o que mais me impressiona é o perigo que essas pedras representam».

Depois de um desabafo mais amplo sobre o assunto, põe outro problema, este respeitante aos telefonos naquele mesmo bairro:

«Quero chamar a atenção para o facto de não existirem postos telefónicos no Bairro da Previdência, na Parede, que dista mil metros do centro da vila e da estação dos caminhos de ferro. Tudo aconselha a que a Companhia dos Telefones instale ali, não só os postos pedidos por vários moradores, como também um ou dois postos publicos ou cabinas. Deve atender-se a que vivem no bairro algumas centenas de pessoas».

Vida religiosa

X Campo de Formação da Juventude Agrária do Patriarcado

Proseguiram hoje, no Seminário de S. Paulo, em Almada, os trabalhos do X Campo de Formação da Juventude Agrária do Patriarcado, em que participam cerca de setenta rapazes.

Esta manhã, o rev. José Magalhães proferiu uma conferência sobre a doutrina social da Igreja, com alusões à encíclica «Mater et Magistra»; e o cônego José Falcão falou da missão da Acção Católica no meio rural.

De tarde, o eng.^o Jordão, técnico da Junta de Colonização Interna, fez uma palestra sobre as possibilidades financeiras do cooperativismo no meio agrícola.

A seguir, os filiados da J. A. C. fizeram uma visita de estudo à Cooperativa na Cova da Piedade.

O VENTO FORTE

tem prejudicado os pomares

Na 1.^a década do mês corrente, segundo informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», continuou a escassez de chuva, que se tem feito sentir principalmente nas terras e culturas de sequeiro, agravada localmente pela acção desfavorável dos ventos fortes que têm provocado a queda de frutos nos pomares.

Executaram-se sarchas, regas, debulhas e os outros trabalhos agrícolas próprios da época.

Antevisto das condições meteorológicas, no Continente, até 25 de Agosto: continuação do bom tempo com vento moderado de Norte. Possibilidade de trovoadas locais nas regiões montanhosas do interior no período de 15 a 20.

NSU PRINZ 4

uma das suas virtudes assenta no preço!



52.906\$10

INCLUINDO TODAS AS TAXAS

Ampla espaço interior para 5 passageiros

Porta bagagem gigante

Motor a 4 tempos arrafecido por ar
Consumo 6,7 l/100 Km.

Representantes: SOCIEDADE AV. António A. de Aguiar, 25-0
exclusivos: LUSOLANDA, LDA. LISBOA - Telef. 733310

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Mulheres e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas



PARA:

AMÉRICA DO SUL

GIULIO CESARE

4 de Setembro

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

MEDITERRÂNEO

AUGUSTUS

3 de Setembro

BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C. LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.



— O senhor é o novo leiteiro? Logo vi, porque o antigo disse que já não nos fiava mais.

SONETO

Nasce radioso o sol a tanta gente
destumbrante de luz de rósea cor;
Pra uns a madrugada aurifulgente
é um hino e uma bênção — paz e amor;

Pra tantos surge alegre a Primavera,
cheia de encantos e venturas mil;
Pra todos há efluvios de quimera,
sinfonias de cor em céu de anil.

Só eu não oigo a terna melodia
que entoa de manhã a cotovia
saudando alegre o sol do amanhecer!

O meu mundo eras tu, mas tu partiste
e a minh'alma velada e sempre triste
encerrou minha vida e meu prazer!

SARA DA CUNHA

RELÓGIO

que marca todas as horas do Mundo

Encerrado numa caixa de vidro selada, existe numa sala especial da Câmara Municipal de Copenhague, um relógio que marca todas as horas do Mundo. Trata-se do famoso relógio de Jens Olsen, que indica as horas simultaneamente em seis pontos diferentes do globo, assim como eclipses, fases lunares e a posição das estrelas durante os próximos 3000 anos.

50 ANOS DE RAIOS-X

A cidade de Much recebeu recentemente cerca de 800 físicos de todo o Mundo, que se reuniram num congresso comemorativo dos «50 anos de interferência de raios-X». Os organizadores da reunião foram a Universidade de Munich, a Academia de Ciências da Baviera, a União Internacional de Cristalografia e a Seção de Cristalografia da Sociedade Mineralógica Alemã. Os físicos comemoram assim a descoberta da interferência de

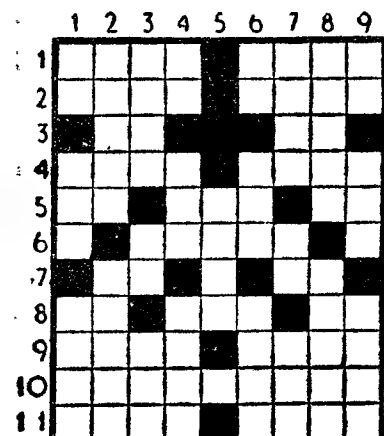
raios-X pelo Prémio Nobel Max von Laue, bem como por Walther Friedrich e Paul Knipping.

A descoberta foi realizada em 1912 no Instituto Sommerfeld para Física Teórica.

O Museu Alemão em Munich organizou, por ocasião da reunião, uma exposição de valiosos aparelhos físicos, bem como de cartas de Albert Einstein, Max von Laue e de outros físicos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2760



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal, em Chaves. Ave de rapina. 2 — Personagem bíblica, escrava egípcia de Abraão, de quem teve um filho, Ismael. Espécie de zaille das mulheres da Índia. 3 — O mais. Duzentos em romano. 4 — Suco de certas cápsulas de papoia. Deus supremo da religião Fenícia. 5 — Preposição. Fútil. Ruim. 6 — O espiritual. 7 — Em a. Artigo definido (ant.). 8 — Pronome pessoal. Ponta acerada. Antes de Cris-

to. 9 — Rangifer. Bosque. 10 — Levantamos. 11 — Divisão de uma casa. Cabo da Costa de Portugal.
VERTICAIS: 1 — Aqui. Poesia. Iguais. 2 — Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. Jamais. 3 — Formosa ilha do arquipélago de Sunda. Canhamo de Manila. Bigorna de ourives. 4 — Atmosfera. Princípio. Preposição. 5 — Lavrou. 6 — Artigo definido. Feliz. Gostar muito de. 7 — Ant- mais que se caçam. Vê. Governanta. 8 — Calculam. Amplos. 9 — Escarnece. Poema medieval narrativo ou lírico. Assunto.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo pas- satempo o Provérbio nele inserido.

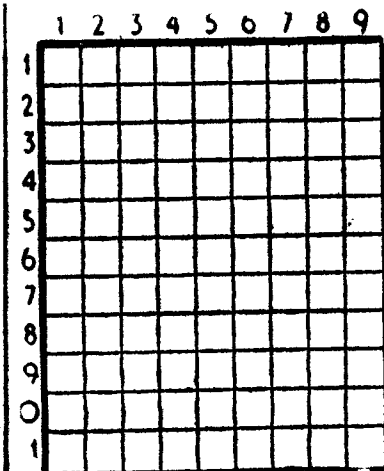
Solução do problema n.º 2759

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. NADA. 2 — Miadela. 3 — Ar. Vã. 4 — Ea. Cão. Ar. 5 — Arca. Eira. 6 — Lear. Irão. 7 — Mim. Rás. 8 — Monos. 9 — El. Sás. Sé. 10 — Viu. Sam. 11 — Extrasse.

VERTICAIS: 1 — Real. DEVE. 2 — Um. Arém. LIX. 3 — Eia. Caim. Ut. 4 — Marcamos. 5 — NADA. 6 — Nevoeiros. 7 — Ala. Iras. SS. 8 — Dá. Aras. Sás. 9 — Arão. TEME. **PROVERBIO:** QUEM NADA DEVE NADA TEME.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4805

HORIZONTAIS: 1 — Cifra. Heroína do romance grego Dafnis e Cloé. 2 — Ave trepadora. 3 — Em a Joeira. Batráquio. 4 — Esteiro. Apellido. 5 — Serra de Portugal. Cidade de Itália. 6 — Picas com o bico. 7 — Em as. Chefe etíope. 8 — Espaço de trinta dias. Ver. 9 — Atmosfera. Medida de superfície. Vi. 10 — Pronome possessivo



(pl.). Fosso. 11 — Pronome pes- soal. Estima. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Rei fabuloso da Caldeia. Remate. 2 — Suspiros. Deus marinho, esposo de Dóris e pai das Nereidas. 3 — Oferece. Bur- ras. 4 — Sapo do Amazonas. Gemidos. Pega. 5 — Prende. Doutor. 6 — Acredita. Botequim. Apellido. 7 — Pêlo de certos animais. Luga- rejo. 8 — Troçar. Livro de Ferreira de Castro. 9 — Escapar. Escarne- cias

Solução do problema n.º 4804

HORIZONTAIS: 1 — Má. Serpa. 2 — Orna. Arca. 3 — Uma. Anel. 4 — Rá. Alagas. 5 — Cri. Ore. 6 — Sam. Deã. 7 — Serenas. 8 — Idó- neo. Ba. 9 — Anti. Pés. 10 — Rito. Seja. 11 — Sesta. As.

VERTICAIS: 1 — Moura. Si. 2 — Arma. Sedais. 3 — Na. Caronte. 4 — Sá Armentos. 5 — Ali. Nei. 6 — Rana. Dão. Sã. 7 — Pregões. Pé. 8 — Aclara. Beja. 9 — Se. Casas.

NA INCRÍVEL

ALMADENSE

representa-se amanhã a peça
«A Ferida Luminosa»

Amanhã á noite, a Companhia Portuguesa de Comediantes Associados, que com tanto êxito tem apresentado um espectáculo de excep- cional categoria, nas tardes de sábado e domingo, no Monumental, apresentará na Incrível Almadense em Almada, «A Ferida Lumi- nosa», peça em 3 actos de José Ma- ria Segarra, em tradução de Fran- cisco Marques dos Santos, com bri- lhantes interpretações de Lygia Te- les, Jacinto Ramos, Alma Flora, Fernanda de Sousa, Carlos Wal- lenstein e Carlos Duarte, direcção de ensaios do ilustre jornalista Re- dondo Jr. «A Ferida Luminosa» é uma peça de acção empolgante e de interesse junto do grande públi- co, que volta sábado e domingo, ás 16 horas, ao palco do Teatro Monu- mental.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine- Copacabana — Às 21 e 15: «A vida é um jogo» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim

— Às 21 e 15: «Carne da minha carne» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Co- ronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).
BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 223443).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SEIXAL — Soromenho — R. Pal- va Coelho, 38 (Tel. 2218560).
SESIMBRA — Lopes — R. Candi- do dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425). Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS



SKOL

Loção para bronzear*

NÃO É GORDUROSO...
NÃO DEIXA MANCHAS...

Conserva a pele delicio- samente fresca e acetinada. Permite um bronzado maravilhoso, rápido, uni- forme e evita as queima- duras do sol.



* Também sob a forma de CREME DE BRONZEAR HIDRATANTE.

UM EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS

FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telet. 523192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

MARLO

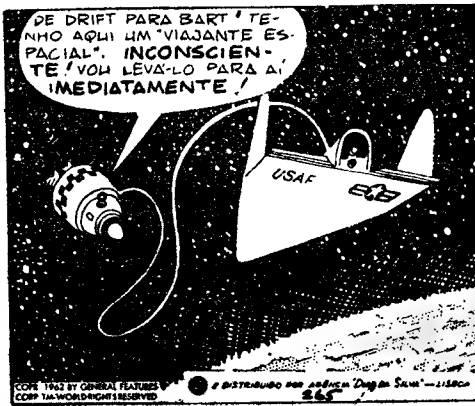
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

265



Caravana

por W. Edmunds Claussen



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

— A coisa de uma milha daqui, há um belo campo de pasto. Em geral, a gente costuma levar para lá os animais e faz a guarda por turnos.

Richards disse que daria também a sua colaboração. Os seus cavalos poderiam gozar da frescura da erva que crescia junto à margem do rio, coisa de que provavelmente já tinham esquecido a existência. Levou a mão ao saco de ouro que Creel lhe entregara em paga dos seus serviços. A qualquer momento poderia ser vítima de ataque por parte de um dos homens dos «Transportes Reunidos» mas pensou que o seu ouro estaria mais seguro se o trouxesse consigo em vez de o esconder em qualquer recanto da galera.

A caminho do rio, o rumor de uma coluna que partia atraiu o olhar dos dois homens para a estrada. Oito galeras de cobertura de lona deixavam Ehrenberg naquele momento. Richards contemplou a poeira que se levantava, os movimentos rápidos dos chicotes manobrados pelos cocheiros e teve pena de não seguir também, com eles.

Creel tivera razão ao afirmar que Ehrenberg era um acoito de violência e intriga. Quatro anos de campanhas tinham ensinado Richards a não ter medo, mas o sopro do perigo continuava a bafejar-lhe o pescoço. Pletcher tinha as suas ordens trinta ou quarenta assalariados, prontos a executarem as suas ordens. E Richards não queria lutar contra semelhante quadrilha. O seu maior anseio era carregar a mercadoria de Creel e regressar, quanto antes, às colinas Vulture.

A seu lado, o companheiro disse:
— É a companhia de Ben Callon. Transportam carga para o Vale da Lua, onde muita picareta ultimamente tem batido em filões. — Fez uma pausa e depois continuou: — Antigamente, ninguém se dava ao trabalho de transportar qualquer carregamento para essa região, mas estou em crer que não tardará muito que Pletcher não comece a roubar os contratos ao velho Ben.
— Qual é a sua opinião a respeito da sócia? — perguntou Richards.
O vizinho disparou um jacto de saliva.
— Essa vale dois Pletchers juntos. Mas Anse

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — *At Richards, jovem veterano da guerra civil, resolve abandonar o Estado de Carolina, que a guerra devastara e partir para o Arizona, numa galera «Conestoga». Ali, trava conhecimento com Jim Creel, um pesquisador de ouro, que o encarrega de ir ao porto fluvial de Ehrenberg, no rio Colorado, para levantar um carregamento de maquinaria que lhe vem consignado. A primeira consequência dessa missão é uma briga com Anse Pletcher, associado de uma mulher — «madame» La Paz — num negócio de transportes. «Madame» La Paz inter põe-se entre os dois homens, prestes a chegarem a vias de facto...*

CAPITULO II

O nome de «madame» La Paz fora-lhe conferido pelos habitantes do tumultuoso porto fluvial de Ehrenberg. Vestia uma ampla sala castanha, um corpete de lã muito justo e calçava botins pretos. Era praticamente o tipo oposto das mulheres que agradavam a Richards, lá na Carolina.

Corriam histórias por todo o Sudoeste da maneira como ela conduzia as caravanas desde La Paz, através do território Mojave. Quando o rio alterara o seu curso e o comércio de fretes passara a fazer-se para Ehrenberg, nasceu a convicção geral de que ela e Pletcher travariam luta pela supremacia. Mas a mulher surpreendera toda a gente ao fazer uma sociedade com o seu rival. Fronteiros astutos piscaram o olho. A moça era fina de mais para lutar contra Pletcher, quando podia muito bem manobrá-lo, tendo-o por sócio.

— Ouvi muito bem o que disseste — apostrofou ela a Anse Pletcher. — E quero que me digas a quem pertencem estas galeras? A quem pertencem os «Transportes Reunidos»?

Pletcher estava da cor do tomate ao ver-se increpado daquela maneira por uma mulher.

— Não é razão para me falares dessa maneira.

— A quem pertencem os «Transportes Reunidos»? — repetiu ela.

— A nós dois, «madame» La Paz. As galeras não são minhas... nem são tuas. São de ambos,

ainda não se apercebeu disso. É uma verdadeira mulher de armas, disposta a continuar o comércio que o pai lhe legou.

— Justamente, eu perguntava a mim próprio porque razão ela se metera num negócio tão pouco próprio para mulheres.

Os olhos do velho fronteiro lembravam dois pontos de luz.

— Diz-se por aí que Madalena nasceu numa galera, cercada de peles-vermelhas aos guinchos, que o papá ia desalojando da sela, um a um. Já faz uns anos que o velho Freedom Robinson fechou os olhos para sempre, mas a verdade é que a filha tem sabido conduzir o negócio com mão de ferro.

Penetravam nesse momento num pequeno planalto, de onde se avistava uma larga extensão do Colorado, serpenteando por entre as margens cobertas de vegetação luxuriante e cujas águas o sol poente tingira de vermelho cor de sangue. Meia centena de cabeças de gado cavalgar pastava em liberdade no tapete de erva que crescia junto ao rio.

A um canto do campo de pasto, um grupo de indivíduos sentara-se em torno de uma manta, empunhando cartas de jogar já muito usadas, enquanto outro homem segurava uma lanterna. Richards deu liberdade aos cavalos e aproximou-se do grupo para seguir a partida travada à luz trémula da lanterna.

— Se quer jogar, não faça cerimónia — disse um dos jogadores. — Nunca se sabe quando é que a sorte nos bate à porta.

Richards era um jogador nato e esteve prestes a ceder à tentação. Conseguiu, no entanto, resistir-lhe, lembrando-se do ouro no saco que lhe pendia à cintura. Já há muito aprendera que nunca se deve mostrar a um estranho o tamanho da bolsa.

Volto, portanto, ao acampamento, tomado por um presságio sombrio que não conseguia decifrar.

A noite caíra e luzes brilhavam nas águas do rio. Pairava na atmosfera uma humidade bem notada por alguém recém-chegado do deserto. Richards já quase se desabitudara à frescura hu-

como de ambos são os cavalos, o pessoal, tudo que diz respeito ao negócio.

— Assim é melhor, Anse — disse «ela», perdendo parte do rigor. — Passa lá pelo escritório. Talvez não seja mau termos ainda uma conversa sobre o assunto.

Olhou novamente para Richards e o rapaz advinhou-lhe na expressão do rosto uma cordialidade que as palavras não traduziam.

— Ponha-se a mexer, rebelde. Pode ter a certeza de que ninguém em Ehrenberg irá sentir saudades suas.

Estaria a representar uma comédia para Anse Pletcher? Estaria ele a ler correctamente o convite para a procurar mais tarde, a fim de terem uma conversa a sós? Encaminhou-se rapidamente para a sua galera, seguido ainda da voz de Pletcher, empastada de ressentimento:

— A partir deste momento, evite cruzar-se no meu caminho.

Richards continuou em frente, sem mesmo voltar a cabeça. A paciência ia ser uma qualidade difícil de adquirir. Nos dias anteriores à guerra, ele teria derrubado quem se atrevesse a falar-lhe daquela maneira. Com a cara que a cólera tornara lívida, e os braços colados aos lados do corpo, fazia esforços sobre-humanos para se dominar. E, no entanto, não obstante o seu estado de espírito, a imagem de «madame» La Paz continuava a pairar-lhe no cérebro. Que pensaria ela, na realidade, de Anse Pletcher?

Conduziu a carroça para o acampamento público, situado nos limites da cidade, um lugar estéril e feio onde já se encontrava uma dúzia de galeras, para passar a noite. Nos primeiros momentos, a rapariga continuou a ocupar-lhe os pensamentos. Era um novo género de mulher que ele ainda não conhecia. Podia sentir ainda a força penetrante do seu olhar. E não lhe faltavam os encantos físicos. Possuía lábios vermelhos e carnudos, um peito bem delineado e uma cintura encantadora.

O seu vizinho era um sujeito de barbas grisalhas que não parava de falar enquanto ia desatrelando as mulas.

mida da noite, mas ao alargar o peito para inspirar aquele ar refrescante, a brisa trouxe-lhe às narinas um leve cheiro a queimado. Lançou-se numa corrida para o acampamento.

Avistou a coluna de fumo que se erguia no céu cor de fuligem e logo a escuridão se abriu num braseiro tórrido. Um pressentimento instintivo preveniu-o contra o choque real que o esperava. Ao chegar ao acampamento, viu a sua galera transformada em archote. Impossível tentar apagar o incêndio tal a sua violência! E a brisa, arremessando faúlhas sobre as outras galeras estacionadas, obrigava os seus companheiros de acampamento a verterem sobre elas o conteúdo dos baldes.

Richards parou, estarelecido, contemplando a visão dantesca que se erguia perante os seus olhos. Tudo quanto conseguira salvar da guerra estava resumido na sua galera. Aquele incêndio era como o fechar de um portão, selando o seu passado para sempre. Permanecia imóvel, de punhos cerrados, consciente de que não quisera aquela luta. Mas agora — por Deus! — ia matar Anse Pletcher!

Um homem parou a seu lado, balde vazio na mão, o rosto suado, brilhando à luz das labaredas.

— Sinto muito a sua perda. Nada se pôde fazer, porque o fogo cresceu depressa de mais.

Richards acenou a cabeça, consciente da simpatia sincera com que o homem falava.

— Por acaso viu alguém junto à minha carroça?

— Não. Nós estávamos a cozinhar lá ao fundo do acampamento.

Fez a mesma pergunta a todos, mas as respostas eram idênticas. Ninguém estivera a prestar atenção à sua galera. Em dado momento, avistou «madame» La Paz entre a multidão de curiosos, mas logo a perdeu de vista. Com certeza, fora-se embora.

(Continua)

FATOS DE BANHO

estrangeiros, lastex, desde 1955 medidas pequenas e grandes.

CASA GRILLO

R. CONCEIÇÃO, 71, 73

RETRATOS EM 10 MINUTOS

Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.

FOTOFILME - Rossio 101

Tel. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíça)

LAVRADORES

Compro um rebanho de ovelhas e outra de porcos de alheiro ou de montanha. Enviar carta com preço mínimo e todas as informações para Apartado, 1.011, Lisboa.

EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE AGOSTO DE 1962

NOS DOMINGOS:

19 — FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO E BUARCOS
Esc. 200\$00

26 — PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO E LUSO
Esc. 185\$00

No preço das excursões está compreendido:

— Viagem em 1. classe em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

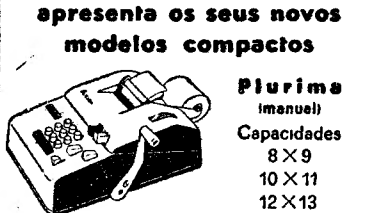
— Circuito turístico, por estrada.

— Almoço de conta da organização.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 26 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22 e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

⊕ Para somar, ⊖ subtrair e ⊗ multiplicar

Everest
apresenta os seus novos modelos compactos



Plurima Sprint (eléctrica)
Capacidades:
8×9
10×11
12×13

Preços imbatíveis
Grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. Pinheiro Chagas, 1-C - Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Tel. P. P. C. A. 73 91 13 (4 linhas) LISBOA

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANIBAL, grav. Único especializado
Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 Lisboa

ADMINISTRAÇÃO Sorteio de obrigações

Previnem-se os portadores de obrigações da emissão a seguir indicada de que em 7 de Setembro p. f. pelas onze horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1.º de Outubro deste ano, em conformidade com o respectivo plano de amortização a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela e Viseu, de 4 1/2 % — 1889.

310 obrigações respeitantes à amortização do 1.º semestre de 1962. Lisboa, 6 de Agosto de 1962.

O Conselho de Administração

FOLHA-DE-FLANORES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telef. 68141/2/3

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXPRESSO-POPULAR DE LISBOA A VIANA DO CASTELO E VOLTA

FESTAS DA SENHORA DA ACONIA

3.ª classe: Preço 155\$00

HORARIO — Dia 19 — 5-45 p., Lisboa (Santa Apolónia); 11-56 c., Viana do Castelo.

Dia 20 — 1-30 p., Viana do Castelo; 7-21 c., Lisboa (Santa Apolónia).

Aos Srs. Passageiros é facultado serviço de BUFETE no «Expresso-Popular» a cargo da Companhia dos «Wagons-Lits».

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 26 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A, e Rua dos Anjos, 77-A. LOTAÇÃO LIMITADA.

Decorreu bastante animada a última sessão de pugilismo do torneio organizado pelo Benfica

Chegou ao final o torneio internacional de pugilismo do Benfica que, tal como os dirigentes da secção esperavam, teve o condão de revelar um punhado de rapazes cheios de qualidades para a prática do pugilismo, o que veio reforçar, de modo notável, a equipa do Benfica. Na verdade, Carlos Almeida, José Appleton, José Teixeira, António Lopes, Carlos Luís, Sá Dinis, Vítor Marques, José Machado e outros demonstraram qualidades que garantem a continuidade da formação de boas equipas de pugilismo. Em todas as sessões estiveram em clara evidência o ardor e a combatividade dos novos e antigos pugilistas do Benfica, tendo essas qualidades fornecido espectáculo de pleno agrado para o público que sempre superlotou o ringue da Avenida Gomes Pereira. Podemos, por isso, dizer que o torneio foi um êxito. Os combates da última sessão

foram em numero de seis e decorreram como abaixo descrevemos: «Meios-leves» — João Salgueiro venceu Manuel Raimundo por pontos, após três assaltos de luta dura e emotiva. A maior resistência de Salgueiro garantiu-lhe a vitória no ultimo assalto. «Meios-médios» — Vítor Marques, demonstrando mais intuição que o seu adversário, venceu por pontos em três assaltos, José Neves que demonstrou excelente poder de encaixe. José Machado com mais fistic de lutador do que pugilista, venceu por abandono, por inferioridade física, no 2.º assalto, António Magalhães que tendo sofrido um profundo corte num lábio no 1.º assalto, não respondeu ao gongo no período seguinte. «Meios-médios» ligeiros — Orlando Silva apesar do mau estilo venceu por pontos Octávio Batalha em três assaltos de 2 minutos; Antó-

nio Lopes, revelando grande poder de soco e de encaixe, venceu por pontos José Catarino, que foi valente, pois apesar de ter sofrido uma queda respondeu sempre com brio, ao longo de três assaltos. «Levíssimos» — Manuel Monteiro e Fernando José da Silva fizeram «nulo» no fim de três assaltos de três minutos, de luta dura e realmente equilibrada. Na demonstração de pugilismo feita por Fernando Descamps e Portugal Nunes, assistiu-se a bons momentos da esgrima de punhos que provaram o saber de Descamps e a velocidade de Portugal Nunes. Os combates foram dirigidos pelos árbitros srs. Carlos Alberto, Mariano Pedro, Pedro Silva e Julio Martins, a quem a direcção do Benfica agradeceu a colaboração prestada oferecendo-lhes umas placas comemorativas da prova e interessantes emblemas. A Imprensa foi, também, alvo do agradecimento dos dirigentes «encarnados», pelo auxílio dado à propaganda das sessões.

«SWING»

A Associação de Lisboa volta à normalidade directiva

Ao fim de muitos anos de trabalho profícuo e dedicado da comissão administrativa da Associação de Pugilismo, a qual presidiu esse persistente e incansável «acarola» do pugilismo que é Pierre Charles, a entidade dirigente do pugilismo vai entrar em vida normal.

Os clubes reunidos resolveram convidar para presidente da A. P. L. o sr. Mário de Aguiar, adepto dedicado da modalidade e de cujo dinamismo, inteligência e conhecimento do meio muito haverá a esperar, pois aceitou o convite. Confiamos em que, desta vez, o retorno à normalidade administrativa não seja protelado ou impedido por questões clubistas como sucedeu há uns três anos. Esperemos, portanto, vida nova para o pugilismo.

Um pugilista castigado

A Associação de Pugilismo de Lisboa na sua ultima reunião resolveu castigar o pugilista amador do Clube Desportivo Cova da Piedade, João Francisco Marques Baptista, com a suspensão de 90 dias por não ter acatado disciplinarmente a decisão do árbitro e por atitudes incorrectas para com o publico.

VÁRIAS PROVAS DE AMANHÃ

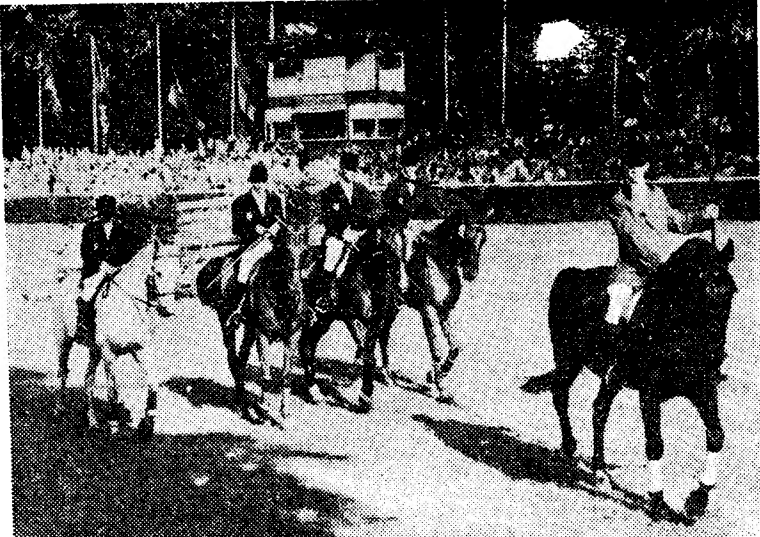
ANIVERSÁRIOS — «Manhã Infantil», do C. N. N., em S. Bento. ATLETISMO — Torneio para jovens, promovido pelo Sporting, em Alvalade, às 16 e 30; torneio para sócios e simpatizantes do Belenenses, no Restelo, às 16 horas.

FUTEBOL — Torneio miniatura do C. F. Benfica (escolas de jogadores), em Benfica, às 9 horas; torneio do Boa Hora F. C., às 21 horas. HANDEBOL DE SETE — Campeonatos Nacionais: Benfica-Sporting, em seniores e Sporting-Benfica, em juniores, em Campo de Ourique, às 22 e 30 e às 21 e 30. HOQUEI EM PATINS — 5.ª jornada da fase final do Distrital de juniores: Cascais-Belenenses e J. Salesiana-C. Ourique — nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

NATAÇÃO — Festival na piscina da Praia das Maças, às 18 e 30 horas.

ATLETISMO no Benfica

A secção de atletismo do Benfica leva a efeito no próximo dia 16, pelas 21 e 30, na pista do Campo Grande, um torneio para sócios e simpatizantes, dos 14 aos 20 anos, com as seguintes provas: 80 m, 700 m, 2000 m e salto em comprimento. Os concorrentes melhor classificados nas provas deste torneio, bem como nos já anteriormente realizados, serão convocados para um torneio final no qual serão distribuídos diversos prémios.



Na cerimónia de encerramento do Campeonato Europeu de Juniores, disputado em Berlim, a equipa de Portugal, tendo à frente um jovem alemão conduzindo a sua bandeira, desfila. A nossa representação, que ficou em 5.º lugar na «Taça das Nações», é constituída por Emilio Malta da Costa, que, pouco afortunado, não pôde evitar a eliminação, Christopher de Beck, que fez os percursos «limpos», Elmano Costa e Manuel Malta da Costa, ambos com 4 pontos

O internacional José Carlos ainda não é jogador do Sporting

Muito embora já tenha até actualizado em representação do Sporting, o que sucedeu anteaem em Espanha, no decorrer do jogo com o Racing de Estrasburgo, o médio internacional José Carlos, que anteriormente pertenceu à C. U. F., ainda não é oficialmente considerado jogador do clube de Alvalade.

Realmente e, muito embora o seu pedido de transferência já tenha dado entrada na Federação, com toda a documentação em ordem, ainda não foi despachado em virtude do Clube Oriental de Lisboa ter apresentado uma exposição a refutar a legalidade da transferência.

O caso aguarda, ao que parece, a interpretação superior.

40 equipas inscritas no torneio juvenil organizado pelo Belenenses

Para o torneio de futebol juvenil que o Belenenses, de colaboração com o Combatentes, vai organizar, inscreveram-se cerca de 40 equipas, entre as quais: Neptunos, vencedores do torneio do ano passado, Campo de Santana Gloriente, Real Benfica, C. F. Progresso, «Os 5 magníficos», Dragões do Alto Pina, Santa Clara, Garrinchas, Alves Rente, A. A. Alvalade, Centro do Bairro de Belém, Juventude, S. L. Ilhas, Estrela Azul, Linda a Velha, Estrelas do Altinho, Cruz da Pedra, Estrelas, Andorinhas, Piedense, Eusébios da Penha, Estrelas do Possolo, Aguias do Cruzeiro, Casa Pia, Gil Vicente, Casalinho, Aguias de Venda Nova, G. D. Alvalade, Académica do Areeiro, S. O. S., Estrelas da Sé, Negros F. C., Sport A. Benfica, Racing, Alvares Cabral, Kubalas, S. L. Venda Nova, Caravelas de Belém e N. N.

A primeira jornada, que se efectua hoje, a partir das 21 e 30, no Restelo, inclui os seguintes jogos: Caravelas de Belém-Centro de Belém, Real de Santa Clara-Juventude e Estrelas F. C.-Gloriente.

Alternadamente, os jogos efectuem-se em Belém e nos Combatentes, devendo realizar-se encontros todos os dias, á excepção dos domingos.

Iniciam-se amanhã os treinos no Belenenses

Muito embora ainda há muito pouco tempo a primeira categoria do Belenenses tenha disputado com assinalado brilho o torneio de Nova York, o técnico Fernando Vaz, conscio da árdua tarefa que aguarda os seus jogadores, decidiu já marcar para amanhã o início da preparação com vista à nova época. Além dos titulares habituais participaram já neste treino algumas das novas aquisições, entre as quais se contam o argentino Diego e o angolano Rafael.

Mário Imbelloni foi apresentado aos jogadores do Barreirense

O Barreirense já deu início à preparação da sua equipa de futebol com vista à próxima época. Assim, já se procederam às inspecções médicas, o novo treinador, o argentino Mário Imbelloni já foi apresentado aos jogadores. A preparação de campo inicia-se no próximo dia 21. Entretanto os dirigentes do clube da outra margem do Tejo estudam agora as possibilidades de poder participar em Espanha, no Torneio de Futebol de Nélila.

Os benfiquistas Ramalho e Espírito Santo ingressaram no Sporting da Covilhã

Concluíram-se finalmente as negociações entre o Benfica e o Sporting da Covilhã para a transferência da guarda-redes Rita. Ao abrigo dessa transferência, o clube serrano contará, entre outros, com o concurso dos jogadores Ramalho e Espírito Santo que hoje mesmo partem para a Covilhã a fim de iniciarem a sua preparação.

XADREZ

Campeonato de Lisboa da 3.ª categoria (equipas)

Terminou com a vitória do Grupo de Xadrez Alekhine o Campeonato de Lisboa da 3.ª categoria (equipas), ao qual concorreram mais quatro grupos: Sporting, Santos, Ateneu e Benfica.

No final da prova, a classificação ficou assim ordenada:

1.º G. X. Alekhine, 22,5 pontos; 2.º, Sporting, 19,5; 3.º, D. Santos, 18,5; 4.º, Ateneu, 14; 5.º, Benfica, 5,5. O Alekhine, foi, na verdade, a equipa mais homogénea, por isso a vitória está certa e premeia o esforço de uma colectividade que ao xadrez tem dado o melhor contributo. A equipa-base dos novos campeões foi constituída por Barreiros Rosado, Wright de Araujo, Artur Damaso Costa, Armando Bartolo e Falcato Madeira.

O SPORTING DEFRONTA HOJE O ELCHE

A equipa de futebol do Sporting, presentemente em Espanha, a participar no Torneio de Elche, depois de ter vencido o Racing de Estrasburgo por 1-0, defronta hoje, à noite, o clube local, num encontro que está a despertar a mais viva expectativa, dado o cartel que os «leões» têm no país vizinho.

Segundo declarações do técnico dos campeões nacionais a equipa encontra-se fortemente moralizada e aguarda confiadamente o desfecho do jogo. Em princípio a formação a apresentar será a seguinte:

Libanio; José Carlos, Lucio e Hilário; Pérides e Julio; Hugo, Osvaldo, Carlos Manuel, Géo e Moraes.

Grupo Desportivo

do Banco Borges & Irmão

De acordo com o vasto programa organizado para o presente ano pela secção cultural e recreativa, promove amanhã o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão, uma excursão à ilha Berlenga, onde haverá um almoço-piquenique.

No regresso, os excursionistas visitarão Peniche, Praia da Areia Branca e Torres Vedras.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Desporto no estrangeiro

Pedernera indigitado para treinador do Real Madrid

MADRID, 14 — O novo treinador de futebol do Real Madrid será o conhecido técnico e antigo jogador argentino Pedernera — revelaram circulos bem informados.

Pedernera substituirá o actual treinador dos «merengues» Miguel Muñoz cujo trabalho não satisfaz a maioria dos associados do Real Madrid. — (A. N. I.).

Extraordinária proeza duma nadadora inglesa

LONDRES, 14 — «Miss» Ruth Oldham, uma inglesa originária do Lancashire, de 21 anos de idade, tornou-se hoje na primeira nadadora que ligou a nadou as ilhas anglo-normandas de Jersey e Guernsey.

«Miss» Ruth nadou os 28 quilómetros que separam as duas ilhas em 15 horas e 15 minutos.

Presentemente a sua ambição é

O F. C. Porto protestou

VILA REAL, 14 — Durante a tirada Covilhã-Vila Real, do altifalante do carro do director da corrida, foi dada a informação do avanço sobre os dois fugitivos, Mário Sá e João Gomes, em relação ao pelotão. Quem estava próximo ouviu. E esses, que estavam próximos, eram nada menos, nada mais que os corredores a rolar em numeroso pelotão, na altura, com ostensiva despreocupação e desinteresse.

Por ser inédita a decisão do director da corrida, por que nos foi dado saber, o delegado do F. C. Porto, na defesa dos seus legítimos interesses, protestou junto do sr. Eduardo Guerreiro, lamentando que anteriormente, não se tenha realizado o mesmo processo, especialmente quando estavam em causa ciclistas de outros clubes.

O ponto de vista do F. C. Porto seria aceitável se, realmente, fosse proibida, por completo, a informação sobre os feitos das fugas. Mas tal prática não foi (nem será) implantada no nosso ciclismo por razões impossibilitadas.

Aliás, em edições anteriores da «Volta», já funcionaram, com pleno êxito, as ardósias, transportadas por motociclistas, e, nas quais eram redigidas, em letras garrafais, as informações dos avanços.

Contudo, a «lembança», a comissão de Vila Real, porque sou mal além de que veio tardiamente, justificou, suficientemente, a intervenção do clube portuense, pelo menos para defesa de um princípio.

Uma derrota da equipa italiana de ténis

ST. MORITZ, 14 — O campeão norte-americano de ténis Charles Hare e o australiano Buster Andrews derrotaram a equipa italiana constituída por Giulio Corsino e Gia Invali, por 6-2 e 6-2, na final de pares-homens do Campeonato Internacional de Ténis disputado nesta cidade. — (A. N. I.).

O Saragoça venceu o torneio de Nice

NICE, 14 — A equipa espanhola do Saragoça, derrotou ontem à noite a jugoslava do Dinamo, por 4-3, vencendo o Torneio Internacional de Futebol de Nice. Ao intervalo os espanhóis venciam por 1-0.

Os tentos dos espanhóis foram marcados por Murillo, aos 28 minutos, aos 53 e 55 por Semidário, antigo jogador do Sporting Clube de Portugal e aos 70, por Murillo.

Os golos do Dinamo foram obtidos aos 57 minutos por Zambata, aos 68 por Jerkovic e aos 89 por Perusic na transformação de uma grande penalidade.

O árbitro expulsou dois jogadores do Dinamo e um do Saragoça por jogo à margem das leis.

No jogo anterior o Nice derrotou o Daring Clubbe de Bruxelas, por 1-0, ficando classificado em 3.º lugar na competição. — (A. N. I.).

O Peñarol desistiu de participar no «Troféu Carranza»

CADIZ, 14 — Confirma-se que o Peñarol de Montevideo, desistiu de participar no torneio de futebol para a disputa do «Troféu Carranza», a realizar nesta cidade.

Os organizadores procuram activamente um substituto do Peñarol, falando-se no Sport Lisboa e Benfica e no Juventud, nada havendo de concreto. — (A. N. I.).

Uma jovem canadiana falhou a travessia da Mancha

LONDRES, 14 — Uma jovem canadiana falhou ontem por pouco tempo, um novo «record» da Travessia da Mancha. A 11,2 quilómetros da costa inglesa, Claudia McPherson, estudante de 16 anos, foi forçada a abandonar a sua tentativa devido ao facto do mar se tornar bruscamente muito agitado. Tudo corria bem até então e Claudia, que se tinha lançado à água no Cabo Griz Nez, às 5 e 30 horas, nadava com bom andamento.

Um vento muito forte principiou então a agitar alterosas vagas e a rapariga teve que ser recolhida, cerca das 14 horas, pelo barco de apoio.

Se tivesse conseguido completar a tentativa Claudia seria a mais nova de todos os que lograram efectuar a travessia da Mancha a nado.

Ignora-se se fará nova tentativa. — (France Presse).

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1932 publicava:

— O Clube Desportivo de Pedrouços festeja, neste momento, o seu XIII aniversário.

O facto coincide com um melhoramento muito importante introduzido no clube: a sua piscina, que fica mesmo ao lado da sede.

A piscina tem 16 metros e 66 de comprimento por 6 metros de largura, e com uma profundidade que oscila entre 1 e 2 metros. Não serve, naturalmente, para a realização de importantes competições, ainda que algumas provas, principalmente de velocidade, nela se possam e devam realizar, mas serve perfeitamente as aspirações do Pedrouços, para a qual, assim, para ensino, para treino e aperfeiçoamento de estilos dos seus nadadores e associados.

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias italianas; 17 e 15: A orquestra de Franck Pourcel; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Michael Danzinger; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O acordeonista Leon e seu conjunto; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de José René; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Noite de teatro: «Nuno Álvares»; 23 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade). A seguir: Música de dança e do Estádio das Antas, uma reportagem da 15.ª etapa da XXV Volta a Portugal em Bicicleta.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Três séculos de ópera, por João Pais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 104, em ré maior, op. 98, n.º 1», de Haydn, pela Orquestra Filarmónica de Viena; 20 e 30: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda», variedades; 22 e 25: O Orfeão da Casa Pia; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Sumário do programa da noite e variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por música; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Rhythms de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Sumário do programa; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Aguardas francesas; 20 e 40: Do Minho ao Algarve, do professor Armando Leça; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudemus Igitur» anúncio da estação e resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Selecção ligeira; 19: Fecho.

CURSOS

PRÁTICOS EM BENFICA

MECANOGRAFIA

Esteno-Dactilo

Máquinas de escrever eléctricas
Máquinas contabilidade — OLIVETTI

EXTERNATO ANGOLANO

Ens. Primário—Infantil c/ transporte
Tel. 701338. Rua Cláudio Nunes, 21

ABERTAS AS MATRICULAS

Na PÓVOA DE SANTA IRIA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1962

MARES

PREIA-MAR

Dia 14 — As 3 e 1 (3,78 m);
15 e 24 (4,05 m);
Dia 15 — As 3 e 53 (3,97 m);
16 e 12 (4,25 m);
Dia 16 — As 4 e 35 (4,10 m);
16 e 54 (4,38 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — As 8 e 44 (1,01 m);
21 e 14 (0,85 m);
Dia 15 — As 9 e 30 (0,83 m);
22 e 03 (0,68 m);
Dia 16 — As 10 e 11 (0,71 m);
22 e 44 (0,59 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21.45 — «Meu amor é traíçoiro».

CINEMAS

EDEN — «Quando fala o coração».
S. JORGE — «A serpente do Oeste».
ROMA — «Bala sem destino».
ODEON — Violetas imperiais.
POLITEAMA — «Anastásia».
COLISEU — «Salomão e a rainha do Sabá».
CAPITÓLIO — «Um americano em Moscovo».
ESP. PORTUGALIA — «O irresistível forasteiro».
PAVILHÃO PORTUGUES — «Dragões da violência».
CINE MOSCAVIDE — «O amor que eu te dei».

S. L. BENFICA — «A terra das mil aventuras».
ROYAL — «Louca por amor».

CINEMAS

(Para maiores de 17 anos)

TIVOLI — «Viagem de loucos».
CONDES — «Aventura em Marseilha».
ROMA — «R. P. Z... chama Berlim».
MONUMENTAL — «As sete vinganças».
SÃO LUIS — «A aldeia dos malditos».
ALVALADE — «A aldeia dos malditos».
AVIS — «A bela moleira».
IMPERIO — «O rei dos ladrões».
LIS — «Feliz aniversário».
ARCO-IRIS — «Começou com um beijo».
SALÃO LISBOA — «Dois amores e uma cabana».
OLIMPIA — «Lucrécia Borgia».
IDEAL — «As duas faces do amor».
CINE-ESPL. ODIVELAS — «Ester e o rei».
CHIADO TERRASSE — «Os olhos do amor».
JARDIM — «Orgulho de homem».

FARMÁCIAS

TURNO O

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Al-

mirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Lui Bivar, 11-13 (44324).
BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmiento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Plabeiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Juiz de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc., R. do Paraiso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRACA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (839237).
PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro do St.º Engrácia (728393-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lustadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	640\$00	Colonial do Buzi	—	91\$00	92\$00
Cons. 3 % T. 10	690\$00	—	692\$00	Ilha do Príncipe	—	—	600\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	815\$00	815\$00	—	Incomati	—	990\$00	—
Centenários 4 % 1940...	1.860\$00	1.855\$00	1.860\$00	Mocimboa	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.013\$00	—	Zambézia	—	50\$00	54\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.013\$00	—	Diamantes	447\$00	446\$00	448\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.013\$00	—	Lobito	325\$00	322\$00	330\$00
Externo 1.ª série	1.040\$00	1.040\$00	1.045\$00	C. Diversas	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.090\$00	1.080\$00	1.100\$00	Cimentos Tejo	—	—	700\$00
Externo 2.ª série	—	1.080\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	570\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.080\$00	—	Crédito Predial	—	35\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.300\$00	—	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300\$00	1.345\$00	Portugal e Colónias ...	545\$00	540\$00	550\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	215\$00	—	Nacional Navegação ...	—	750\$00	790\$00
Obrigações	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	500\$00	530\$00
Águas Lisboa 5 %	—	500\$00	502\$00	Port. de Celulose	—	2.950\$00	3.100\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.000\$00	1.050\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	935\$00	Port. de Tabacos	246\$00	242\$00	250\$00
Gás Elect. 4 %	—	945\$00	955\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	985\$00	—	Águas, Electricidade e Gás	—	—	—
Gás Elect. 5 %	1.004\$00	1.003\$00	1.005\$00	Águas Lisboa 1934.....	335\$00	330\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Águas Lisboa 1936.....	—	320\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$00	88\$00	Eléct. das Beiras	—	1.550\$00	1.570\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Gás e Electricidade ...	279\$50	279\$50	280\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	94\$00	96\$00	H. Alto Alentejo	144\$00	144\$00	144\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	1.070\$00	1.065\$00	1.070\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	1.170\$00	1.165\$00	1.175\$00
H. E. do Douro	—	970\$00	980\$00	Nac. de Electricidade	—	1.180\$00	1.185\$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	725\$00	—	União Eléctrica Port.	—	141\$00	142\$00
C. P. 4 1/2 %	—	1.003\$00	1.005\$00	H. E. do Douro	1.020\$00	1.015\$00	1.020\$00
Metropolitano	—	945\$00	950\$00	H. E. Portuguesa	—	—	—
Ações	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Alentejo	—	—	—	Notas:	—	—	—
Angola	—	—	—	África do Sul	88\$25	89\$50	
Espírito Santo	—	—	7.500\$00	Alemanha	7\$05	7\$25	
Lisboa & Açores	—	1.900\$00	1.920\$00	América:	—	—	
Portugal	—	1.800\$00	2.000\$00	Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50	
Ultramarino	1.150\$00	1.145\$00	1.155\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70	
Agricultura	45\$00	44\$00	47\$00	Argentina	\$21	\$25	
Seguros	—	—	—	Austria	\$110	\$115	
Fidelidade	—	—	—	Bélgica	\$56,5	\$58,5	
Mundial	—	280\$00	290\$00	Brasil	\$04,5	\$06	
Sagres	—	—	—	Canadá	26\$10	26\$60	
Tagus	—	—	—	Congo	—	\$14	
Soberana	—	1.500\$00	2.000\$00	Dinamarca	\$405	\$425	
C. Ultramarinas	—	—	—	Espanha	\$47,5	\$48,5	
Ag. Casseque	—	540\$00	570\$00	França (N. Franco) ...	\$573	\$588	
Ag. das Neves	—	—	—	Holanda	\$785	\$810	
Agríc. Colonial	—	120\$00	—	Inglaterra	79\$50	81\$00	
Açúcar de Angola	—	620\$00	650\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	
Boror	—	95\$00	115\$00	Marrocos	\$500	\$530	
Cabinda	—	—	—	Noruega	\$390	\$410	
Cadá	—	820\$00	—	Suécia	\$540	\$570	

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 2013 — PPC (7 linhas) — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas — Tomar

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

DOMINGO, 19 DE AGOSTO DE 1962

EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»

LISBOA A FIGUEIRA DA FOZ e volta

Preço único, em 1.ª classe ... 200\$00 compreendendo viagem entre Lisboa e Figueira da Foz, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico, por estrada, Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego, Buarcos, Figueira da Foz, e o almoço na esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8h 05 com regresso às 23h 35 à estação de Lisboa (Rossio).

Aos Excursionistas será facultado o serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial) 28\$50 Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas Avenidas, Praia da Vitória, 36 e 38, Travessa do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Avenida de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

uma utilidade...

...um prazer



A vida moderna é frenética e nervosa. Com o desenvolvimento das cidades, as pessoas moram longe do seu emprego. Ao alcance de todas as bolsas a «scooter» é um veículo cómodo e extremamente económico — permite deslocações rápidas mesmo quando o trânsito está aglomerado; arruma-se em toda a parte; transporta o jovem casal. E nos dias de folga ou nas férias é a garantia da liberdade e da alegria, de belos passeios por um custo mínimo.



- as velas não isolam
- as janelas do escape não entopem
- o motor pega instantaneamente
- as despesas de manutenção diminuem

O ÓLEO AZUL PARA MOTORES A 2 TEMPOS